



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

CLEONICE DE OLIVEIRA RAMOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AOS CURSOS TÉCNICOS NO IFTO *CAMPUS*
ARAGUAÍNA

PALMAS - TO
2022

CLEONICE DE OLIVEIRA RAMOS

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO AOS CURSOS TÉCNICOS NO IFTO *CAMPUS*
ARAGUAÍNA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em EPT.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Carvalho Dias.

PALMAS - TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

R175o Ramos, Cleonice de Oliveira
Orientação Educacional e a Organização da Rotina de Estudo no
Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos no IFTO Campus
Araguaína / Cleonice de Oliveira Ramos, Rodrigo Carvalho Dias. –
Palmas, TO, 2022.
224 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2022.

Orientador: Dr. Rodrigo Carvalho Dias

1. Orientação Educacional. 2. Rotina e Estratégia de Estudo. 3.
Formação Integral. I. Dias, Rodrigo Carvalho. II. Carvalho Dias,
Rodrigo III. , . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CLEONICE DE OLIVEIRA RAMOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AOS CURSOS TÉCNICOS NO IFTO CAMPUS ARAGUAÍNA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 15 de dezembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Carvalho Dias
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO / Palmas
(Orientador)

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO / Palmas
(Membro interno)

Profa. Dra. Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN
(Membro externo)



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Autoria criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CLEONICE DE OLIVEIRA RAMOS

GUIA DE ORIENTAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DA ROTINA E USO DE TÉCNICAS DE ESTUDO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 15 de dezembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Carvalho Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO / Palmas
(Orientador)

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO / Palmas
(Membro interno)

Profa. Dr^a. Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
(Membro externo)

Dedico este trabalho à minha mãe Raimunda (*In memoriam*), que não teve muita oportunidade de acesso à educação formal, porém, fez o possível para que eu pudesse ter melhores oportunidades na vida através da educação. Saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela sua bondade constante em minha vida e que me faz superar todos os obstáculos encontrados.

Aos meus pais Raimunda (*In memorian*) e Afonso que sempre souberam a importância do estudo e me deram todas as oportunidades possíveis para chegar até aqui.

Ao professor e orientador Dr. Rodrigo Carvalho Dias, por toda atenção e por compartilhar seu conhecimento para realização deste projeto.

A todos os meus colegas do ProfEPT, em especial à Silvânia colega de equipe por todos os momentos de estudo compartilhados.

Aos professores do colegiado do Mestrado ProfEPT do IFTO, pela forma profissional e humanizada de conduzirem este Mestrado.

Aos Professores do IFTO *Campus Araguaína* que cederam as aulas para realizar o estudo e aos estudantes participantes desta pesquisa.

Agradeço ao Instituto Federal do Tocantins, pela liberação para a realização do Mestrado e pela oportunidade de formação.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização de mais esta conquista.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (Paulo Freire).

RESUMO

A atividade da Orientação Educacional e a organização da rotina de estudo no Ensino Médio Integrado a EPT, constitui o objeto desse processo investigativo, se enquadra na linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT. O estudo buscou compreender como a organização da rotina e estratégias de estudo podem contribuir com a formação integral dos estudantes no Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos e objetivos específicos foram: identificar a percepção dos estudantes quanto à rotina e o uso de estratégias de estudo no Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos; refletir se a rotina e uso de estratégias de estudo podem contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem escolar dos estudantes nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC; elaborar um guia com orientações da organização rotina e estratégias de estudo, visando contribuir com o ensino-aprendizagem escolar dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFTO *Campus Araguaína*. Apresentando como inquietação da pesquisa: Como um guia com orientações para a organização da rotina de estudo poderá contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Tocantins do *Campus Araguaína*? A revisão de literatura apoiou-se em autores como Ciavatta (2005), Moura (2007), Ramos (2014) Moura; Lima Filho e Silva (2015) e outros que discutem a temática da EPT no Brasil, como também autores que discutem a Orientação Educacional como Grinspum (2012), Giacaglia e Penteado (2015) e autores que tratam sobre organização de rotina de estudo e aprendizagem escolar e hábitos de estudo como Castro (2015), Peluso (2021) Vygotsky (1998), Moreira (2019), Fonseca (2018), Mariotto (2015) e Piazzzi (2014). Tendo por natureza a pesquisa aplicada, para alcançar os objetivos propostos o estudo utilizou a pesquisa do tipo exploratória e descritiva com estudo bibliográfico e de campo, foram aplicados questionários de forma on-line, em que teve a participação de 22 estudantes do EMI. Para o levantamento das informações, a análise dos dados foi feita de forma quali-quantitativa, comparando teoria e realidade estudada, e para tanto utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011; 2016), que apresenta as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os resultados da pesquisa foram obtidos por descrições de narrativas e análise dos dados, ancorados em teorias e literatura sobre o tema. Os resultados apontaram que o estudo contribuiu com a melhoria da organização das atividades na rotina dos estudantes proporcionando a ampliação do conhecimento, nessa perspectiva, foi proposto o produto Educacional no formato de um guia de orientação da organização da rotina e uso de técnicas de estudo para os estudantes do Ensino Médio Integrado.

Palavras-Chave: Orientação Educacional; Rotina e Estratégia de Estudo; Formação Integral.

ABSTRACT

The activity of educational guidance and the organization of the study routine in Integrated High School to EFA, constitutes the object of this investigative process, fits in the research line Educational Practices in EFA. The study sought to understand how the organization of the study routine and strategies can contribute to the integral formation of students in integrated high school to technical courses: Identify the perception of students regarding the routine and the use of study strategies in high school integrated to technical courses; Reflect if the routine and use of study strategies can contribute to the improvement of the teaching-learning process of students in the disciplines of the national common curricular base; Elaborate a guide with guidelines of the routine organization and study strategies, aiming to contribute to the teaching-learning of students in high school integrated to IFTO Campus Araguaína. The research question was: How could a guide with orientations for the organization of the study routine contribute to the teaching-learning process of students from integrated high school to the technical courses of the Federal Institute of Tocantins, Araguaína Campus? The literature review was based on authors such as Ciavatta (2005), Moura (2013), Ramos (2015) and others who discuss the EFA theme in Brazil, as well as authors who discuss educational guidance such as Grinspun (2012), Penteado and Giacaglia (2015) and authors who deal with study routine organization and school learning and study habits such as Castro (2015), Peluso (2021) Vygotsky (1998), Moreira (2019), Fonseca (2018), Mariotto (2015) and Piazzzi (2014). Having by nature the applied research, to achieve the proposed objectives the study used the exploratory and descriptive type research with bibliographic and field study, questionnaires were applied online, where it had the participation of 22 EMI students, to survey the information, the data analysis was done in a qualitative-quantitative way, comparing theory and reality studied, and for this we used the content analysis proposed by Bardin (2011; 2016), which presents the following phases: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results. The research results were obtained by descriptions of narratives and data analysis, anchored in theories and literature on the subject. The results pointed out that the study contributed to the improvement of the organization of activities in the students' routine providing the expansion of knowledge. In this perspective, it was proposed the educational product in the format of an orientation guide of the routine organization and use of study techniques for students of integrated high school.

Key-words: Educational Guidance; Routine; Study Strategy; Integral Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama das dificuldades de aprendizagem	61
Figura 2 - Tabela de organização das atividades de estudo	103
Figura 3 - Ciclos de pomodoro	107
Figura 4 - Resumo feito por participante do estudo.....	109
Figura 5 - Resumo feito por um participante do estudo.....	110
Figura 6 - Cronograma de estudo elaborado por um participante	111
Figura 7- Uso de aplicativo para organizar o estudo	111
Figura 8 - Nuvem de palavras: Organização da rotina e uso de técnicas de estudo	125
Figura 9 - Nuvem de palavras: Organização do tempo na rotina de estudo	131
Figura 10 - Nuvem de palavras: Canais de aprendizagem	133
Figura 11 - Nuvem de palavras: Motivação e estudo	141
Figura 12 - Nuvem de palavras: Auxílio das técnicas de estudo na aprendizagem	143
Figura 13 - Diagrama das estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas	144
Figura 14 - Nuvem de palavras: Possibilidade de usar as técnicas de estudo.....	148

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1: Aspectos históricos gerais da EPT no Brasil	26
Quadro 2: Aspectos da Reforma do EM/BNCC e Ensino Médio Integrado	42
Quadro 3: Evolução da Orientação Educacional no Brasil	49
Quadro 4: Diferenças entre transtornos e dificuldade de aprendizagem	58
Quadro 5: Alguns transtornos de aprendizagem mais comuns	59
Quadro 6: Fatores que podem ocasionar dificuldade de aprendizagem	62
Quadro 7: Dicotomia entre o termo aluno e estudante	79
Quadro 8: Características de representação dominante dos canais de aprendizagem	86
Quadro 9: Síntese dos aspectos metodológicos	96
Quadro 10: Descrição oficina 1 Organização para aprender melhor	102
Quadro 11: Descrição da oficina 2- Estratégias para facilitar a aprendizagem	104
Quadro 12: Descrição da oficina 3 Motivação e hábitos de estudos	105
Quadro 13: Descrição da oficina 4 Ferramentas de estudo e Aprendizagem	107
Quadro 14: Categorias iniciais	118
Quadro 15: Categorias intermediárias	119
Quadro 16: Categorias e subcategorias finais de análises	122
Tabela 1: Canais de aprendizagem: como aprender	114
Tabela 2: Rotina de estudo semanal, descreva como é essa rotina	114
Tabela 3: Como você costuma organizar seu tempo de estudo fora do ambiente escolar? (costuma dividir tempo de estudo por disciplinas)	114
Tabela 4: Você conhece ou utiliza alguma estratégia para facilitar seus estudos?	115
Tabela 5: Você considera que tem motivação para estudar, qual seria sua motivação?	115
Tabela 6: Descreva o seu ambiente de estudo anotando os pontos positivos e negativos	116
Tabela 7: Quais das técnicas de estudo apresentadas pelo projeto você já utilizou ou pretende utilizar para estudar?	116
Tabela 8: Conhecer sobre técnicas de organização de estudo poderá te auxiliar na sua aprendizagem escolar se você colocar em prática?	116
Tabela 9: Descreva alguma contribuição das oficinas sobre organização de estudo: Caso não tenha contribuído basta dizer que não houve	117
Tabela 10: Excerto das respostas sobre organização do tempo na rotina de estudo	129
Tabela 11: Excerto das respostas sobre motivação e estudo	138
Tabela 12: Auxílio das técnicas de estudo na organização da aprendizagem	142
Tabela 13: Possibilidade de usar alguma das técnicas de estudo	146
Tabela 14: Dicotomia entre os termos alunos e estudantes	151
Gráfico 1: Ambiente e material de estudo	128
Gráfico 2: Uso de estratégia para auxiliar na concentração	134
Gráfico 3: Dificuldades de aprendizagem	135
Gráfico 4: Situação de trabalho e renda familiar	153
Gráfico 5: Auxílio estudantil	155

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP / IFTO - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

CNE - Conselho Nacional de Educação

CF - Constituição Federal

DCN-EPTNM - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EPTNM - Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

EM - Ensino Médio

EMI - Ensino Médio Integrado

ETFs - Escolas Técnicas Federais

EAFs - Escolas Agrícolas Federais

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PAES - Programa de Assistência Estudantil

PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	16
2 INTRODUÇÃO.....	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS GERAIS DA EPT	23
3.2 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO A EPT E OS ASPECTOS CURRICULARES E PEDAGÓGICOS.....	32
3.3 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EPT DE NÍVEL MÉDIO-DCN EPTNM.....	38
3.4 A PROPOSTA DE FORMAÇÃO A PARTIR DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E DA BNCC.....	41
3.5 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EPT	46
4 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR	49
4.1 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR	56
4.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE AO FRACASSO ESCOLAR.....	63
5 A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO A PARTIR DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	68
5.1 DO PLANEJAMENTO E O AMBIENTE DE ESTUDO	72
5.2 O ESTUDO, APRENDIZAGEM E O ESTUDANTE	75
5.3 MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR	80
5.4 TIPOS DE MEMÓRIA E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM	81
5.5 ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR O PROCESSO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM.....	87
6 PERCURSO METODOLÓGICO	94
6.1 NATUREZA E ABORDAGEM TEÓRICA.....	94
6.2 OBJETIVOS E QUESTÕES CORRESPONDENTES	95
6.3 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA	97
6.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	97
6.5 QUESTIONÁRIO	98
6.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	99
6.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	100
6.8 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS	100
6.8.1 Oficina 1 - Organização para aprender melhor	101
6.8.2 Oficina 2 - Estratégias para facilitar a aprendizagem	103
6.8.3 Oficina 3 - Motivação e hábitos de estudos.....	105
6.8.4 Oficina 4 - Ferramentas de estudo e Aprendizagem	107
7 ANÁLISE DOS DADOS.....	112
7.1 Fases da análise de conteúdo.....	112

7.1.1 Pré – análise.....	112
7.1.2 Exploração do Material.....	113
7.2 CATEGORIAS DE ANÁLISES.....	122
8 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	124
8.1 A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO	124
8.1.2 Ambiente e o material de estudo.....	127
8.1.3 A organização do tempo na rotina de estudo semanal	129
8.1.4 Canais de aprendizagem como facilitadores da aquisição do conhecimento.....	132
8.1.5 Concentração e memória	134
8.1.6 Motivação e estudo	138
8.2. O AUXÍLIO DAS TÉCNICAS DE ESTUDO NA ORGANIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	141
8.2.1 Possibilidade do uso das técnicas de estudo como ferramentas para auxiliar na aprendizagem.....	146
8.2.2 Dicotomia entre os termos aluno e estudante	151
8.3 ASPECTO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE	152
8.4 PRODUTO EDUCACIONAL.....	156
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	158
REFERÊNCIAS.....	162
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DE ORIENTAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DA ROTINA E USO DE TÉCNICAS DE ESTUDO	177
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOBRE A ROTINA E OS HÁBITOS DE ESTUDO DOS ESTUDANTE.....	216
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO SOBRE O USO DE TÉCNICAS DE ESTUDO APÓS AS OFICINAS.....	218
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	219
APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	222

1 APRESENTAÇÃO

A pesquisa parte da problemática vivenciada enquanto profissional que atua na Orientação Educacional e trabalha diretamente com estudantes e demandas relacionadas ao ensino-aprendizagem no ambiente escolar. A partir da observação em demandas do conselho de classe relacionadas à organização na vida acadêmica dos estudantes, percebe-se certa dificuldade na organização da rotina de estudo e esta situação pode estar relacionada à adaptação do estudante ao ingressar no Ensino Médio Integrado à EPT. A partir disso, emergiu a necessidade de investigar a organização da rotina e uso de técnicas de estudo, tendo como pressuposto as atribuições e os saberes do pedagogo e sua contribuição com processo de ensino-aprendizagem na EPT.

Diante desse contexto, percebeu-se a relevância de desenvolver uma pesquisa que discutisse a importância da organização da rotina e uso de estratégias de estudo, elementos importantes para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Partindo do pressuposto de que a organização da rotina de estudo contribui para uma aprendizagem efetiva, duradoura e consequentemente com a formação humana integral do estudante, é relevante discutir a temática, pois, ainda é pouco explorada nas discussões sobre o Ensino Médio Integrado à EPT, como aponta um estudo realizado por (OLIVEIRA; SANTOS; INÁCIO, 2017).

A falta de organização na rotina de estudo pode acarretar prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. Castro (2015) afirma que a organização da rotina e uso de técnicas de estudo auxiliam na aprendizagem e evitam o desperdício de energia. Nesta direção, Fernandes e Frizon (2015) dizem que é preciso que o estudante gerencie e controle seu processo de aprendizagem, visto que o uso de estratégia de estudo pode implicar na promoção de competências que contribuem para a tomada de consciência no seu processo de aprender, promovendo a motivação e melhora do desempenho.

Assim, investigamos ações em que a Orientação Educacional pudesse realizar, como uma alternativa para problematizar e propor reflexões, sobre uma forma de contribuir para auxiliar os estudantes no processo da organização da rotina e uso de técnicas de estudo. O estudo foi ancorado no referencial teórico que apresenta o processo da sua elaboração, começando com a introdução, na sequência traz o embasamento teórico sobre os aspectos gerais da EPT, as bases conceituais as quais

estão ancoradas o conceito de formação humana integral, discussão que é fundamental para clarear o entendimento do estudo em pauta, a atuação da Orientação Educacional, a organização da rotina e estratégias de estudo, a descrição do percurso metodológico da investigação, análise e discussão dos resultados, bem como da aplicação do produto educacional, a trajetória da elaboração, a fundamentação da concepção do produto Educacional(PE) e as considerações finais a respeito da pesquisa desenvolvida. Na parte final do trabalho, apresento-lhes, no apêndice A, com o produto educacional construído na pesquisa.

O produto educacional foi organizado no formato de um guia de orientação da organização da rotina e uso de técnicas de estudo, se enquadra na categoria materiais textuais, o qual ficará disponível para o acesso dos estudantes, por meio do site do *campus* onde atua a pesquisadora, como também no site do programa do mestrado, o material é composto por 4 tópicos sendo eles: Organização para aprender melhor, Estratégias para facilitar a aprendizagem, Motivação e hábitos de estudos e Técnicas de estudo e aprendizagem, foi elaborado com o intuito de auxiliar na organização da vida acadêmica, como forma de orientar o estudante na organização das atividades escolares, respeitando a individualidade de cada um, trazendo orientações que podem ser adaptadas a diversas realidades de modo que possa contribuir com a formação humana integral, visando ampliar as possibilidades e perspectiva de aprendizagem da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir do Ensino Médio Integrado.

2 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de educação que se consolidou nos últimos dez anos, tornando-se fundamental para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico, social e econômico da sociedade brasileira. Conforme a LDB nº 9394/96, ela integra os diferentes níveis e modalidades de educação, bem como as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, contribuindo para o alcance dos objetivos da educação nacional (BRASIL, 2017).

E no contexto da EPT, o Pedagogo que atua na Orientação Educacional tem papel primordial para a realização dos objetivos didático-pedagógicos, deve se dedicar para alcançar a formação integral do estudante, auxiliando-o em relação às questões pedagógicas. Esse profissional contribui diretamente com a articulação e organização do processo educativo, desempenhando assim um papel essencial na instituição de ensino (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

A prática da Orientação Educacional está relacionada com o trabalho pedagógico e tem um papel complexo dentro da escola, devendo possibilitar a mediação entre os estudantes e demais agentes da escola objetivando um espaço para o desenvolvimento e sua formação. A prática desse profissional deve ocorrer por meio da ação educativa que contribui para o desenvolvimento e a formação integral do estudante, pois seu papel dentro da instituição escolar é realizar a mediação entre estudantes e a escola procurando desenvolver o trabalho em uma perspectiva dialética, com ações voltadas para o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, a prática do Orientador Educacional pode ser concebida como um conjunto de ações e estratégias de um especialista com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem do estudante. Assim, é relevante a atuação desse profissional, dentre diversas situações, podemos destacar a questão da adaptação do estudante com relação a rotina de estudo ao ingressar no Ensino Médio Integrado a EPT, o Orientador Educacional pode auxiliar o estudante nessa fase de transição escolar, cuja mudança nem sempre é vivenciada com tranquilidade pelo estudante (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015). “Nesse momento de transição são vivenciadas novas experiências como o aumento da carga horária escolar, o número de disciplinas, a mudança de ambiente, exigindo um maior compromisso, responsabilidade e organização por parte do estudante nessa nova etapa escolar”

(GIACAGLIA; PENTEADO, 2015, p. 57).

Mediante a vivência desse momento de transição escolar o desafio se inicia com a escolha do curso, mudança na rotina de estudos e maior tempo de permanência na escola. Juntos, esses desafios podem comprometer o processo de ensino-aprendizagem, de modo que os estudantes passam a necessitar de apoio pedagógico para administrar essa nova rotina escolar. Nesse sentido, as ações de acolhimento por parte da instituição escolar têm o papel fundamental na redução do fracasso e abandono escolar, por problemas relacionados a estes fatores (VAZ; RIBEIRO; CEZAR, 2018).

Por isso, consideramos pesquisar a rotina e o uso de estratégias de estudo, com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado à EPT, por considerar que é a fase de transição escolar do Ensino Fundamental para o EMI e as dificuldades relatadas na organização da vida acadêmica, pois, nem sempre os estudantes conhecem ou utilizam as estratégias de estudo para otimizar a aprendizagem escolar.

Ao ingressar no Ensino Médio Integrado à EPT, o estudante é confrontado com uma série de desafios que inclui a reorganização interpessoal, novos relacionamentos, novo currículo, quantidade de disciplinas, rotina escolar, colegas e professores, esses desafios são encontrados nessa nova etapa de escolaridade e questões da própria da juventude (VAZ; RIBEIRO e CEZAR, 2018).

Diante desses desafios enfrentados pelos estudantes nessa fase de escolaridade, a inquietação da pesquisa partiu da seguinte questão-problema: Como um guia com orientações para a organização da rotina de estudo pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos do Instituto Federal do Tocantins do *Campus Araguaína*?

Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo geral compreender a organização da rotina e o uso de estratégias de estudo e sua contribuição para a formação integral dos estudantes no Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos. Como objetivos específicos, tem-se: 1) Identificar a percepção dos estudantes quanto à rotina e o uso de estratégias de estudo no Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos; 2) Refletir se a rotina e uso de estratégias de estudo podem contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem escolar dos estudantes nas disciplinas da base nacional comum curricular; 3) Elaborar um guia com orientações de rotina e estratégias de estudo, visando contribuir com o ensino-aprendizagem escolar dos

estudantes do Ensino Médio Integrado do IFTO *Campus Araguaína*.

A motivação pelo estudo da temática surgiu da experiência profissional da autora/pesquisadora na área da educação, a partir da atuação como orientadora Educacional no IFTO *campus Araguaína*. Assim, a pesquisa surgiu pela necessidade de refletir como a Orientação Educacional poderia contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, pois, tem-se observado em demandas do conselho de classe a dificuldade de organização da rotina de estudos por parte dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT.

Dessa maneira, o trabalho da Orientação Educacional busca conhecer e compreender a realidade do estudante com intuito de entender os fatores que influenciam na aprendizagem. Segundo Grinspun (2011).

O orientador está comprometido com a formação da cidadania dos estudantes, considerando, em especial, o caráter da formação da subjetividade. Reforçando o enfoque coletivo (a construção coletiva da escola e da própria sociedade), sem, entretanto, perder de vista que esse coletivo é composto por pessoas, que devem pensar e agir a partir de questões contextuais, envolvendo tanto contradições e conflitos, como realizações bem-sucedidas. Busca-se conhecer a realidade e transformá-la, para que seja mais justa e humana (GRINSPUN, 2011, p. 35).

Em vista disso, a relevância da pesquisa se faz por contribuir significativamente com a prática institucional trazendo reflexo na vida dos estudantes e comunidade escolar. Considera-se relevante a proposição desta pesquisa, pois, visa auxiliar o estudante a ampliar sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem, visto que a partir dessa perspectiva, acredita-se que possam superar as dificuldades relacionadas ao ato de estudar e aprender e poderão se tornar autônomos, ou seja, protagonistas do seu aprendizado.

Salienta-se que a produção científica sobre a organização da rotina e uso de técnicas de estudo no Ensino Médio Integrado à EPT ainda é escassa, dado ratificado por um estudo realizado por Grehs e Moura (2021) as autoras realizaram um estudo de revisão sobre o uso de estratégias de aprendizagem usadas por estudantes do Ensino Médio, por meio da revisão de literatura entre os anos de 2009 a 2019, nesta pesquisa encontraram apenas 7 artigos relacionados à temática, em que 2 artigos eram do ano 2015, 2 artigos de 2017, 2 artigos de 2018 e 1 artigo de 2019.

Assim, o presente estudo torna-se importante na medida em que se propõe ao final desta pesquisa, apresentar um guia de orientação da rotina de estudo para facilitar a aprendizagem escolar dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT,

diante disso, o estudo da temática ainda poderá contribuir com os interessados em pesquisar e estudar o tema discutido.

Desse modo, a organização da pesquisa está disposta em 5 seções, sendo primeira a seção introdutória, a segunda seção apresenta a discussão teórica fundamentada nos aspectos históricos gerais da EPT no Brasil, em que são abordadas as bases conceituais da EPT, o Ensino Médio Integrado a EPT e os aspectos curriculares e pedagógicos, os princípios e concepções de formação humana integral, a partir dos pressupostos de autores como Ciavatta (2005), Moura (2010; 2013), Ramos (2014; 2017). A Orientação Educacional no contexto escolar, discussão pautada em Grinspun (2012), Penteado e Giacaglia (2015). A organização da rotina de estudo no EMI a partir da Orientação Educacional com os autores: Castro (2015), Peluso (2021) Vygotsky (1998), Moreira (2019), Fonseca (2013), Mariotto (2015) e Piazzzi (2014).

Na terceira seção, aborda-se o percurso metodológico utilizado, destacando a abordagem, os procedimentos e objetivos da pesquisa, bem como os participantes, os instrumentos de coleta e a análise dos dados, baseada na investigação quali-quantitativa, subsidiada a partir da análise de conteúdo, técnica de análise proposta por Bardin (2011, 2016), discussão dos resultados, além da descrição do produto Educacional desenvolvido com o estudo.

Para tanto, a fim de alcançar os objetivos propostos no estudo e responder ao problema da pesquisa, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio do estudo de caso, a partir da aplicação de questionários semiestruturados, com o intuito de coletar os dados significativos, que nortearam as discussões acerca da organização da rotina e uso de técnicas de estudo pelos estudantes. Foram realizadas 4 oficinas pedagógicas de modo presencial, com os estudantes do 1º ano do curso técnico de informática integrado ao Ensino Médio, com o intuito de possibilitar a reflexão sobre a organização da rotina e o uso de técnicas de estudo.

Já a quarta seção, apresenta a análise dos dados advindos da coleta realizada ao longo do processo investigativo da pesquisa. Na quinta seção, são apresentadas as discussões dos resultados a partir da análise dos dados.

Os resultados obtidos subsidiaram a elaboração do produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa, que é um guia de orientação, que contém informações para a organização da rotina e técnicas de estudo, as quais podem

favorecer e elevar o potencial de aprendizagem, e, reflexões importantes para estudo individual.

Por último, são apresentadas as considerações finais, baseadas no arcabouço teórico do estudo e resultados obtidos, trazendo reflexões sobre o tema abordado, como também as dificuldades encontradas na realização da pesquisa.

A partir do exposto, torna-se fundamental discutir sobre a Orientação Educacional e a organização da rotina de estudo no Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos no IFTO *Campus* Araguaína, almejando contribuir para a efetivação da formação humana integral dos sujeitos inseridos no espaço escolar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No intuito de trazer uma melhor compreensão a organização da proposta deste estudo, dispôs os conteúdos da pesquisa bibliográfica em três subtópicos, a saber: A primeira seção trata dos aspectos históricos gerais da EPT, trazendo nas discussões as características do Ensino Médio e do Ensino Médio Integrado a EPT, bem como suas concepções e os princípios norteadores, baseados nos processos educativos discutidos nas bases conceituais do mestrado ProfEPT, a partir de uma perspectiva da formação integral que vincula educação às práticas sociais, através dos princípios da formação humana integral que são fundamentadas nas bases conceituais da EPT. A segunda seção refere-se à Orientação Educacional no contexto escolar discorrendo sobre as dificuldades de aprendizagem, Orientação Educacional frente ao fracasso escolar, rotina e adaptação do estudante do Ensino Médio Integrado e as implicações no processo de ensino-aprendizagem, discussões estas que são relacionadas à aprendizagem e formação integral do estudante. A terceira seção tece discussões sobre a organização da rotina de estudo a partir da Orientação Educacional, apresentando a importância do planejamento, ambiente de estudo, motivação para estudar e estratégias de estudo para otimizar o processo de aprendizagem.

As discussões do estudo corroboram com os objetivos da pesquisa, que visou identificar a percepção dos estudantes quanto a rotina de estudo, refletir se a rotina e o uso de estratégias de estudo podem contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem escolar e a partir destas reflexões elaborou-se um guia de orientação da organização da rotina de estudo que pode ser utilizado como recurso pedagógico na promoção de uma aprendizagem mais eficaz, reflexiva e dinâmica, e assim contribuir para a promoção da formação humana integral do estudante.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS GERAIS DA EPT

A educação profissional e tecnológica (EPT) passou por várias reformas sob diferentes influências e contextos ao longo do tempo, passando por mudanças em seu formato e implementação desde o início do século XIX até os dias atuais. Para

compreendermos melhor o percurso histórico e as transformações ocorridas na EPT em seus aspectos gerais, se faz necessário fazermos um resgate histórico de alguns fatos ocorridos nesse percurso ao longo da história para trazer um melhor entendimento do estudo.

Destinada, inicialmente, à formação dos pobres e desvalidos e em meio de formação das classes trabalhadoras, tendo em vista sua conformação às exigências do mercado de trabalho (AZEVEDO; COAN, 2013) a EPT buscou acompanhar o nível de desenvolvimento social, político e econômico do Brasil.

A oferta da EPT, “dentro da perspectiva do Estado brasileiro, esteve em grande parte de sua história ligada à formação de mão de obra a serviço do mercado de trabalho, fundado na lógica do capital” (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p. 15).

No início da implementação da EPT no Brasil, ela esteve ligada à formação das classes populares menos favorecidas, órfãos e pessoas com pouca escolaridade. Assim, durante muito tempo predominou a concepção de formação na educação profissional apenas como preparação de mão obra qualificada para atuar no mercado de trabalho, sem levar em consideração a necessidade de formar um ser humano em todas suas dimensões, sejam elas intelectuais, físicas, profissional ou cultural, deixando de lado a formação omnilateral do ser humano, como era apresentada por Marx (MANACORDA, 2007).

A formação para o trabalho no Brasil ocorreu desde o tempo da colonização, ao se considerar, dentre outros, o desenvolvimento de aprendizagens laborais realizadas nas Casas de Fundição e de Moeda e nos Centros de Aprendizagem de Ofícios. Os primeiros registros relacionados a esta modalidade de ensino, de uma forma sistematizada, surgiram a partir de 1809, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (Brasil, 1999 – Parecer Nº 16/1999 – CEB/CNE). Ao longo do século XIX foram criadas várias instituições de natureza privada, destinadas ao ensino das primeiras letras e formação em ofícios (RAMOS, 2014).

No Brasil a formação de trabalhadores esteve situada no período da colonização com os primeiros aprendizes de ofício que foram os índios e escravos. Com a necessidade de mão de obra qualificada, surgiu a necessidade de qualificar esses trabalhadores, o trabalho manual era tido como indigno sob a ótica da elite, a quem era destinada uma educação propedêutica de caráter acadêmico para prosseguir os estudos (RAMOS, 2014).

Durante o período imperial entre os anos de 1840 e 1865 foram implementadas as casas de educandos artífices instaladas em 10 províncias.

Essas instituições tinham propostas direcionadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação aos ofícios como a tipografia, a carpintaria, a sapataria, a tornearia, dentre outras. Nessa perspectiva, pode-se inferir que a educação profissional no Brasil nasce revestida de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de amparar os pobres e órfãos desprovidos de condições sociais e econômicas satisfatórias (SCOTT; MORAES, 2012, p. 144).

Kuenzer (2007) destaca que naquele período inexistia desenvolvimento industrial, podendo assim, inferir que a formação de mão de obra naquela época era apenas para atender aos interesses do capital, visto que o Brasil era um país de base agrária. Sendo assim, o objetivo da EPT no referido período se destinava a educar pelo trabalho com o objetivo de retirar os desvalidos da sorte, órfãos e pobres das ruas, dando corpo a uma política pública marginalizadora.

Desse modo, para clarear o entendimento apresentamos o quadro a seguir com o percurso histórico da EPT no Brasil em seus aspectos históricos gerais.

Quadro 1: Aspectos históricos gerais da EPT no Brasil

1909 O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto 7.566 em 23 de setembro, criando inicialmente 19 “Escolas de Aprendizes Artífices” subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. 1927 O Congresso Nacional sanciona o Projeto de Fidélis Reis, que prevê o oferecimento obrigatório do ensino profissional no país. 1930 É criado o Ministério da Educação e Saúde Pública que passa a supervisionar as Escolas de Aprendizes e Artífices, através da Inspetoria do Ensino Profissional Técnico. 1937 Promulgada a nova Constituição Brasileira que trata pela primeira vez do ensino técnico, profissional e industrial. É assinada a Lei 378, que transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus. 1941 Vigora uma série de leis, conhecidas como a “Reforma Capanema”, que remodelam todo o ensino no país. Os principais pontos: - o ensino profissional passa a ser considerado de nível médio; - o ingresso nas escolas industriais passa a depender de exames de admissão; - os cursos são divididos em dois níveis: curso básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria, e o segundo, curso técnico industrial. 1942 O Decreto 4.127, de 25 de fevereiro, transforma os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. 1944 A participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial e o consequente empréstimo financeiro dos Estados Unidos ao Brasil no Governo Getúlio Vargas impulsionam a industrialização brasileira.	1956 - 1961 O governo de Juscelino Kubitschek marca o aprofundamento da relação entre Estado e economia. O objetivo é formar profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país. 1959 As Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, com autonomia didática e de gestão. 1961 O ensino profissional é equiparado ao ensino acadêmico com a promulgação da Lei 4.024 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O período é marcado por profundas mudanças na política de educação profissional. 1967 Decreto 60.731 transfere as Fazendas Modelos do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura que passam a funcionar como escolas agrícolas. 1971 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira torna técnico-profissional todo currículo do segundo grau compulsoriamente. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência. 1978 A Lei 6545 transforma três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica. 1980 - 1990 A globalização, nova configuração da economia mundial, também atinge o Brasil. O cenário é de profundas e polêmicas mudanças: a intensificação da aplicação da tecnologia se associa a uma nova configuração dos processos de produção. 1994 A Lei 8.948, de 8 de dezembro: - institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as ETFs e as EAFs em CEFETs; - A expansão da oferta da educação profissional somente ocorrerá em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino. 1996 Em 20 de novembro, a Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB) dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo próprio.	1997 O Decreto 2.208 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep). 1999 Retoma-se o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). 2004 O Decreto 5.154 permite a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio. 2005 Institui-se, pela Lei 11.195, que a expansão da oferta da educação profissional preferencialmente ocorrerá em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais; Lançada a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal, com a construção de 60 novas unidades de ensino pelo Governo Federal. O Cefet Paraná passa a ser Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2006 O Decreto 5.773 trata sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. É instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos. É lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. 2007 Lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal. Até 2010 serão 354 unidades. O Decreto 6.302 institui o Programa Brasil Profissionalizado. É lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 2008 Articulação para criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2009 Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.
---	--	---

Fonte: MEC (2009).

O quadro acima nos revela o panorama histórico da EPT no Brasil, em que se considera que ela “teve seu início oficial, com o Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo presidente Nilo Peçanha, que havia assumido o cargo após o falecimento de Afonso Pena, em julho de 1909” (Brasil, 1909, s. p). Ainda em 1909, já na República, foram criadas dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices”, instituídas pelo Decreto Nº7.566/1909, assinado pelo então presidente da República. Destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito, estabeleceram-se como marco do início da EPT, como política pública no Brasil (RAMOS, 2014, p. 25).

Em meio a implementação dessas escolas Sales e Oliveira (2011) destacam que: “a escassez de mestres de ofícios especializados e de professores qualificados foram fatores decisivos, que influenciaram diretamente na baixa eficiência apresentada pela Rede de Escolas de Aprendizes Artífices” (SALES; OLIVEIRA, 2011, p. 171). Mesmo em meio a escassez de profissionais qualificados, o modelo de escolas profissionais foi ganhando formação, vindo a se tornar escolas técnicas.

Diante do contexto histórico, surgiu a preocupação da formação de recursos humanos, após o início da industrialização do Brasil em 1930. Esse período foi marcado por uma reorganização e significativa expansão como política de criação de escolas industriais e inserção de novas especializações nas escolas existentes.

Em meio a este tímido avanço, pela primeira vez a constituição de 1937 abordou o ensino profissional técnico industrial, onde estabeleceu que:

As escolas pré-vocacionais e profissionais, destinadas às classes menos favorecidas, constituíam dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados (BRASIL, 1937, s. p.).

No entanto, é fundamental destacar que naquela época o ensino profissionalizante era destinado para a preparação de mão de obra qualificada para atuar e atender as necessidades do mercado de trabalho. Ficava evidente o caráter dual da educação da época, pois destinava um tipo de educação para a classe menos favorecida e uma outra voltada para preparação propedêutica para a classe privilegiada, a qual tinha possibilidade de prosseguir os estudos. Não bastasse este modelo, imposto aos brasileiros empobrecidos material e culturalmente, em maioria incorporados a estatística do desemprego ou subemprego, nutria-se a perversa ideologia da negação do lugar, a qual distanciava os pobres do acesso e, sobretudo

permanência nas instituições de ensino (RAMOS, 2014). Naquela época, foram promulgados Decretos no sentido de normatizar e reestruturar a educação. Nesse intuito de poder oferecer uma qualificação rápida e eficiente surgiu o sistema “S”, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que visava o atendimento da capacitação profissional que representava, segundo Roballo; Lottermann e Silva (2016), uma medida governamental para transferir a EPT para o mercado, desonerando o Estado.

Este período foi rico em discussões o que resultou em duas correntes ideológicas distintas, uma que defendia, a extensão da educação pública, gratuita e a equivalência entre o ensino propedêutico e o profissionalizante e outra que defendia, a transferência da educação para a iniciativa privada, a qual deveria ser gestada sem a interferência do estado.

Assim, surgiu a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 surge num contexto de conflito de interesses entre os setores populistas e populares que pleiteavam a extensão da rede escolar gratuita (primário e secundário); e equivalência entre Ensino Médio propedêutico e profissionalizante, com possibilidade de transferência de um para outro.

Após o início do período militar iniciado em 1964, e com a Reforma do 2º Grau em 1971, tornou obrigatória a oferta de cursos profissionalizantes no ensino de 2º grau público e privado. Nos anos 1970, já sob o regime do governo militar, ocorreu uma profunda reforma da educação básica promovida pela Lei Nº. 5.692/1971 – Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus - que pretendia estruturar a educação básica de nível médio, sendo profissionalizante para todos. Ou seja, o 2º grau assumiria um caráter de profissionalização obrigatória com a compulsoriedade a formação geral do estudante ficou comprometida, esta visava apenas à formação profissional técnica e deixava de lado os ensinamentos das ciências, das letras e das artes, sem promover a formação integral dos estudantes da classe trabalhadora (RAMOS, 2014).

A profissionalização obrigatória foi perdendo força no final dos anos 1980 e primeira metade dos anos 1990, período em que coincide com a promulgação da Constituição Federal de 1988, ocorrendo a entrada em vigor da nova LDB, a Lei Nº 9.394/1996. Ao entrar em vigor a LDB/ 9.394 /96 ensejou novas discussões teóricas e legislativas a respeito da formação profissional integrada à formação geral, visando consubstanciar a formação politécnica. No entanto, setores educacionais conservadores ainda defendiam a formação profissionalizante para atender a lógica

do mercado. Durante esse processo, “o país novamente saía de um período ditatorial e tentava reconstruir o Estado de direito de modo que, os conflitos eram intensos em torno de projetos societários distintos” (MOURA, 2010, p. 5).

Neste debate, os autores Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005) discutem então, no projeto de LDB do deputado Otávio Elísio, a educação geral integrada à EPT na perspectiva da politecnia, cujo significado não pode ser compreendido de forma literal, conforme discutido por Saviani (2003):

Politecnia, literalmente, significaria múltiplas técnicas, multiplicidade de técnicas, e daí o risco de se entender esse conceito como a totalidade das diferentes técnicas, fragmentadas, autonomamente consideradas. A proposta da profissionalização do ensino de segundo grau da Lei n. 5.692/ 71 (...) tendia a realizar um inventário das diferentes modalidades de trabalho (...). A escola de segundo grau teria a tarefa de formar profissionais nas diferentes especialidades requeridas pelo mercado de trabalho (SAVIANI, 2003, p. 140).

A politecnia discutida por Saviani (2003) diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. A politecnia passa a impressão de várias técnicas, porém não é esse o sentido apresentado por Saviani (2003), a politecnia se direciona para a superação entre o trabalho manual e intelectual, seria a interação entre esse trabalho manual e intelectual, formação profissional e geral. Para ele, o processo de trabalho deve ser indissociável das categorias apresentadas. A politecnia está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios e fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica do estudante.

A partir desses anseios começou-se a discutir o que seria uma escola que formasse para além do trabalho, que preparasse também para a vida, cidadania, cultura, arte e preparasse o cidadão para além da formação apenas como mão de obra. Segundo o autor, a implementação da politecnia é necessária mesmo não tendo condições favoráveis, porém, é preciso dar início a ações, mesmo que as circunstâncias não favoreçam o contexto. Pois, para o modo de produção capitalista interessa uma formação rápida e que atenda aos interesses do capital, por isso, é indispensável desenvolver uma prática profissional politécnica que o profissional tenha uma visão sintética e analítica, além do entendimento de como essas partes se articulam enquanto totalidade.

Após inúmeras discussões a educação profissional passou a ser articulada com o Ensino Médio, sendo apresentada com um novo formato a partir da perspectiva de integração, podendo ser considerado um avanço, porém ainda há muito a ser feito para um melhor aperfeiçoamento desta modalidade de educação no Brasil para alcançar a formação integral como é preconizada em Marx e Engels (MANACORDA, 2007).

Em meio a este embate e discussões sobre a concepção de politecnia, foi se perdendo gradativamente durante o processo que resultou na segunda LDB 9394/96, seguida do Decreto Nº 2.208/1997 que, a pretexto de regulamentar a primeira, separou obrigatoriamente o Ensino Médio da EPT, produzindo grandes prejuízos a ambos durante o período de sua vigência e, inclusive, após a sua revogação, uma vez que é difícil desconstruir todo o aparato ideológico que fez parte das reformas educacionais dos anos de 1990, ainda presente nas políticas atuais (RAMOS, 2014).

Mesmo com a revogação do Decreto Nº 2.208/97 pelo Decreto Nº 5.154/04, ainda prevalecia um processo contraditório representado no texto do Decreto ao manter três posicionamentos distintos que por lado primeira delas defendia a tese de que caberia apenas revogar o Decreto Nº 2.208/97 e pautar a elaboração da política de Ensino Médio e Educação Profissional, de uma parte pelo fato de a LDB em vigor contemplar as mudanças propostas, uma segunda posição era expressa, mais diretamente, por um documento que se posicionou pela manutenção do atual Decreto Nº 2.208/97, já a terceira posição que constava de um número mais significativo de documentos, direta ou indiretamente partilhava da ideia da revogação do Decreto Nº 2.208/97 e da promulgação de um novo Decreto. “A simples revogação do Decreto Nº 2.208/97 não garantiria a implementação da nova concepção de Ensino Médio Integrado à educação profissional e tecnológica” (RAMOS, 2014, p. 72).

Visando a implantação da EPT integrada ao Ensino Médio nas redes Estaduais, foi instituído pelo Decreto Nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007 o Programa Brasil Profissionalizado, que tem os sistemas estaduais como foco (RAMOS, 2014).

Esse programa foi estruturado de modo que a União financiasse a infraestrutura enquanto os Estados asseguravam algumas contrapartidas, entre elas a criação ou adequação do quadro docente. Em razão de distorções decorrentes do pacto federativo, a maioria dos Estados, apesar de terem apresentado projeto e recebido recursos significativos para executar o programa, não tinha constituído o quadro de professores efetivos, especialmente no que se refere às disciplinas específicas da

educação profissional, e o curso técnico de nível médio continua sem avançar na maioria dos Estados (RAMOS, 2014).

Nesse sentido, Ramos (2014) tece críticas ao questionar se as instituições da rede Estadual iriam seguir a perspectiva de educação tecnológica vinculada aos princípios científicos da produção social ou retornar a ideologia de formar para o mercado de trabalho.

Em meio aos avanços e retrocessos, cabe destacar que, a expansão da Rede Federal da EPT, juntamente com a ampliação de suas funções para o Ensino Médio, técnico e superior, integrado com a pesquisa e o desenvolvimento científico-tecnológico, nos termos da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, pode ser considerado um avanço.

A lei Nº 11.892/08 foi um marco importante no campo da EPT, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (RAMOS, 2014).

Os Institutos Federais têm como finalidade e características, ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, além de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, tendo como objetivo, segundo sua lei de criação, em sua seção III:

III – Dos Objetivos dos Institutos Federais, artigo 7º ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Segundo Moura, Lima Filho e Silva (2015) a expansão da Rede Federal significa a possibilidade de muitos brasileiros terem acesso a uma educação de qualidade, posto que atualmente são poucas as redes Estaduais com condições para garantir esse direito à população apesar de ser responsabilidade dos Estados a universalização do acesso ao Ensino Médio.

Após esta exposição do percurso histórico geral da EPT no Brasil, apresentaremos os pressupostos teóricos, analisando as bases conceituais e os documentos regulatórios do EMI, como também as características e os aspectos curriculares no contexto da educação brasileira, para um melhor entendimento do estudo.

3.2 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO A EPT E OS ASPECTOS CURRICULARES E PEDAGÓGICOS

No Brasil, o Ensino Médio é um dos níveis de ensino que compõem a educação básica sendo este a última deste nível de ensino e tem sido tema de discussão no âmbito educacional. Somente a partir do século XX, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), essa etapa da educação escolar passou a ser um dever do Estado, devendo ser ministrada com base no princípio de que todos os brasileiros tenham igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

Partindo desse princípio, houve longas discussões até chegar na Lei 9394/96, que instituiu as bases e formas de organização da educação no Brasil, apresentando o Ensino Médio como última etapa da educação básica e com o mínimo de três anos de duração. A partir da LDB/1996 (BRASIL, 1996), o Ensino Médio passou a ter as seguintes finalidades, descritas no artigo 35:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A lei ampliou a gratuidade e obrigatoriedade para o Ensino Médio e estabeleceu o prazo limite até 2006 para que municípios e Estados organizassem suas redes de ensino e oferecessem vagas suficientes para atender todos os adolescentes que ainda não estivessem frequentando a escola.

Essas finalidades do Ensino Médio superaram o modelo em vigor que separava formação para o trabalho ou para a continuidade de estudos, o Ensino Médio permitia

a continuidade aos estudos na universidade, ou ingresso no mundo do trabalho. Mesmo aparentemente superada esta dualidade, a LDB Nº 9394/96 (BRASIL, 1996) apresenta um capítulo específico sobre a EPT e, logo em 1997, o Decreto Nº2208/97 (BRASIL, 1997) impossibilitou a integração do Ensino Médio à EPT.

Segundo Ramos (2014) o texto aprovado, na verdade, foi de uma lei minimalista, a Lei Nº 9.394/96 incorporou a EPT como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade, voltado para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Com algumas conquistas, permitiu uma onda de reformas na educação brasileira, dentre as quais esteve a realizada pelo Decreto Nº 2.208/97, que regulamentou os artigos 39 a 42 e o parágrafo 2ª do artigo 36 da LDB. Em que os níveis da educação profissional foram definidos como básico, técnico e tecnológico. O nível técnico destinava-se a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos de Ensino Médio, devendo ter organização curricular própria e independente do primeiro, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este. Com isto instituiu-se a separação curricular entre o Ensino Médio e a EPT.

O texto da nova LDB aprovado pelo Congresso Nacional, por sua vez, consolidou novamente a histórica dualidade; ao situar Ensino Médio e EPT como matérias à parte, em capítulos distintos, tratando, inclusive, a Educação Profissional como modalidade.

Para Moura (2007) a dualidade histórica entre educação básica e a educação profissional e as perspectivas de integração, não é desinteressada ou inocente, pois, ao prever a possibilidade de articulação entre ambas, assume sua própria desarticulação. O autor afirma que, do ponto de vista político-pedagógico, esses valores foram difundidos com base na pedagogia das competências, cujo princípio é a adaptabilidade individual do sujeito às mudanças socioeconômicas do capitalismo.

De acordo com essa ótica, a construção da identidade profissional do trabalhador torna-se produto das estratégias individuais que se desenvolvem em resposta aos desafios das instabilidades internas e externas à produção, o que inclui também estar preparado para o desemprego, o subemprego ou o trabalho autônomo (RAMOS, 2014). Na pedagogia das competências o sucesso ou fracasso do ser humano passa a ser responsabilidade individual que reforça e naturaliza a lógica da desigualdade da sociedade capitalista.

Já em relação à educação profissional, a Lei Nº 9.394/96 a incorporou como processo Educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade, voltado para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Admitindo seu desenvolvimento por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho, a relação da educação profissional com o ensino regular poderia ocorrer por articulação (RAMOS, 2014)

Ao discutir a EPT de nível médio (EPTNM), é necessário esclarecer que ela pode ocorrer de maneira articulada ao Ensino Médio ou de forma subsequente ao Ensino Médio. Quanto ela ocorre de maneira articulada, pode ser integrada ao Ensino Médio (com uma matrícula única) ou concomitante (matrículas distintas para a educação profissional e o Ensino Médio, podendo ocorrer numa mesma instituição ou entre instituições parceiras) (BRASIL, 2013).

Neste cenário, enseja discussões teóricas e legislativas sobre a formação profissional integrada à formação geral, que apresentava em sua essência, o caráter emancipador da educação integrada, orientando uma política de ensino que superasse a dualidade entre formação específica e formação geral, deslocando o objetivo de formar para o mercado de trabalho visando a formação humana integral, contemplando as dimensões, trabalho, ciência, cultura e tecnologia (RAMOS, 2014). Segundo a autora, essas dimensões são caracterizadas como:

O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade; tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real) (RAMOS, 2014, p. 87-89).

A formação humana integral não pode ser proporcionada de forma isolada, ao contrário ela ocorre a partir da intermediação do conhecimento construído socialmente ao longo da história, para que o estudante alcance a essa formação integral é necessário que ele tenha assegurado o direito do acesso e permanência a uma educação de qualidade.

Um dado importante é que após aprovação da LDB Nº 9394/96, devido a legislação facultar a obrigatoriedade do ensino de segundo grau profissionalizante,

caiu o número de escolas que ofertavam o ensino técnico, restringindo-se às escolas técnicas federais estaduais (RAMOS, 2014).

Nesse sentido, o Ensino Médio Integrado à EPT de nível médio em sua forma integrada, ocorre quando ele é ofertado pela instituição escolar como a matrícula única (BRASIL, 2013). Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) a possibilidade de oferta do Ensino Médio Integrado possibilita a articulação entre formação geral e formação profissional: a forma integrada, considerada qualitativamente superior por não tratar de forma dissociada as duas dimensões formativas científica e técnico-profissional.

De acordo com Ramos (2014) a integração busca intercambiar todas as dimensões da vida, integrar o Ensino Médio e o técnico, os conhecimentos gerais e os específicos, a teoria e a prática, visando a formação humana integral, propondo-se a levar os sujeitos à autonomia, ao pensamento crítico e à emancipação para que se transforme a sociedade. O currículo do Ensino Médio Integrado à EPT de nível médio, traz como eixo norteadores o trabalho, a ciência, tecnologia e a cultura tendo estas como dimensões indissociáveis (BRASIL, 2013).

Outra questão fundamental são os aspectos pedagógicos e curriculares da EPT, pois são fatos importantes na organização dessa etapa da educação e está diretamente relacionada à disputa de interesses políticos e econômicos do país, os quais norteiam a formação da classe trabalhadora, enquanto cidadãos que precisam ter acesso a uma educação de qualidade que assegure a formação humana integral.

Pois, ao longo do século XX denota-se a natureza social da educação, que revela disputas de projetos societários, em que são evidenciadas as diversas teorias do currículo a partir das concepções de educação de diferentes épocas, assim afirmamos que o currículo é uma prática socialmente construída historicamente formada (LOTTERMANN; SILVA, 2016).

Ele abarca o conjunto das experiências planejadas proporcionadas pela escola tendo em vista a concretização dos objetivos da aprendizagem, não é algo estático ou vinculado somente ao conhecimento que se deseja transmitir. Envolve também, questões administrativas, condições estruturais, materiais e a formação dos educadores. O currículo é uma escolha “[...] que tem implicações éticas correspondentes a um projeto de ser humano e de sociedade que se deseja construir ou consolidar” (LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 18). Discutir o currículo envolve

pensar que ser humano se quer formar, qual conteúdo ensinar, para quem ensinar? Para em seguida decidir sua implementação prática.

De acordo com Moreira e Silva (2011) e Silva (2017), as teorias do currículo têm sido classificadas em tradicionais, críticas e pós-críticas. As teorias tradicionais consideram que o currículo se preocupa apenas com aspectos relacionados com a organização do processo curricular, como o ensino de cumprir conteúdo, a aprendizagem descolada da realidade. As teorias críticas introduzem o poder como categoria e as teorias pós-críticas evidenciam a complexidade e a diversidade como aspectos que devem ser considerados sobre as teorizações do currículo. “Já as teorias críticas, entendem que as relações de poder ensejam tipos distintos de projetos de sociedade, que por seu turno se apresentam na realidade em disputa” (LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 19).

As teorias críticas apontam que o currículo deve ser interpretado como um campo de constante construção e disputa por forças antagônicas, com uma gama de relações complexas e plurais. Assim, “o currículo integrado associa-se ao campo das teorias críticas do currículo, pois, implica trabalhar com as relações de poder presentes na escola e na sociedade, vinculando trabalho, cultura e educação” (LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 19).

O currículo integrado pressupõe a formação humana integral, pensando o homem em sua omnilateralidade, inteireza, numa perspectiva holística. Vincula-se também ao trabalho como princípio educativo, de forma a articular o conhecimento vivenciado na escola ao mundo do trabalho dos sujeitos. E lança mão da politecnia “como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” (SAVIANI, 2007, p. 161).

O currículo integrado é uma oportunidade rica para explorar as potencialidades multidimensionais da educação, para superar a visão utilitarista do ensino, desenvolver as capacidades de pensar, agir dos estudantes para realizar o objetivo da educação integral (MACHADO, 2010, p. 92).

Segundo a autora, a efetivação do currículo integrado requer que a prática pedagógica que seja sistematizada para ampliar o horizonte de conhecimento dos estudantes através da pesquisa para que eles compreendam os determinantes sociais, econômicos, políticos, situações de trabalho e compreendam também os princípios científicos que embasam o conhecimento técnico.

Segundo Machado (2010) na implementação do currículo integrado deve se buscar desenvolver planos comuns de trabalho, que têm distintos pontos de vista, a autora faz observações e orientações a respeito da interdisciplinaridade a saber: “O desenho da grade curricular que contempla aproximações temporais, realização de estudo e pesquisa compartilhada, promoção conjunto de seminário e evento, método de ensino por projetos e temas geradores dentre outros” (MACHADO, 2010, p. 93).

Na metodologia de ensino por projetos, objetiva vincular teoria e prática mediante a investigação de um problema ou tema, ela contribui para instigar a dúvida e curiosidade do estudante para promovê-lo a sujeito do processo de produção de conhecimento (MACHADO, 2010).

Já a metodologia baseada em temas geradores de acordo com Machado (2010) busca unir investigação a prática social, através da ação transformadora da realidade e o processo de ensino-aprendizagem. Considerando que os sujeitos são partícipes do processo sendo estes parte da realidade a qual se integra. Para a autora, os temas geradores devem articular a realidade prática social, devem ser gerais de modo que possam ser desdobrados em conteúdo que estabeleçam conexões com outras disciplinas. E a partir dessa perspectiva é possível integrar os aspectos da realidade complexa e superar a perspectiva da fragmentação da organização curricular.

Outro aspecto importante a ser considerado na integração curricular do Ensino Médio e técnico, são as condições, fatores e as diversas variáveis que podem interferir no êxito ou fracasso dessa integração. Pois, de acordo com Machado (2010) “a integração é uma tarefa complexa, acompanhada da resistência dos profissionais da educação, como também envolve aspectos políticos, sociais e ideológicos no interior do conceito do currículo, ou seja, a integração não depende simplesmente do conteúdo” (MACHADO, 2010, p. 94).

Não constitui uma tarefa simples a integração curricular, ela vai além da prática pedagógica e por não ser uma ação unilateral é preciso considerar os outros aspectos como condições culturais, socioeconômicas e ideológicas do sistema social em que se processa a educação e a realidade do educando e educador.

Após discutirmos a complexidade que envolve a integração curricular e sendo este fator um elemento fundamental para a formação humana integral, apresentaremos também as deliberações legais das Diretrizes Curriculares Nacionais

- DCN EPTNM, que são elementos cruciais para trazer um melhor entendimento do estudo, as quais são discutidas a seguir.

3.3 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EPT DE NÍVEL MÉDIO-DCN EPTNM

A questão curricular abrange discussões históricas que constituem as deliberações legais acerca do que compõem o currículo escolar. Através da Resolução 06/2012 e atual Resolução 01/2021, por meio de decisões legais, o Estado brasileiro tem cumprido seu papel regulador ao longo da história, buscando de certa forma atender aos interesses do capital em detrimento da formação humana integral. Desse modo é primordial trazermos para discussão as deliberações legais que normatizam a EPT e seus princípios norteadores.

No sentido de discutir alguns pontos fundamentais presentes na resolução 01/2021, apresentaremos algumas considerações sobre ela, pois essas orientações interferem diretamente na construção curricular, posto que envolve questões relacionadas à organização, planejamento, desenvolvimento e a avaliação da EPT e que são aspectos diretamente ligados à formação do estudante.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN EPTNM) afirmadas na Resolução CNE/CEB Nº 06, de 20 de setembro de 2012, traz no seu artigo 3º que a EPT de Nível Médio será desenvolvida nas formas articuladas e subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da educação básica, assim o documento reforça a possibilidade da integração.

A Resolução Nº 06/2012, dita no seu capítulo II, seus princípios norteadores, princípios estes que identificam a possibilidade da integração. No artigo 6º da Resolução Nº 06/2012, são tratados os princípios norteadores da EPT de Nível Médio. Podemos ver que estes princípios foram sendo legitimados nos documentos norteadores da EPT ao longo dos últimos anos. As Diretrizes 06/2012 afirmam os princípios defendidos pelo estudioso (MOURA, 2007) que discute uma educação integral a partir do Ensino Médio Integrado, que supere a dualidade histórica do ensino brasileiro.

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras

(em oposição às práticas fragmentadoras do saber) capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, especialmente (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Já a resolução 01/2021 abrange além da EPTNM, contemplando aspectos gerais, “sendo este um aspecto positivo, no entanto este é prejudicado no que há por trás da intencionalidade desta resolução, que pode ser percebido no jogo de palavras” (MOURA, 2021, p.17).

Enquanto a resolução 06/2012 legitimou a possibilidade da integração entre Ensino Médio e EPT, segundo Moura (2021) essa possibilidade é claramente esvaziada na resolução 01/2021, as diretrizes se inserem no contexto das reformas educacionais brasileiras, principalmente no que se refere ao Ensino Médio Integrado à EPT. Apresentaremos análise de alguns pontos para clarear a reflexão, ressaltando que não esgotamos aqui a discussão que demanda um estudo minucioso sobre esse texto legal.

Um ponto importante a ser observado na resolução 01/2021 é o esvaziamento do ensino técnico integrado ao Ensino Médio, ponto fundamental quando se trata da Rede Federal na oferta da educação profissional e tecnológica. Em que no seu capítulo II a Resolução 01/2021 traz os princípios norteadores, dentre os quais menciona em seu artigo 3º inciso I o seguinte texto, Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

I - Articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes (RESOLUÇÃO, 01/2021).

Ao explicitar claramente no texto legal a articulação entre itinerários formativos e setor produtivo, preparação para exercício de profissões operacionais, além da supressão do termo formação integral do estudante, preconizado na resolução 06/2012 que esta substitui e evidencia claramente o compromisso com a formação para atender aos interesses ligados ao mercado de trabalho, sem considerar a formação humana integral do estudante.

Segundo Moura (2021) não existe compatibilidade entre o Ensino Médio Integrado e a resolução 01/2021, pois ela está direcionada para a fragmentação da

última etapa da educação básica, ao privar os filhos da classe trabalhadora do acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Nessa perspectiva, Moura (2021) faz um paralelo entre BNCC e os itinerários formativos proposto na resolução 01/2021 afirmando que são ideias que negam a integração, pois não há compatibilidade entre formação integral e a formação proposta na resolução 01/2021.

O autor observa ainda que, ao fragmentar a carga horária inviabiliza a defesa do Ensino Médio Integrado, pois ao estabelecer um teto máximo para carga horária limita o acesso do conhecimento aos filhos da classe trabalhadora, sendo este um aparato legal coerente com a BNCC e a reforma do Ensino Médio. Ao estabelecer que esses cursos tenham um mínimo de 3.000 (três mil) horas e que desse total seja garantida a carga-horária máxima de 1.800 (mil e oitocentas) horas para a BNCC, — nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em atenção ao disposto no §5º do Art. 35-A da LDB – a nova resolução estabelece uma separação simbólica entre formação científica (BNCC) e formação profissional (BRASIL, 2021). Essas medidas apontam claramente a aproximação entre a educação profissional e as "demandas dos setores produtivos e do mercado de trabalho".

Outro aspecto que merece ser observado, são os artigos 54 e 58 das DCN EPT, que acataram claramente a desarticulação da formação geral e profissional, ao admitirem os “profissionais com notório saber” no itinerário formativo da educação profissional. A resolução 01/21 reduz o trabalho docente apenas à prática, ao defender que o professor do itinerário “formação técnica e profissional” não tem responsabilidade no que concerne à formação integral dos estudantes, apenas com a preparação instrumental para um determinado posto de trabalho demandado pelo mercado (ANPED, 2021).

Para Moura (2021) a consolidação do notório saber é admitir a possibilidade de um profissional sem sequer a exigência das especificidades para atuar como docente, afirmando a separação da formação geral e técnica do docente e reafirmando a fragmentação do exercício da docência. Constatando que o profissional para atuar na formação técnica não precisa estar vinculado à formação docente ou nível de escolaridade, desprezando conhecimento científico para formação técnica se preocupando apenas com um aparato do conhecimento para a prática profissional, sem levar em consideração a articulação entre teoria e prática, elementos que constituem a prática docente.

Nesse sentido, a admissão do notório saber diverge do que defende o educador Paulo Freire (1991) ao dizer que:

Ninguém começa a ser educador numa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma educador, como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Existe uma especificidade do saber docente, sobretudo a constante reflexão sobre a sua prática e a busca por sua melhoria. Assim, a partir das reflexões postas, denota-se que o projeto de Ensino Médio Integrado fica comprometido a partir da implementação da BNCC e da reforma do Ensino Médio, fato que modifica drasticamente as conquistas alcançadas até aqui através de lutas por uma educação justa de qualidade para os filhos da classe trabalhadora.

Este modelo de educação acaba reforçando as desigualdades e retrocedendo na luta histórica pela busca de um currículo que supere o chamado dualismo estrutural: aquele que segrega o trabalho intelectual do trabalho manual. A qual discutiremos a seguir a proposta da BNCC e sua implicação na prática da EPT a partir de sua implementação.

3.4 A PROPOSTA DE FORMAÇÃO A PARTIR DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E DA BNCC

A atual reforma do Ensino Médio e a BNCC, expressas na Lei Nº 13.415, 16 de fevereiro de 2017, promoveu alterações drásticas na proposta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nessa etapa da educação básica. Conforme Ferretti (2017), o Ensino Médio no país é responsabilidade de cada Estado da federação e sua estrutura e organização curricular decorre de políticas estabelecidas no âmbito nacional.

A aprovação da Reforma do Ensino Médio, que inclui a BNCC e as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, legitimou, por meio da legislação, profundas alterações curriculares, alterando a Lei Nº 9394/96, pela Lei Nº 13.415/17. As novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio versam basicamente sobre a divisão do currículo por itinerários formativos e a certificação de atividades com vistas à integralização curricular.

No contexto das mudanças trazidas pela legislação do novo Ensino Médio, compreendemos, assim como Apple (2006), que o currículo não é somente um documento impresso das instituições de ensino, mas um documento que reflete todo um complexo de relações sociais de um determinado momento histórico. Portanto, o currículo se constrói a partir das escolas, das suas relações com a comunidade e da cultura local. Não pode ser um documento prescritivo e pensado de fora para dentro da escola.

Ribeiro e Ferretti (2017) ressalta que uma reformulação no EM não pode ser apenas curricular, pois é preciso pensar nesta amplitude de elementos: “a formação dos professores; as condições do trabalho docente; a estrutura física e material das escolas; políticas de assistência ao estudante [...]” (RIBEIRO; FERRETTI, 2017, p. 402).

O novo Ensino Médio, como está sendo amplamente publicizado na mídia, nada tem a ver com a formação humana integral defendida consistentemente por intelectuais das instituições de pesquisa que tecem fortes críticas aos formuladores da proposta “pela insistência na sua vinculação aos interesses da economia capitalista, atribuindo a essa etapa da formação de jovens um caráter fortemente instrumental, mais do que de formação humana em sentido amplo” (RIBEIRO; FERRETTI, 2017, p. 401). Ou seja, é uma política educacional que se contrapõe a todas as conquistas legais alcançadas com lutas pelos direitos à educação da classe trabalhadora demonstrando assim, fortes indícios de que trará retrocessos à sociedade, em detrimento do tímido avanço obtido a partir dos anos 2000.

No quadro a seguir, buscamos apresentar as alterações a partir da legislação, por meio da lei Nº 13.415/2017 e BNCC com os principais eixos que impactam na reestruturação do currículo do Ensino Médio, em comparação com o EMI que visa a formação humana integral, apresentando uma comparação em busca do melhor entendimento sobre os impactos dessas mudanças para os estudantes que são os filhos da classe trabalhadora.

Quadro 2: Aspectos da Reforma do EM/BNCC e Ensino Médio Integrado

Dimensões	Reforma EM/BNCC	Ensino Médio Integrado
-----------	-----------------	------------------------

Concepção de educação	É concebida como aquisição pessoal de competências para adequação do indivíduo a um mercado competitivo, retraído e precarizado, a garantia do direito à aprendizagem se sobrepõe ao direito à educação. Aprender pelo e para os exames de larga escala. Visa ajustar a política educacional agenda internacional seguindo a lógica da racionalidade econômica.	As diretrizes indutoras do FDE /CONIF concebem a educação como direito humano e social e o Ensino Médio Integrado como um projeto em construção que visa articular as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura ao longo do processo formativo visando a formação humana integral em múltiplas dimensões.
Sentidos da qualidade da educação	Qualidade como algo padronizável, medido e quantificado por meio de indicadores generalizáveis, independente do contexto social. Qualidade medida por meio de resultados obtidos em exames de larga escala. Foco na comparação de resultados, no desempenho e cumprimento de metas e na responsabilização da escola e dos professores pelos resultados alcançados.	Qualidade como construção social, processual e pactuada entre os sujeitos sociais da educação. Qualidade como um conceito polissêmico. Qualidade Como articulação entre processos e resultados. Qualidade como uma construção em que se articulam as dimensões, técnica, ética e política.
Valores	Estimula a concorrência, meritocracia, desempenho, ranking, performance, individualismo, empreendedorismo, resiliência, responsabilização e privatização.	Foco no desenvolvimento humano integral, na apropriação da cultura, formação para o exercício da cidadania e qualificação para o mundo do trabalho.
Finalidade da Educação	Prepara o indivíduo para atender às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais flexível e precarizado. Visão utilitária e pragmática do conhecimento que subordina a educação aos interesses da produção. Educação para ajustamento à ordem social vigente.	Articular conhecimentos básicos e conhecimentos técnicos que se fundem no processo de ensino e aprendizagem visando a formação humana integral em suas múltiplas dimensões: técnica, ética, política, humanitária, educação comprometida com o combate às injustiças sociais, com os humanos, o meio ambiente e com a transformação social.
Forma de construção do currículo	Construção técnica feita por “especialistas”. predomínio de uma racionalidade técnica. Prescrição de pacotes de conhecimento fechado, centrado em competências e habilidades visando formas de padronização, controle e de responsabilização individual da gestão e dos professores pelos resultados alcançados.	Currículo como um campo de disputa por tipo de ser humano em sociedade que se deseja. currículo como construção social e democrática na definição de saberes significativos e legítimos a serem ensinados. Currículo como todas as vivências, experiências e saberes responsáveis pela construção das identidades.
Organização do currículo	A lei Nº 13.415 que altera a LDB estabelece no artigo 36§ que, a critério do sistema de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da base	A autonomia didático-pedagógica dos IFs possibilita a preservação do currículo integrado como resistência à fragmentação do conhecimento imposto pela reforma do Ensino Médio. A oferta dos cursos integrados

escolar	Nacional comum curricular- BNCC e dos itinerários formativos.	está em consonância com a lei Nº 11.892/2008, e as diretrizes indutoras do EMI da Rede Federal
Carga Horária	A carga horária destinada ao cumprimento da base Nacional comum curricular não pode ser superior a 1.800 horas, mas os itinerários formativos de 1.200 horas.	Na lógica das diretrizes indutoras do Ensino Médio Integrado da rede Federal, o currículo integrado não pressupõe a separação entre formação básica e a formação técnica. Assim, cada componente e cada conteúdo curricular deve ser planejado num todo e não como uma matriz de disciplinas fragmentadas. Os projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados dos IF obedecem a resolução CNE/CEB Nº 06/2012, que estabelece a carga horária de 3000, 3.100 e 3.200 H como carga horária mínima.

Fonte: Sobrinho, Araújo e Silva (2021).

O quadro acima nos revela algumas das dimensões e os aspectos presentes como justificativa para a Reforma do Ensino Médio e implementação da BNCC, como também as dimensões presentes no projeto de Ensino Médio Integrado defendido por estudiosos e setores da educação, comprometidos com um projeto de educação emancipadora. Os dados apontam duas perspectivas de educação, uma subordinada ao interesse do capital e do mercado de trabalho presente na reforma do Ensino Médio e BNCC, e por outro lado nos mostra a perspectiva do EMI voltado para a formação humana integral.

Nota-se que a concepção de educação presente na reforma EM/BNCC é centrada na formação por competência, concepção esta que contraria o projeto de Ensino Médio Integrado que visa a articulação das dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura ao longo da formação humana. Dentro do contexto da reforma do EM/BNCC, a formação do estudante passa a ser regida pela lógica da meritocracia em detrimento do direito à educação. O discurso da meritocracia atribui o sucesso às responsabilidades pessoais e transferem os riscos para os indivíduos, no caso dos jovens estudantes, livrando governo e empresa de suas responsabilidades. A BNCC (2018) “propõe [...] o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e construção de seu projeto de vida”, confirmando a desresponsabilização do Estado e da sociedade pelo futuro desses estudantes” (GRABOSKI; KUENZER, 2021, p. 172).

Uma das finalidades de educação apresentada na reforma EM/BNCC é formar o indivíduo para atender as necessidades do mercado, com uma educação que se

ajusta à ordem social vigente. Enquanto o projeto de educação voltado para atender aos interesses da classe trabalhadora consiste em integrar as dimensões da ciência, tecnologia, cultura e trabalho, a partir de uma abordagem integrada por meio do diálogo entre os componentes curriculares (DCNEM, 2012).

Já a estrutura curricular da lei Nº 3.415/2017, propõe a divisão da carga horária do Ensino Médio entre tempo destinado à formação comum a todos os estudantes e os itinerários formativos, dos quais cada estudante cursa apenas um, sendo um deles o de formação técnica e profissional. Já a BNCC traz a padronização do currículo, evidenciando isto a partir dos objetivos de aprendizagem em habilidades descritas por meio de códigos alfanuméricos de aprendizagem, associados a avaliações de larga escala. A fragmentação do conhecimento em código se coloca em sentido oposto ao da integração e não permite arranjos curriculares que tratam e não dissociam os conhecimentos da formação geral e conhecimento da formação profissional (SOBRINHO; ARAÚJO; SILVA, 2021). Os autores reiteram que a adequação curricular tende a transformar a educação profissional em mera instrumentalização tecnicista de formação de mão de obra barata, voltando a reiterar a secular dicotomia entre trabalho intelectual e manual.

De acordo com Graboski e Kuenzer (2021) ao reduzir a carga horária a no máximo 1.800 horas hierarquiza as disciplinas induzindo a escolha precoce por uma área especializada de estudo em um período em que o jovem ainda está se preparando para fazer suas escolhas e necessita ter um maior contato possível com as diferentes áreas. Essa proposta de fragmentação passa a substituir as diretrizes de (2012) cujo eixo era a integralidade da pessoa humana, portanto sua formação integral.

O projeto de Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais vem sendo apresentado como uma alternativa viável ao modelo de Ensino Médio hegemônico, marcado pela histórica dualidade educacional que separa o trabalho manual e intelectual. Assim, "o Ensino Médio Integrado considera a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, ao propor uma formação humana integral, politécnica e multidimensional" (RAMOS, 2017, p. 13).

Por isso, é fundamental um olhar atento aos objetivos e finalidades da educação para não regredirmos nos avanços em defesa de uma educação digna, justa e igualitária que vise a formação integral do estudante. Após tecermos essas

discussões sobre a implementação da BNCC/EM e do Ensino Médio Integrado, que são fatos que interferem diretamente no projeto de formação do estudante, abordaremos no tópico seguinte sobre a formação humana integral, sendo esta uma alternativa de uma educação de qualidade para os filhos da classe trabalhadora.

3.5 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EPT

A ideia de uma educação integral tem suas raízes no socialismo, a qual pretendia a formação integral, omnilateral e politécnica com a integração em todos os aspectos humanos. Fato que não coaduna com um longo período da história da educação brasileira, em que o conhecimento esteve reservado a poucos, que era à elite de cada época, sendo também uma realidade no Brasil, onde prevaleceu o dualismo por muito tempo na educação, ficando no esquecimento por um longo período, a discussão referente à educação da classe trabalhadora do país (CIAVATTA, 2005).

Na história da educação brasileira o campo educacional um espaço de disputa, caracterizado pela dualidade educacional em que era destinada uma educação voltada para preparação de mão de obra para a classe menos favorecida e a educação intelectual para a classe privilegiada.

“Em diversos momentos que marcaram a história da educação brasileira, o Ensino Médio foi espaço de disputa, que era voltado para a formação propedêutica, formação geral ou específica” (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p. 15). Com o intuito de superar essa dualidade educacional emergem discussões e possibilidades da formação humana integral na EPT.

A formação humana integral está relacionada ao princípio da omnilateralidade que é apresentado por Marx (1978), “afirmando que a formação humana deve ser proporcionada de forma completa, total, educação em todos os sentidos, todas as faculdades e forças produtivas, buscando satisfazer as necessidades humanas” (MANACORDA, 2007, p. 140).

Apesar de Marx (1978), não ter escrito nenhuma obra ou texto específico sobre educação, ele contestava a ideia de uma educação escolar única numa sociedade de classes. Para o filósofo, propor uma educação igual para todos seria desconhecer a divisão de classes existente na sociedade. Segundo esse pensador alemão, não será possível enquanto houver divisão de classes uma educação igual para burgueses,

operários e camponeses. Para Marx (1978, p. 04) no capitalismo, “desenvolvem-se a pobreza e a degradação, do lado do trabalhador, a riqueza e a cultura, do lado do não-trabalhador”. Esse pensamento serve como premissa para que os diferentes estudiosos da educação de perspectiva marxista reconheçam a educação no contexto da luta de classes e o caráter dual dos sistemas educacionais dos diferentes países capitalistas.

Sendo assim, “o conceito de omnilateralidade se contrapõe à educação unilateral e limitadora e defende a formação para o domínio da ciência, técnica e tecnologia, integrando o saber geral e profissional desenvolvendo as potencialidades do sujeito” (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p. 15). É a formação do sujeito para além do atendimento das necessidades mercadológicas. De acordo com Ramos (2014) a concepção de formação humana integral está ancorada no projeto social, quando falamos em formação humana integral nos referimos a formação da classe trabalhadora.

Dessa maneira, a formação humana integral, é uma formação que integra todas as dimensões da vida no processo educativo visando a formação omnilateral dos sujeitos. Segundo Moura (2013), a educação intelectual, física e tecnológica inserida no contexto social trata-se da formação integral do sujeito, que abrange todas as dimensões da vida e tem uma contribuição do ensino humanista para o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade.

Essa formação deveria ocorrer na escola, que é conhecida como espaço de formação e socialização do conhecimento. No entanto, esse espaço nem sempre foi acessível a todos. Durante muito tempo o espaço escolar e o conhecimento estiveram reservados a uma pequena parcela da sociedade que era considerada elite como os filósofos, sábios e religiosos. Entretanto, com o avanço social e econômico pelos quais passaram a sociedade, surgiu a necessidade de ampliar o acesso à escola e ao conhecimento que passou a ser socializado nesse ambiente (CIAVATTA, 2005).

O Ensino Médio na educação brasileira foi marcado por uma história de dualidade e exclusão, em que nem sempre os cidadãos tiveram acesso a esse nível de educação escolar, ou ainda quando tiveram acesso não tinha oportunidade de conclusão dessa etapa de ensino como mostra pesquisas a esse respeito de que muitos jovens ainda têm que escolher entre estudar ou trabalhar (MOURA, 2015).

Nesse sentido, vale ressaltar que o Ensino Médio Integrado a EPT é resultado

de uma ampla discussão social através de debates e conferências sobre a EPT, que se tornaram, neste processo de criação dos Institutos Federais, o marco da discussão da integração (MEC, 2009). Esse fato, abriu caminho para os sistemas de ensino regidos pela Rede Federal ofertar cursos de Ensino Médio Integrados a EPT que visem, num primeiro momento, a superação da dicotomia entre teoria e prática, e proporcione a formação humana integral.

Devido ao formato de ensino suscitado pelos ordenamentos da Rede Federal, conceber o trabalho pedagógico para além do professor é uma urgência, compreender que outros profissionais especializados como a Orientação Educacional podem contribuir para o processo de escolarização e com as práticas realizadas no cotidiano escolar, em busca da formação humana integral. Esse profissional contribui diretamente com a articulação e a organização do processo educativo dentro da instituição escolar. No contexto da EPT, ele tem um papel primordial na execução de objetivos didáticos e pedagógicos, colaborando para a formação pedagógica do estudante, professores, técnicos-administrativos, comunidade e estudantes.

Por isso, no contexto de ingresso do estudante no Ensino Médio Integrado a EPT, é fundamental que tenha um profissional capacitado para atuar junto ao estudante, de modo que possa auxiliá-lo no enfrentamento destes novos desafios, que vêm acompanhados de exigências do estudo, conflitos referentes às transformações físicas, emocionais e sociais inerentes a faixa etária da adolescência, fato estes que tornam delicada a vivência do estudante nesta nova etapa escolar.

A fim de elucidar o entendimento das discussões, faremos a apresentação dos principais aspectos de atuação da Orientação Educacional no contexto escolar visando a formação humana integral. A partir do exposto, é primordial a discussão do trabalho pedagógico da Orientação Educacional na EPT para a efetivação de um trabalho que almeje a efetivação de uma escola unitária, da formação politécnica e omnilateral dos estudantes inseridos nesses espaços.

4 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Apresentar o conceito de Orientação Educacional não constitui uma tarefa simples, pois ele abrange diversos significados, que são acompanhados por diferentes trajetórias históricas, especialmente na realidade da educação brasileira, seu conceito está relacionado a questão epistemológica da orientação como também aplicada ao enfoque da orientação vocacional. No Brasil a sua concepção inicial era de cunho psicológico, terapêutico e corretivo. “No curso da história da Orientação Educacional, ela foi ressignificada, reescrita na dimensão do contexto histórico da educação, com a qual mantém estreitas relações” (GRINSPUM, 2012, p. 18). Desse modo, é importante ressaltar neste estudo como surgiu a Orientação Educacional no Brasil, para proporcionar um melhor entendimento da atuação desse profissional no âmbito da EPT.

A Orientação Educacional teve sua origem nos Estados Unidos e surgiu de uma necessidade que estava relacionada ao caráter de orientação vocacional, em sua evolução histórica a Orientação Educacional assumiu diferentes formas de atuação. Nesse percurso, a orientação passou por diversas mudanças, em um primeiro momento ela tinha caráter pragmático, com a função de auxiliar adolescentes quanto às escolhas profissionais.

Com a evolução do movimento de escolarização, a escola teve que abrir as portas para diversos tipos de estudantes, a partir daí demandou-se um novo profissional para os adaptar à escola, emergindo a necessidade da atuação do orientador educacional, com caráter terapêutico e corretivo (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015). De acordo com explicitado anteriormente, o quadro a seguir apresenta as diferentes características de acordo com a finalidade da Orientação Educacional.

Quadro 3: Evolução da Orientação Educacional no Brasil

1920-1941	1942-1960	1961-1970	1971-1980	1980-1990	2000- 2021
Implementador	Institucional	Transformador	Disciplinador	Questionador	Mediador

Fonte: Giacaglia; Penteado (2015).

Nota-se a partir do quadro evolutivo as funções da Orientação Educacional a complexidade da sua tarefa evolui juntamente com a sociedade, sendo uma atividade que ultrapassa os muros da escola e caminha no sentido da objetividade, subjetividade e totalidade da educação. De acordo com Grinspum (2012) o trabalho do orientador Educacional deve estar relacionado com o movimento da sociedade local e mundial, procurando desenvolver articulações para uma educação justa e democrática.

A Orientação Educacional evoluiu junto com sistema de educação, passando de um sistema autoritário para um mais democrático, com a concepção de formação humanista do estudante, tendo a escola que se adaptar a um novo tipo de estudante. Ocorrendo assim, uma transformação de acordo com as mudanças sociopolíticas, econômicas e culturais de cada época.

Sua implantação oficial no Brasil ocorreu por meio do professor Lourenço Filho, conhecido como entusiasta do movimento “escola nova”, quando em 1931 criou o serviço de Orientação Educacional confiado à professora Noemy Silveira Rudolfer que estudou nos Estados Unidos. Entretanto, por fatores políticos esse serviço teve curta duração, sendo ainda tímida a implantação da Orientação Educacional.

A Orientação Educacional só aparece na legislação brasileira apenas em 1942, ainda que já existisse desde décadas anteriores e mesmo tendo se tornado obrigatório, não significou a implantação de tal serviço na prática, isso se deu há uma série de circunstâncias, vale ressaltar ainda que o orientador educacional era restrito apenas ao Ensino Médio, esse fato pode estar relacionado ao caráter de origem profissionalizante da Orientação Educacional (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

Ainda na década de 1950, aparecia de forma assistemática e esporádica, principalmente para auxiliar professores quando se tratava de assuntos tidos como tabu ou delicados para serem tratados diretamente por professores (namoro na escola). Naquela época, foi atribuída grande importância ao orientador educacional percebendo a necessidade de melhor instrumentalização para o exercício da função” (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

Em 1968, com a criação da Lei Nº 5.564, instituiu-se o exercício da profissão do orientador Educacional em níveis médio e fundamental; para prestar assistência ao educando, individual ou em grupo; e mencionava a regulamentação, pelo Poder Executivo, do Código de Ética dos Orientadores Educacionais. A LDB, Nº 5.692, de

1971, em seu artigo 10, instituiu obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo o aconselhamento vocacional em cooperação com professores, família e comunidade.

Apesar do tímido avanço, a legislação demonstrou pequeno progresso com a LDB em vigor naquela época, de certa forma uma preocupação com a formação integral do adolescente trazendo em seu artigo 1º a seguinte designação da lei 5.564/68:

Orientação Educacional se destina assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário visando ao desenvolvimento integral e harmonioso e sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando para o exercício das opções básicas (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

Em meio a este tímido avanço, a lei Nº 5692/71 LDB, pode ser considerada um marco importante para a Orientação Educacional no Brasil, pois, torna obrigatório esse profissional nos níveis fundamental e médio, podendo ser considerada uma evolução do ponto de vista legislativo. Nota-se a partir da leitura da legislação e do contexto social que Orientação Educacional está atrelada às políticas educacionais vigentes em diferentes momentos históricos. Portanto, a Orientação Educacional deve se desenvolver de forma dinâmica e contextualizada procurando acompanhar a evolução e o desenvolvimento de cada momento histórico (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

Na década de 1980, o Brasil passava por mudanças em seu contexto social, econômico e que conseqüentemente afetava o cenário educacional, dentre diversos acontecimentos afetava diretamente o campo da Orientação Educacional, a exemplo da não realização de concurso público, falta de preparo na graduação de pedagogia para exercer a Orientação Educacional, falta de conhecimento sobre as reais funções do orientador educacional, todos esses são fatores que acabam por interferir na atuação desse profissional (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

É possível perceber alguns entraves no campo de atuação desse profissional, em que foi necessário ele se posicionar em relação ao seu trabalho e atuação dentro do contexto escolar. Ainda nesta década, a Orientação Educacional ganhou um novo viés, propondo um trabalho voltado ao coletivo e preocupando-se não só com a formação profissional, mas também com a formação política e social dos estudantes, sendo um aspecto importante para a promulgação da LDB 9394/96.

Já na década de 1990, a lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trouxe, em seu art. 1º, recaindo na instância do “emocional”, uma consideração notável sobre o olhar ao estudante como um ser social. Apesar de aparecer a Orientação Educacional no texto legal, não é obrigatório na escola, a LDB 9394/96 apenas menciona que a formação desse profissional deverá ser em curso de pedagogia ou em nível de pós-graduação, em seu artigo 64 é apenas listado como um tipo de profissional da educação, que não menciona a obrigatoriedade na escola (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

O campo de atuação desse profissional se estende por toda a escola, na articulação entre estudantes, família e comunidade escolar. Para Saviani (2013, p. 249) “o orientador é antes de tudo um educador”. Neste sentido, percebe-se o orientador Educacional como organizador do trabalho pedagógico, ou seja, um articulador no processo de formação cultural que se dá no interior da escola. Seu papel é complexo e deve possibilitar, a partir da mediação, um elo entre os demais agentes na escola com o objetivo de construir um espaço favorável de desenvolvimento e formação para o estudante.

Desse modo, “o papel do orientador na dimensão contextualizada diz respeito, ao estudo da realidade do estudante, trazendo-o para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento” (PORTO, 2009, p. 73). Dessa maneira, o orientador Educacional tem como pilar a formação integral do estudante, que está não somente na formação escolar, mas também está se formando como pessoa, como parte integrante da cultura, um ser detentor de subjetividade e cidadania. Nesta perspectiva, Grinspun (2011) afirma que:

A Educação é uma prática social, e a Orientação Educacional deve ser vista como uma prática que ocorre dentro da escola, mas cujas atividades podem e devem ultrapassar seus muros; uma prática que caminha no sentido da objetividade, da subjetividade e da totalidade da Educação. É perceptível que a Orientação está cada vez mais junto à Educação como um todo, na busca das finalidades de um projeto político-pedagógico formulado para a escola, em favor de seus próprios alunos (GRINSPUN, 2011, p. 24-25).

Posto isto, o orientador educacional tem um papel fundamental, como um facilitador da aprendizagem, ao buscar integrar saberes e ações em prol da formação integral do estudante como um todo. No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO, o trabalho da Orientação Educacional que é exercido pelo pedagogo/área, tem em meio às diversas atribuições implementar a execução, avaliar e coordenar a reconstrução do projeto pedagógico de escolas da

educação infantil, Ensino Médio e ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas.

A partir do exposto acima é possível perceber que o orientador Educacional atua no ambiente escolar em diversos níveis de escolaridade. No entanto, neste estudo abordaremos a atuação da Orientação Educacional especificamente no âmbito do Ensino Médio Integrado, que é o foco do estudo.

Dentre as diversas atribuições, esse profissional tem um papel primordial de exercer a mediação entre os estudantes e demais profissionais da instituição escolar. De acordo com Prado e Maran (2019), a atuação do orientador educacional, no Ensino Médio, desloca-se das questões sociocomportamentais – dominantes no Ensino Fundamental – assumindo um viés predominantemente político e pedagógico, buscando o desenvolvimento de potencialidades e ações capazes de articular os estudantes com seus projetos de vida, o mundo do trabalho e o exercício autônomo, crítico e consciente da cidadania, o orientador educacional deve contribuir para que os estudantes do Ensino Médio se constituam em agentes transformadores de sua própria história.

Assim, esse profissional assume o papel de orientar diversas situações que permeiam o ambiente escolar dentre elas estão: Questões pedagógicas, auxilia aos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, identificar o processo de escolha que envolve fatores socioeconômico, adaptação à escola, lidar com dificuldade de aprendizagem, fracasso escolar, desenvolvimento cognitivo do estudante, afetividade, emoções, sentimentos, valores, mundo do trabalho, relacionamento com colegas e demais agentes da escola, dentre outros.

A partir do momento que a escola deixou de ser seletiva, significando que não poderia excluir estudantes, como consequência ela teve não só o aumento da clientela, mas também aumentou sua problemática necessitando de se adaptar aos estudantes e seus problemas. Com isso, surgiu a necessidade de um profissional que saiba lidar com diversas situações dentro do ambiente escolar.

A importância da atuação desse profissional junto à escola, se dá uma construção coletiva de caminhos para facilitar o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico. “Atuando também junto a família, que constitui parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem, seu papel com relação à família é procurar

caminhos e alternativas para que o espaço escolar seja favorável à aprendizagem do estudante” (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015, p. 41).

Sua atuação pode contribuir com a educação de qualidade, tendo no seu trabalho múltiplos direcionamentos como planejar, organizar e executar ações pedagógicas com vistas a aprimorar a eficiência do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, em consonância com a discussão do papel do Orientador Educacional Lorenzet e Ziulkoski (2017, p. 464) afirma o que:

O orientador possui papel integrador, mediador envolvido com dimensões filosóficas, políticas, sociais e pedagógicas da formação do estudante, sua contribuição essencial na orientação de grupo escolar para a oferta de aprendizagem significativa, que atenda ao princípio do desenvolvimento integral do estudante (LORENZET; ZIULKOSKI, 2017, p. 464).

No âmbito da EPT a atuação desse profissional requer que ele tenha uma gama de conhecimentos como por exemplo: conhecer a legislação, os aspectos do desenvolvimento humano, senso de pesquisador, ser um articulador do processo pedagógico.

O trabalho do orientador educacional tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas, por contribuir com o trabalho pedagógico objetivando uma educação de qualidade, esse profissional passa a ter relevância por auxiliar no desenvolvimento de um cidadão consciente em relação ao mundo que vive, como nos afirma Grinspum:

A prática de orientador, hoje, deve estar em procurar ajudar o estudante a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisição desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolva o sujeito e o meio. Os sentimentos permeiam todo o processo e o seu significado será valorizado na construção pretendida. É com esse desafio que o orientador, na prática, terá que lidar: ajudar o aluno, orientá-lo no sentido de permitir viver seus desejos, sonhos e paixões, que se interrelacionam com os saberes, com os fazeres, com o próprio conhecimento (GRINSPUM, 2012, p. 149-150).

O trabalho do Orientador Educacional, embora permeado por vários desafios, tem singular importância para a organização e dinamização do processo educacional, pois seu papel está relacionado com a formação do estudante como todo, sendo este um profissional que contribui para a formação integral do estudante da EPT.

Ao ingressar no Ensino Médio Integrado a EPT o estudante se depara com a questão da adaptação a esta fase de escolaridade, que é uma mudança na vida do estudante, ao chegar nessa nova etapa da vida escolar, ele vive uma série de mudanças que serão vivenciadas, como o novo currículo, uma gama de disciplinas e novos colegas. Com isso, surgem também problemas de adaptação que refletem na

aprendizagem escolar do estudante (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015). Considerando que o ingresso no Ensino Médio Integrado a EPT constitui uma etapa de transição escolar, é primordial que se leve em consideração os fatores que podem interferir na aprendizagem do adolescente estudante. No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 1990) a idade que delimita a adolescência é entre 12 e 18 anos.

Esse período é marcado por características comportamentais, que caracterizam o jovem e suas alterações a nível psicológico e físico. Na adolescência, momento que separa a infância da fase adulta, é um momento em que o jovem viverá um estágio de desequilíbrio e ruptura e as exigências são colocadas frente a ele e de acordo com o meio em que está inserido esse período será mais ou menos turbulento (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015). Para as autoras a adolescência é uma fase repleta de desafios dentre eles:

Motivação, problemas socioemocionais, problemas familiares, drogas, problemas de ansiedade, aceitação, crise de identidade, baixo desempenho escolar, bullying, uso excessivo da tecnologia, mudanças biológicas, depressão, problemas socioeconômicos, dentre outros (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015, p. 192).

Assim, é necessário levar em consideração esses fatores que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Santos *et al.* (2016), às condições socioeconômicas interferem direta e indiretamente no desempenho acadêmico do estudante e ao mesmo tempo, servem como fator incentivador ou inibidor do interesse do estudante no dia a dia escolar. É claro que junto a outros fatores servirão de interferências na aprendizagem e permanência do estudante na escola, assim como para a evasão e repetência do estudante.

Já no que se refere ao *Bullying*, é um problema que às vezes, é subestimado pelas pessoas, *Bullying* significa agressão ou intimidação de um indivíduo. É muito importante termos atenção a essa problemática, pois ela pode trazer determinados problemas futuros que podem interferir de forma negativa nas decisões, nos medos e na autoestima do adolescente (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

“Problemas familiares são os mais recorrentes em adolescentes com dificuldade na escola, questões familiares podem causar problemas relativos à

sociabilidade e intensificar a dificuldade de aprendizagem" (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015, p. 335).

Por isso, é importante a compreensão do sujeito em seus aspectos históricos, culturais, cognitivos e sociais. Nesse sentido, Vygotsky (1998) situa o homem como ser social em que se constitui a partir da interação social no processo de construção da função psicológica humana. Segundo o autor, a aprendizagem não ocorre de forma isolada, por isso, é fundamental considerar esses processos vivenciados pelo estudante adolescente ao ingressar no Ensino Médio Integrado a EPT.

A dificuldade do adolescente é uma realidade, não poderá ser evitada, essa é uma fase de transição, o importante é ser atuante, observar, orientar e com certeza, manter um bom diálogo com a escola. Por isso, é fundamental a atuação da Orientação Educacional frente a esses fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, apresentaremos no tópico seguinte a questão das dificuldades de aprendizagem, que podem interferir no processo de estudo, o conhecimento desses fatores causadores das dificuldades de aprendizagem é fundamental para uma intervenção assertiva e que possa contribuir com a melhoria do processo de estudo e aprendizagem escolar.

4.1 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Na educação brasileira, existem diversos problemas que perpassam pelas políticas públicas, alcançando questões específicas como: dificuldade na alfabetização, falta de atenção e motivação dos estudantes, abandono, fracasso escolar, violência, condições de trabalho docente (MAZER, *et al.*, 2009).

Além desses problemas existem ainda as dificuldades de aprendizagem, que são percebidas e acentuadas na escolarização dos estudantes, visto que é na escola que se espera desenvolver as tarefas e desenvolvimento mental (ELIAS, 2003). Na trajetória humana a aprendizagem se efetiva como ferramenta para a emancipação do indivíduo, pois é através do aprendizado que o ser humano evolui intelectualmente, passando a ver o mundo com outro olhar. A aprendizagem perpassa todas as fases do desenvolvimento humano, e é por meio dela que o ser humano aprende o necessário para a sobrevivência como a comunicação, se alimentar, pensar dentre outros fatores (JACOMETO; TÁ BILLIE, 2017).

Para Vygotsky (1998) a aprendizagem está relacionada com apropriação de conhecimento, habilidades, incorporação e a troca ativa do sujeito com o mundo em que está inserido. Assim, como aprendizagem ocorre de diversas formas, o sujeito que aprende também recebe interferência do meio onde está inserido, podendo estas facilitar ou acarretar prejuízo na aprendizagem. Como ressalta Jacometo e Tá Billie (2017), durante o processo de ensino-aprendizagem podem emergir situações capazes de acarretar prejuízo na aprendizagem do estudante.

Assim como existem diferentes pontos de vista para explicar o termo aprendizagem, também não existe um consenso em relação às definições sobre as dificuldades de aprendizagem (MAZER; BELLO; BAZON, 2009). Pois, o termo dificuldade de aprendizagem é bastante amplo e genérico, para dizer que o estudante apresenta defasagem para desenvolver competências sem causa evidente.

São problemas externos ao sujeito, que podem ser relacionados a: metodologia inadequada, desinteresse ou desmotivação, problemas socioeconômicos, fome, sonolência e preocupação é etc., não havendo indício de disfunção neurológica ou prejuízo cognitivo (BOSSA, 2007, p. 62).

De acordo com Correia e Martins (2005), as dificuldades refletem a incapacidade ou impedimento para aprendizagem da leitura, escrita, cálculo ou aquisição de aptidões sociais. No contexto educacional, os transtornos emocionais e de aprendizagem quando presentes podem acarretar prejuízos na aprendizagem. Segundo Torres *et al.* (2016), os fatores que podem provocar dificuldades na aprendizagem estão relacionados a ordem de comportamento, emocional e neurológica. Pois, são questões que interferem diretamente na vida do estudante, visto que não podemos separar o ser social do psicológico.

Segundo Arduvino (2007) os transtornos emocionais podem estar relacionados a conflitos internos ou externos que causam sofrimento ao sujeito, entre outros aspectos, eles podem estar relacionados aos pensamentos acelerados, sentimentos e comportamentos desajustados que podem acarretar dificuldades na atenção, concentração e aprendizagem.

De acordo com Lemes e Alexandre (2006) para compreender as dificuldades de aprendizagem é necessário levar em consideração aspectos relacionados ao contexto social em que o estudante está inserido, contexto familiar, escola, sociedade entre outros aspectos que podem interferir na aprendizagem. Nesta mesma direção,

Oliveira (2014), afirma que fatores emocionais, familiares, psicomotores e culturais, dentre outros, podem interferir na aprendizagem. Sendo assim, compreender essas dificuldades no contexto escolar faz-se necessário levar em consideração o estudante como um todo.

Pois, o processo de aprendizagem abarca muito mais que o aspecto cognitivo, sendo necessário considerar as relações sociais, uma vez que aprendizagem ocorre na relação com outro objeto. Aprendizagem é um processo de construção e reconstrução de conhecimento, através do encadeamento do pensamento, experiências e ressignificação ou aquisição do conhecimento. Sendo assim, Gomes e Terã (2009) dizem que “aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições no ser humano”. A partir disso infere-se que nem sempre a aprendizagem ocorre de maneira tranquila e natural, mesmo com facilidade para compreender e assimilar algumas coisas, poderá haver alguma dificuldade na aprendizagem não se dando de forma linear. Contudo, não significa que a aprendizagem não ocorra.

Visto que, a aprendizagem não ocorre de forma homogênea para todos os estudantes, por envolver diversos fatores como social, familiar, ambiental e psicológico. É necessário considerar que por trás do processo de aprendizagem existem dificuldades que permeiam esse processo.

Se tratando de dificuldade de aprendizagem é necessário ainda fazer a distinção entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. Para Osti (2012), a diferença entre estes dois termos é bem sutil, e destaca que o distúrbio se refere a um problema mais intensificado com um comprometimento neurológico e orgânico maior, enquanto a dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a problemas como a falta de motivação, estimulação e inadaptação, problemas que não se encontram somente no estudante.

Existe uma diferença entre as dificuldades e os transtornos de aprendizagem, em que explicitamos no quadro abaixo a diferenciação entre os termos.

Quadro 4: Diferenças entre transtornos e dificuldade de aprendizagem

Transtorno de aprendizagem	Dificuldade de aprendizagem
----------------------------	-----------------------------

Os transtornos de aprendizagem referem-se a problemas relacionados a deficiências sensoriais e intelectuais que dificultam o processo de aprendizagem (GIROTTTO; OLIVEIRA, 2015). Estes são caracterizados pela dificuldade de leitura, escrita ou cálculos de forma isolada ou associada.	De acordo Moojen et al. (2016), a dificuldade de aprendizagem está relacionada diretamente com problemas de ordem pedagógica, sociocultural, emocional ou até mesmo neurológica. Podendo sua causa ser intrínseca ou extrínseca.
--	--

Fonte: autora baseada em: Girotto, Girotto e Oliveira (2015) Moojen et al. (2016).

Além das dificuldades de aprendizagem, existem também os transtornos psicológicos que podem acarretar problemas na área motora ou cognitiva e sensorial, e afetam o processamento de informações e a aprendizagem.

Os transtornos de aprendizagem se caracterizam como duradouros e causam prejuízo ao estudante em sua trajetória escolar, envolve o comprometimento neurológico e orgânico (OSTI, 2012). De acordo com Nunes e Silveira (2015) esses transtornos podem exercer influências na linguagem, leitura, escrita e habilidades matemáticas, e são caracterizados como dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia.

Segundo Ohlweiler (2016) os transtornos de aprendizagem são uma inabilidade específica, como leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual. “Dentre os principais transtornos funcionais específicos, estão a: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia” (DROUET, 2006, p. 28). O quadro a seguir explicita algumas características destes transtornos de aprendizagem.

Quadro 5: Alguns transtornos de aprendizagem mais comuns

Dislexia	Refere-se a um transtorno de aprendizagem associado à linguagem cuja sintomática inclui dificuldade acentuada na leitura e escrita como troca e inversão de letras e fonemas. Acarreta prejuízo ao estudante na leitura e escrita com a dificuldade de obter fluência e entendimento do que se lê e imprecisão ortográfica (JESUS, 2019, p. 21).
Discalculia	É um transtorno de aprendizado definido como uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa de compreender e manipular números. Envolve a dificuldade de executar operações matemáticas ou aritméticas, como uma inabilidade para conceitualizar números, como um conceito abstrato de quantidades comparativas (GIROTTTO; OLIVEIRA, 2015, p. 51).
Disgrafia	Compromete a formação de letras, espaçamento irregular entre elas, ou de forma sintética ausência de influência na escrita (JESUS, 2019, p. 22)

Disortografia	Caracteriza-se por uma perturbação que compromete as expressões escritas, ocasionando dificuldades sérias por conta de erros ortográficos imprecisos atreladas a gramática e pontuação (JESUS, 2019, p. 22).
----------------------	---

Fonte: Própria autora (2022).

Neste sentido, Morais (2006), complementa dizendo que esses transtornos são cada vez mais comuns nas salas de aula e não são resultados da má alfabetização, desatenção e condição socioeconômica. Já, as dificuldades de aprendizagem, podem estar relacionadas a fatores familiar, ambiental, fatores emocionais, essas dificuldades de aprendizagem são consideradas inconstantes e podem surgir de acordo com experiências vivenciadas pelo estudante. Na perspectiva de Osti (2012, p. 47) afirma que:

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. O fator emocional como um estresse grande vivido pelo estudante, como por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima. (OSTI, 2012, p. 47).

As dificuldades de aprendizagem não implicam necessariamente que o estudante não aprenda e podem, inclusive, ter suas causas de dificuldades familiares ou método pedagógico inadequado para o estilo de aprendizagem do sujeito.

Deixando evidente a partir desta perspectiva, que as dificuldades de aprendizagem abarcam além de fatores neurológicos, fatores psicológicos, biológicos e ambientais, podendo ser ocasionadas por fatores intrínsecos ou fatores extrínsecos ao ser humano.

Considerando estes aspectos que podem refletir em dificuldade de aprendizagem, estas podem emergir de causas ligadas a fatores emocionais como ansiedade, humor, contexto familiar, laços afetivos, fatores culturais, psicossociais, psicomotor, cognitivos entre outros (OLIVEIRA, 2014). Corroborando com a afirmação Seabra e colaboradores (2014) apontam que estas causas de dificuldades podem ser físicas, cognitivas, psicológicas e ambientais.

“Fatores de risco compreendem eventos negativos que ocorrem na vida de um indivíduo e que, quando estão presentes, aumentam a probabilidade de que ele venha a apresentar problemas de ordem física, social ou emocional” (YUNES; SZYMANSKI, 2001, p. 37).

A interação entre os fatores pode determinar se um indivíduo vai ou não desenvolver um problema psicossocial ou uma patologia no futuro. No entanto, a presença desses fatores de risco na vida de um indivíduo não significa, necessariamente, que ele irá apresentar algum problema no seu desenvolvimento. É importante considerar a extensão em que cada pessoa vivencia os fatores de risco em função de sua história pregressa (YUNES; SZYMANSKI, 2001; RUTTER, 1999). Pois, deve-se considerar a individualidade, vivência e como reage quando são expostos a estes fatores.

Além disso, “os fatores que causam danos à aprendizagem podem estar relacionados a questões emocionais, culturais, sociais e familiares” (OLIVEIRA, 2014, p. 33). Posto isto, destaca-se a importância do papel dos professores frente às dificuldades de aprendizagem. Tabile e Jacometo (2017) orientam que o ensino só é levado em consideração quando este proporciona a aprendizagem humana e no meio Educacional se faz necessário compreender como ocorre o ensino por parte do professor e como o estudante assimila as novas informações e conhecimentos apresentados durante as aulas.

Quando se fala em dificuldade de aprendizagem é necessário, contudo, procurar entender quais fatores podem causar essa dificuldade para pensar em ações que possam ser executadas para auxiliar o estudante. Identificar as causas e consequências das dificuldades de aprendizagem não é uma tarefa simples, essa identificação requer uma investigação minuciosa, para que se possa averiguar os mecanismos que operam esses fatores (OSTI, 2012). Para a partir daí buscar prevenir ou amenizar os fatores causadores dessas dificuldades, isso requer a observação de todo o contexto e vivência da vida do estudante, sendo que essas causas podem estar além dos muros da escola.

Diante das dificuldades de aprendizagem do estudante é fundamental a atitude do professor, pois este deve buscar diversificar o ensino e se atentar para o aprendizado do estudante, além de buscar ajuda da família e outros profissionais especializados para lidar com tal situação e amenizar essas dificuldades. Explicita-se no diagrama a seguir alguns fatores que podem estar relacionados às dificuldades de aprendizagem:

Figura 1- Diagrama das dificuldades de aprendizagem



Fonte: Jesus (2019)

As dificuldades não se restringem a estes fatores, apenas apresenta estes fatores como possíveis associações a dificuldade de aprendizagem, que podem ser relacionados às dificuldades de aprendizagem em que apresentaremos a seguir algumas especificidades destes fatores causadores de dificuldades.

Quadro 6: Fatores que podem ocasionar dificuldade de aprendizagem

Fatores neurológicos	Um fator que pode ocasionar dificuldade de aprendizagem é a capacidade (auditiva e visual) em que uma disfunção nos órgãos dos sentidos (visão, audição, comunicação), pode ocasionar problemas referentes ao processamento das informações (GIROTTTO; GIROTTTO; OLIVEIRA, 2015).
Fatores emocionais	Os fatores emocionais podem agir como agentes facilitadores ou causadores de dificuldades no processo de aprendizagem. A exemplo da família que deve proporcionar o aporte necessário ao bem-estar dos seus componentes, fatores emocionais decorrentes do seio familiar podem interferir positiva ou negativamente na aprendizagem do estudante. Como problemas familiares de várias ordens como divórcio, morte, briga podem afetar emocionalmente o desenvolvimento das habilidades e aprendizagem do estudante, (JESUS, 2019, p. 19).
Fatores ambientais	As dificuldades decorrentes da escola (ou em uma troca de escola ou sala), na família (desorganização, excesso de atividades extracurriculares, familiares muito ou pouco exigentes), em problemas como drogas, violência e problemas sociais, geram as dificuldades (SAMPAIO, 2014, p. 17).

Fatores Indeterminados	Seria quando as dificuldades de aprendizagem não estão relacionadas a nenhuma das causas anteriores, levando a indeterminação de sua suspeita ou falta de comprovação, JESUS (2019, p. 21). A partir daí surge a necessidade de uma avaliação por uma equipe multidisciplinar, pois apenas os profissionais qualificados como (pedagogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta, envolvendo também o professor e a família), poderão juntos chegar a um diagnóstico preciso (OSTI, 2012, p. 23)
------------------------	--

Fonte: Própria autora (2022).

Existe um consenso entre estudiosos ao afirmarem que as dificuldades de aprendizagem são multifatoriais e estas são predisposição para o desenvolvimento de problemas, transtornos e de distúrbios de aprendizagem (OSTI, 2012). Como afirma Osti (2012) que a dificuldade quando não tratada pode vir a se tornar um distúrbio.

No entanto, é necessário compreender que por trás das dificuldades de aprendizagem no processo de escolarização existem uma multiplicidade de fatores em que o estudante, professores, família, relações sociais e institucionais são elementos fundamentais a serem considerados na investigação destes fatores.

A questão das dificuldades de aprendizagem é um problema multifatorial, e quando não tratado de maneira eficiente pode ocasionar prejuízos ao estudante levando ao fracasso escolar, o qual será abordado na discussão seguinte, com o intuito de trazer um melhor entendimento ao estudo.

4.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE AO FRACASSO ESCOLAR

A partir da democratização do processo de escolarização através da inserção das camadas populares na instituição escolar, assegura-se um direito social. Entretanto, com este avanço surgiram também grandes desafios, os quais podemos elencar adequação do currículo, qualidade da educação e o enfrentamento do fracasso escolar. Que é um fenômeno presente na educação brasileira e precisa ser analisado considerando os diferentes atores do contexto escolar.

Bossa (2002) afirma que o fracasso escolar é originado a partir de problemáticas políticas e sociais que surgiu a partir da instituição da obrigatoriedade da escolaridade e se apresenta como uma grande empreitada na contemporaneidade.

As primeiras discussões sobre o fracasso escolar surgiram no final do século XIX (PATTO, 1999). Devido à complexidade do tema e posicionamentos diversos

estudiosos da área, apresentaremos considerações sobre o fracasso escolar presente na obra de Maria Helena Souza Patto intitulada “A produção do Fracasso Escolar”, pesquisadora da temática.

Segundo a autora, o fracasso escolar diz respeito às dificuldades de aprendizagem escolar, dificuldades que se manifestam predominantemente entre crianças provenientes dos segmentos mais empobrecidos da população.

As primeiras concepções sobre o fracasso escolar, se voltavam para um olhar biológico e social, traz formulações que estavam relacionadas ao caráter racista e médico, que buscavam comprovar a inferioridade das camadas abastadas da sociedade. Patto (1999) indica que as explicações para o fracasso escolar estavam diretamente ligadas ao modo capitalista de compreender a realidade, e como esse discurso preservava a situação de dominação sofrida pelas famílias mais pobres.

“O fracasso escolar é justificado sobre as raízes históricas atrelado à questão da era das revoluções e do capital; do Sistema Nacional de Ensino; as teorias racistas e Psicologia como fundamento da aptidão escolar” (GRINSPUM, 2012, p. 74). A autora segue afirmando que, a explicação para o fracasso escolar na realidade brasileira é baseada na teoria do déficit diferença cultural; explicações advindas das crises do sistema social, que estariam sendo reproduzidos na escola (GRINSPUM, 2012).

Nesse período a psicologia científica, por meio dos resultados dos testes de inteligência, oferece a explicação e a mensuração das diferenças individuais, consolidando a ideia de que os mais capazes ocupam as melhores posições na sociedade (GRINSPUM, 2012).

Dessa forma, a explicação sobre as causas do fracasso escolar é recheada de ambiguidades, e esse discurso fundamenta a “teoria da carência cultural” e o insucesso escolar nos países capitalistas ao longo do século XX (PATTO, 1999). A autora afirma que a “teoria da carência cultural” explica a desigualdade pelas diferenças culturais em que as crianças das classes baixas e médias não se desenvolviam, essa teoria afirmava que a pobreza ambiental da classe média seria a causa da dificuldade de aprendizagem e adaptação escolar.

Patto (1999) indica a necessidade de questionarmos o discurso de que o fracasso é culpa do estudante ou de sua família e chama a atenção para a proporção muito maior dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar do que problemas emocionais, orgânicos e neurológicos, rompendo, portanto,

com as visões psychologizantes da carência cultural e do fracasso escolar. Até a década de 1980, as tentativas de explicação do fracasso escolar estavam voltadas para culpabilizar principalmente o sujeito que sofria o fracasso e a sua família.

Nesse período, uma nova visão da escola, agora determinada pelos condicionantes sociais e econômicos mais gerais, porém com certa autonomia para determinar o sentido de sua ação na sociedade global. Um estudo realizado por Nascimento *et al.* (2020) revela alguns fatores relacionados ao fracasso escolar no Ensino Médio: vulnerabilidade social, sistema de ensino, deficiência na formação Inicial e continuada do professor, avaliação equivocada, baixo desempenho escolar, trabalho precoce, crises de identidade, questões sociais, a escola, motivos sociais, emocionais e econômicos. Coadunando com esta afirmação, Charlot (2000) diz que, o rótulo do fracasso escolar se atrela a um contingente de situações distintas como: repetência e a evasão, déficit de socialização, insuficiência de saberes e competências cognitivas e problemas socioeducacionais.

Segundo Charlot (2000) não falamos de sujeitos fracassados, falamos de sujeitos em situações de fracasso. Assim, é necessária uma reflexão sobre tais situações, propiciando uma formação crítica entre toda a sociedade, Charlot (2000) ressalta que:

A questão do fracasso escolar remete para muitos debates: sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a “crise”, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania etc. (CHARLOT, 2000, p.14).

De acordo com o autor, deve-se analisar o conjunto de fenômenos observados e as condições que compõem o quadro de insucesso dos processos de ensino-aprendizagem. Segundo o autor: “A teoria da deficiência sociocultural faz uma leitura 'negativa' da realidade social, que ela interpreta em termos de falta” (CHARLOT, 2000, p. 29). Nesta perspectiva, o estudante passa a ser pensado como um objeto, assim como o que lhe falta, suas lacunas e carências o que, na opinião do estudioso, seria equivocado afirmação de que:

A origem social é a causa do fracasso escolar é cometer dois erros. Por um lado, significa passar de variáveis construídas pelo pesquisador [...] para realidades empíricas [...]. Por outro, é interpretar um vínculo, também construído em termos de causa efetiva, de ação empírica. É verdade que o

fracasso escolar “tem alguma coisa a ver” com a origem social [...], mas a origem social não produz o fracasso escolar (CHARLOT, 2000, p. 25).

Atribuir a culpa apenas ao estudante ou seu contexto social contribui para que as deficiências do processo de ensino-aprendizagem sejam cristalizadas, eximindo a escola de se comprometer a buscar soluções para os problemas de aprendizagem que surgem no cotidiano escolar. Assim, a realidade é considerada como algo dado, imutável e impede a intervenção em busca da melhoria da aprendizagem dos estudantes.

A problemática do fracasso escolar aparece como fenômeno marcado por diferentes entendimentos ao longo da história Educacional mundial e se estende à educação brasileira. É possível observar que vem sendo atribuído, conforme a época e o momento histórico que a permeiam, sendo atribuído a fatores distintos, mas tem atingido principalmente as classes sociais menos privilegiadas.

No entanto, a preocupação com as condições que proporcionam a aprendizagem do estudante, fez com que o orientador educacional se fizesse presente no contexto escolar, com suas atribuições de acordo com cada época.

Quando o fracasso estava centrado na questão das diferenças individuais, “era realizada a identificação dessas diferenças através de instrumentos de mensuração como testes, escalas, questionários, e o Orientador Educacional tinha atribuição voltada ao ajustamento do estudante a escola e sociedade segundo suas aptidões e características individuais. Quanto ao déficit cultural eram trabalhados pela orientação, buscando complementar e superar as deficiências apresentadas” (GRINSPUM, 2011, p. 83).

Já na abordagem das diferenças culturais, a orientação buscava compreender a diversidade cultural existente na escola, procurava resgatar a cultura dos estudantes, fazendo com que estes participassem do contexto existente a partir de valores, vivências e experiências de sua realidade. “Quando os fatores intraescolares se tornaram alvo das questões do fracasso escolar e Orientação Educacional procurou trabalhar principalmente as relações interpessoais dentro da escola, atuando com o professor e assessorando em suas atividades junto aos alunos” (GRINSPUM, 2011, p. 83-84).

O fracasso escolar deve ser compreendido como um fenômeno complexo da sociedade atual, produzido por múltiplas determinações. Dessa maneira, a Orientação Educacional deve refletir em busca de soluções à luz da ciência, mas também de

acordo com os fatos que ocorrem intra e extra muro escolar. Nesse sentido, é possível pensar a escola enquanto espaço de reflexão acerca dos problemas educacionais, almejando então o rompimento de práticas que rotulam e estigmatizam os estudantes pobres ou menos favorecidos (GRINSPUM, 2012).

Acredita-se que se faz necessário constantes intervenções no sentido de possíveis tentativas para a superação do fracasso escolar na EPT, a partir de ações educativas planejadas, levando em consideração o reflexo da realidade concreta dos estudantes, para que a formação humana integral possa ocorrer de forma exitosa. Partindo deste pressuposto emerge a discussão em que abordaremos sobre a adaptação e a rotina do estudante ao ingressar no Ensino Médio Integrado a EPT, etapa fundamental na vida acadêmica do estudante.

5 A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO A PARTIR DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional se faz presente no ambiente escolar, em meio às diversas atividades desenvolvidas, ela exerce também o papel de mediador na resolução de problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o estudante na organização da rotina e uso de estratégias de aprendizagem. Pois, a aprendizagem escolar perpassa pela apropriação dos conteúdos, que irá refletir na aprendizagem e rendimento escolar do estudante.

Considerando que ao ingressar no Ensino Médio Integrado à EPT, o estudante terá que aprender a gerenciar uma quantidade maior de atividades escolares, bem como a rotina de estudo, é fundamental que este tenha uma organização cuidadosa para que não ocorra prejuízos na aprendizagem por falta de administração das tarefas escolares. Pois, a falta de organização, dificuldade para administrar o tempo somados com dificuldades com os conteúdos programáticos pode desencadear uma série de eventos que se materializam com baixo rendimento, reprovação, podendo ainda acarretar prejuízo à saúde física e mental dos estudantes (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

Devido ao estudante terminar de sair do Ensino Fundamental, o ingresso no Ensino Médio Integrado a EPT não é uma transição fácil, ele irá vivenciar uma nova etapa da vida escolar que lhe exigirá mais empenho, dedicação, maturidade e autonomia. Esse adolescente que chega depois de nove anos de ensino propedêutico, agora vai trabalhar com disciplinas básicas e técnicas, incluindo “uma formação profissional e tecnológica contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida” (PACHECO, 2011, p. 15).

Para Salles, Heijmans e Silva (2017) a desigualdade escolar se intensifica nesse momento de transição em jovens de famílias menos escolarizadas se tornando às vezes vulneráveis. Segundo Gomes (2018) em meio a esta nova realidade surge a necessidade de adaptação aos novos horários, rotinas escolares, novas disciplinas e professores. Por isso, é primordial que se tenha um olhar atento aos estudantes que ingressam no Ensino Médio Integrado a EPT a fim de proporcionar a formação humana integral. Cabe mencionar que o trabalho de Orientação Educacional no

ambiente escolar é de fundamental importância para auxiliar o estudante na adaptação dessa fase escolar (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

Não basta apenas que o estudante frequente a escola para aprender, existem condições necessárias no que se refere ao estudante e seu ambiente familiar, como também condições que tange a instituição escolar. Nesse sentido, alguns fatores são importante e contribuem para aprendizagem:

Fatores socioeconômicos e culturais, ambiente escolar e familiar próprios; professores bem-preparados; métodos de ensino e material didático adequado; além de, por parte do estudante, assiduidade, adaptação à escola, disciplina, organização, bons hábitos de estudo, condições físicas e psicológica, bom relacionamento com colegas e professores dentre outros (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015, p. 164).

Desse modo, ao ingressar no Ensino Médio Integrado a EPT o estudante pode se deparar com percalços como por exemplo: organização da nova rotina de estudo, disciplina, currículo escolar, novos colegas e professores, regras da nova instituição escolar. De acordo com Giacaglia e Penteado (2015) é possível mitigar esses percalços, através de um trabalho de orientação sobre como se organizar melhor nos estudos, auxiliando na criação de rotinas de estudo e conhecendo a nova instituição. As autoras afirmam que é importante também para que o estudante obtenha um melhor rendimento escolar, que ele esteja bem físico e emocionalmente, pois são fatores que interferem na aprendizagem escolar.

As autoras seguem afirmando que, o Orientador Educacional é um profissional que compreende (ou deve compreender) o desenvolvimento cognitivo do estudante, afetividade, emoções, sentimentos, valores (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015). Além disso, promover discussão sobre a organização da rotina e estratégias de estudo, informação sobre o mundo do trabalho, relacionamento com os colegas e todas as demais relações que se estabelecem no cotidiano escolar são algumas das contribuições desse profissional, dentre elas auxiliar na organização da rotina de estudo, que passaremos a discutir na sessão seguinte.

Posto isso, torna-se importante refletir sobre quais estratégias de aprendizagem são empregadas por estes estudantes, para entender melhor como se configura o próprio processo de aprender nessa especificidade da formação humana.

De acordo com Giacaglia e Penteado (2015), para aprender o estudante precisa saber estudar e o Orientador Educacional pode auxiliar o estudante por meio

de métodos e técnicas que facilitam a aprendizagem, como por exemplo revisar a matéria dada após às aulas e não estudar apenas para prova, auxiliar na construção de uma rotina de estudo. Posto que, o bom rendimento escolar depende de organização, disciplina, responsabilidade, distribuição adequada das tarefas em função do tempo disponível, da quantidade e complexidade das tarefas e dificuldades específicas do estudante.

Neste sentido, estabelecer uma rotina de estudo é um meio de se organizar e evitar prejuízos na aprendizagem. Nessa perspectiva, Carvalho (2004) afirma que a rotina de estudos diariamente contribui para a obtenção do conhecimento de forma gradativa. Devido ao grande número de conteúdos escolares demandados pelas diretrizes curriculares, os estudantes precisam criar hábitos de estudos de forma autônoma para a revisão de conteúdos, pois a rotina de estudos é bem mais do que fazer tarefas escolares. Rotina de estudos é o momento de analisar e conhecer algo, ao ponto de interpretar e associar com clareza situações reais.

A rotina pode ser um meio para a formação do hábito de estudo, ela pode auxiliar na aprendizagem além de poupar tempo e estimular o desenvolvimento Educacional e social do estudante, com aquisição desse hábito ele pode evitar acumular tarefas escolares, lapso de memória e desenvolver a memorização (FONSECA, 2013, p. 29).

Nesse sentido, é importante compreender as particularidades que envolvem o Ensino Médio Integrado a EPT e ressaltar que o trabalho do Orientador Educacional se estende também ao estudante, no sentido de orientá-lo nos estudos, na criação da rotina e hábitos de estudo, na condução do seu processo de aprendizagem. Pois, através do estabelecimento de uma rotina de estudo se construirão hábitos que poderão auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (GIACAGLIA; PENTEADO, 2015).

Para Mariotto (2015) a organização consciente de uma rotina de estudo promove ganhos ao estudante, mas assimilação de uma rotina leva algum tempo e exige esforço, pelo menos no começo do processo. A autora diz que, a maioria dos estudantes queixa-se de que um de seus maiores problemas é a falta de concentração. Entretanto, na maioria das vezes o problema todo está na falta de organização, e não na falta de concentração. Essa afirmação reforça o quanto é importante o estabelecimento de uma rotina para prevenir futuros percalços na aprendizagem.

Tal fato, torna-se evidente quando nos remetemos ao Ensino Médio Integrado a EPT, que possui muitas disciplinas, podendo isso gerar dificuldade de adaptação na rotina das aulas do curso, exigência de cumprir as atividades dos componentes curriculares e avaliações. A falta de administração do tempo pode ser um gargalo na realização das atividades solicitadas, podendo gerar desorganização, dificuldade nos conteúdos e poderá desencadear baixo rendimento e reprovação.

Por isso, a criação da rotina de estudo poderá possibilitar a organização e melhora no aproveitamento dos estudos, proporcionando ao estudante diferentes formas de organização de acordo com seu estilo de aprendizagem para que ele possa estabelecer e organizar seus métodos de estudo, aprendendo estratégias de organização do tempo para aprender melhor.

Nogueira (2003) elenca as principais funções da rotina de estudos, que segundo a autora são: a) criar um hábito de trabalho intelectual no estudante (leitura e pesquisa); b) fixar a aprendizagem realizada em sala de aula; c) desenvolver no estudante senso de responsabilidade; d) contribuir para um rendimento escolar de qualidade; e) despertar no estudante o desejo de busca de conhecimento, como de seu aprofundamento e de sua ampliação; f) melhorar o nível de aprendizagem do estudante. Ao colocar em prática esses hábitos, a rotina da vida do estudante se tornará mais prazerosa, ao mesmo tempo em que desenvolverá sua capacidade intelectual, autorresponsabilidade e autonomia como estudante.

O ser humano geralmente apresenta um conjunto de hábitos, sendo estes executados ao acordarmos, trabalhar ou estudar. Segundo Duhigg (2012) ao executarmos esses comportamentos com frequência eles se tornam um hábito, que é uma forma de realizar uma tarefa economizando energia para o cérebro. Desse modo, usar as técnicas de estudo podem ajudar a formar um hábito como uma forma de economizar energia para que o estudante a utilize posteriormente, para garantir a aprendizagem do conteúdo estudado. Apesar de que, quando adquirimos um hábito, este se torna quase automático, ao contrário disso, o hábito de estudo deve ser uma ação consciente, pois estudar sempre será uma atividade ativa do sujeito, podendo este utilizar técnicas que facilitem o ato de estudar.

O hábito de estudo é um comportamento que requer a superação da inércia ou passividade, é uma aptidão adquirida pela prática diária, permitindo a execução de ações com facilidade e rapidez, esse hábito pode ser adaptado de acordo com as

necessidades (JOLIVET, 2008). O autor segue afirmando que o hábito de estudo é uma atividade desenvolvida de forma consciente e persistente para realizar atividades acadêmicas, desenvolver o hábito de estudo significa dedicação diária às atividades acadêmicas.

Mariotto (2015, p. 27) cita que Aristóteles afirmava a importância de praticar exercícios e considerava o hábito a melhor ferramenta para a excelência: “Nós somos o que fazemos repetidamente. A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito”. Reforçando que o hábito de estudo é um meio de aperfeiçoamento da aprendizagem.

A aquisição do hábito de estudo possibilita ao estudante se atualizar na sociedade do conhecimento, buscando informações, construindo saberes e adaptando as exigências de sua formação pessoal e profissional, aspectos exigidos pelo meio social. Nesse contexto, conforme argumentam Tavares *et al.* (2003), a aprendizagem torna-se um processo diário de construção e reconstrução do conhecimento.

5.1 DO PLANEJAMENTO E O AMBIENTE DE ESTUDO

Organização da rotina de estudo é uma maneira de auxiliar o estudante com a fixação do conteúdo estudado. Para organizar essa rotina é fundamental considerar alguns aspectos para obtenção de bons resultados na aprendizagem escolar, sendo necessário levar em conta aspectos como o ambiente; o tempo que o estudante dispõe; materiais de estudo e o conhecimento de estratégias para auxiliar na execução desta rotina da melhor forma.

Para Mariotto (2015) o sucesso ao estudar não se relaciona à sorte ou ao azar, mas trata-se de se organizar e estudar corretamente, isso sim não dá chance para o azar, Picasso tinha uma frase ótima sobre o assunto: “A sorte me encontrou trabalhando”. Visto que, o estudante do Ensino Médio Integrado precisa dar conta de uma série de disciplinas distribuídas em horários ao longo da semana.

Para Gomes (2018) a necessidade de estudar e gerenciar o tempo tem sido uma das principais preocupações dos estudantes que ingressam no EMI. “Para atender a essas demandas de modo proveitoso é importante a organização no cotidiano, conciliando da melhor forma a rotina escolar e pessoal”, pois a conciliação entre tempo de estudo formal e vida pessoal é primordial e requer planejamento e organização” (BENEDETTI, 2019, p.114).

Mariotto (2015) afirma que sem organização qualquer plano tende a falhar. A autora assegura que é necessário organizar o horário de estudo de acordo com a individualidade, escolher técnicas de acordo com a rotina, verificar quais métodos atende às necessidades individuais. Por isso, é importante sistematizar um planejamento e distribuir com equilíbrio o tempo de estudo, lazer e prática de exercícios físicos que auxiliam na aprendizagem.

Em meio a demanda de administrar o tempo de estudo, a melhor forma é construir um cronograma de organização de estudo. Para Mariotto (2015, p. 131) “o cronograma de horário de estudo é um instrumento fundamental para o estudante”. Neste cronograma a autora considera que é importante verificar alguns fatores, como: I) quando estudar dentro de cada dia; II) o que estudar nos horários reservados a cada dia; III) onde estudar dentro da faixa dedicada a este momento; IV) quanto tempo demandado para cada sessão, para cada disciplina, para cada momento.

O melhor cronograma é aquele que contempla as suas necessidades e as suas preferências. Você precisa descobrir, a partir de sua realidade de vida, qual é o seu melhor horário de estudo e em qual momento do dia você rende mais. Procure estudar as matérias mais difíceis e as que gosta menos nos horários em que rende mais e durante os momentos de indisposição, estude as matérias de que você mais gosta (MARIOTTO, 2015, p. 89).

A autora ainda pontua algumas observações sobre cronograma de estudo reforçando que o horário de estudos é um compromisso do estudante com o seu futuro, ele deve estudar matérias ou conteúdos intercalados para evitar entrar no modo automático, pois o cérebro começa a se acostumar com a falta de estímulos e de novidades quando o assunto é o mesmo. É mais eficiente estudar conteúdos diferentes a cada período do que estudar o mesmo assunto durante um tempo muito longo (MARIOTTO, 2015). O mais importante da construção do cronograma é criar o compromisso de cumprir ou tentar cumprir as atividades previstas, para que possa surtir efeito positivo na aprendizagem do estudante.

Após estabelecer a rotina e organização do planejamento de estudo é importante ter atenção quanto ao ambiente de estudo, pois isso refletirá na aprendizagem do estudante. Esse ambiente deve ser organizado e o silêncio na hora do estudo, sobre o local de estudo, Mariotto (2015) recomenda que se utilize preferencialmente sempre o mesmo local por uma questão de logística e praticidade,

desde que neste local existam boas condições de luminosidade, circulação de ar, silêncio e tranquilidade e que nele estejam os seus materiais de estudo.

Segundo Castro (2015) um espaço de estudo organizado pode ser uma primeira providência para “proteger” o momento de estudo contra distrações e contratempos, que aos poucos vão minando a força de vontade do estudante. Silêncio, tranquilidade, espaço, temperatura, luminosidade, organização e conveniência são fundamentais para a escolha do local de estudo.

A organização do local de estudo evitará desperdício de tempo e as distrações. Essa organização tem dois momentos: a organização do espaço e a organização do conteúdo a ser estudado. “O lugar de estudo deve ser um espaço tranquilo e bem iluminado, de preferência com luz natural, onde não haja muito trânsito nem muita gente passando” (MARIOTTO, 2015, p. 103). Neste sentido, Zanella (2004, p. 34) aponta também que “a condição ambiental do ambiente é reforçadora da aprendizagem, o ambiente, acomodação física, temperatura, iluminação e ventilação agradável tende a favorecer a aprendizagem em eficácia e realização”.

Porém, nem sempre é possível ter um local com todos esses requisitos, no entanto, essa não deve ser uma justificativa para não estudar, é primordial que o estudante tente criar seu ambiente de estudo dentro das possibilidades de sua realidade, pois, na realidade brasileira nem todas as famílias dispõem de espaços para proporcionar essa comodidade ao estudante. O importante é tentar criar condições mínimas necessárias para estudar e principalmente evitar as distrações, como por exemplo, acessar redes sociais, conversas paralelas, tv, barulhos, dentre outros. Segundo Pedroso (2021) o ambiente de estudo iluminado, com poucos ruídos exigirá menos esforço para focar a atenção e facilitará a compreensão e evitará desperdício de energia mental.

É importante ter condições adequadas para aquisição da prática do hábito de estudo, de acordo com Grácio e Rosário (2004) estudantes apresentam baixo desempenho acadêmico por ausência de condições adequadas de estudo. Além disso, observa-se ações desordenadas que não favorecem o desenvolvimento de hábitos de estudo. A exemplo de estudar deitado, conectados às redes sociais ou vendo TV, estudar em local barulhento, são algumas situações que não contribuem para a efetivação do hábito de estudos. Essas atitudes podem estimular a falta de atenção e concentração, dificultando o aprendizado, desestimulando o estudante e em alguns casos levar ao fracasso escolar.

A organização e planejamento são fundamentos essenciais para uma boa rotina e para que o estudante estude. Após tecer as considerações sobre o hábito estudo, faz-se necessário também discutir a terminologia do sujeito que estuda o estudante, como também trazer para a discussão os termos memória, canais de aprendizagem, motivação e as estratégias que podem auxiliar o estudante em sua aprendizagem.

5.2 O ESTUDO, APRENDIZAGEM E O ESTUDANTE

Neste tópico traçaremos uma discussão acerca do estudo e aprendizagem escolar, o estudo enquanto ocupação principal do estudante, ofício este abordado por Perrenoud (1994) como estudo acadêmico formal como ofício, trabalho ou meio de sobrevivência. Ao tratarmos aqui da categoria estudo e aprendizagem apresentaremos também discussões da diferença entre os termos estudante e aluno, os quais segundo a terminologia desses termos apresenta posturas diferentes perante o estudo, como também tipos de memórias, canais de aprendizagem e motivação, que são aspectos importantes na vida acadêmica.

Estudo e aprendizagem são duas habilidades diferentes que se complementam. Visto que, se estuda para aprender alguma coisa, enquanto a aprendizagem está relacionada ao processo e o modo de adquirir novos conhecimentos, desenvolvimento de competência e mudança de comportamento (VYGOTSKY, 1998).

De acordo com Castro (2015) estudar é como fazer ginástica, no primeiro dia o corpo fica dolorido, mas a prática do exercício de ginástica vai ficando agradável, assim como a prática de ginástica é possível aos poucos tornar agradável o hábito de estudar. Pois, é um hábito como qualquer outro e depois de adquirido fica mais fácil praticá-lo.

Segundo Peluso (2021) estudar é buscar o que não conhecemos. É ampliar a visão que temos de um determinado assunto, é se preparar para a vida e os desafios que ela traz diariamente. Estudar pode nos levar a muitos lugares que precisamos conhecer, inclusive a aprendizagem pode ser adquirida por meio do estudo.

Já a aprendizagem, pode ser explicada a partir de diversas teorias, e sua definição vem evoluindo ao longo da história até chegar ao que se discute hoje sobre

a aprendizagem. Desde as concepções de aprendizagem mais tradicionais até a mais moderna explicadas pelas teorias comportamentalistas, cognitivistas e humanistas, cada uma dessas teorias explicam a aprendizagem sob o ponto de vista de seus estudiosos, a partir de perspectivas diferentes de acordo com a percepção de cada teórico, instrumentos, tecnologia e contexto social de cada época. Algumas teorias de aprendizagem utilizam construtos particulares para explicar aprendizagem, por exemplo “aprendizagem significativa, aprendizagem signifiicante, aprendizagem por descoberta, isso quer dizer que as teorias de aprendizagem têm conceitos que não são compartilhados por outras teorias” (MOREIRA, 2019, p. 20). Cada uma dessas teorias apresenta particularidades em suas definições.

Segundo Moreira (2019) a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre o conhecimento novo e conhecimento prévio. Segundo o autor, o conhecimento novo adquire significado para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termo de significado e adquire mais estabilidade. Já a aprendizagem signifiicante para Rogers (1978) é mais do que uma acumulação de fatos.

É uma aprendizagem que provoca modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da ação futura que escolhe, ou nas atitudes e na personalidade, é uma aprendizagem penetrante que não se limita a um aumento de conhecimento (MOREIRA, 2019, p. 140).

Enquanto a aprendizagem por descoberta caracterizada por Jerome Bruner (1969) nesta teoria, para que o processo de aprendizagem ocorra, é necessário que haja predisposição a aprender e que o conhecimento seja estruturado, de forma que o indivíduo o interiorize da melhor maneira possível.

Desse modo, a aquisição do conhecimento se apresenta em três estágios de compreensão adquirida: I) acerca de um conhecimento prático (aprendizagem ativa); II) por meio de estímulos visuais, como leituras, filmes, animações etc. (aprendizagem icônica); e III) por meio da linguagem (aprendizagem simbólica). Dessa forma, podemos afirmar que cada teoria tem seu ponto de vista de como a aprendizagem ocorre e se materializa na prática.

De acordo com Moreira (2019), as teorias sobre a aprendizagem são construções humanas que representam os melhores esforços, numa dada época, para interpretar de modo sistemático, a área de conhecimento que chamamos de aprendizagem. Neste sentido, de acordo com (MOREIRA, 2019, p. 22):

A aprendizagem apresenta diversos significados, podendo ser considerada como aquisição de informação (aumento do conhecimento), mudança comportamental estável, uso do conhecimento na resolução de problemas, construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas, revisão de modelos mentais. Estas definições de aprendizagem se referem à cognição que resulta no armazenamento e organização de informações de conhecimento na memória do ser que aprende (MOREIRA, 2019, p. 22).

O autor ainda apresenta a distinção entre a aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. A aprendizagem cognitiva que é quando focaliza a cognição, no ato de conhecer; Aprendizagem afetiva é a que trata de experiências como prazer e dor, satisfação, alegria ou ansiedade; já a aprendizagem psicomotora se ocupa mais de respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática (MOREIRA, 2019). Diante da complexidade e dos diversos significados que o termo aprendizagem apresenta, faremos um recorte em nossa discussão, com relação a aprendizagem dentro do contexto acadêmico, uma vez que estamos considerando o ensino-aprendizagem na rotina de estudo e demais atividades escolares na rotina do estudante do Ensino Médio Integrado a EPT.

Corroborando com a ideia de aprendizagem, De Aquino (2007) vem afirmar que, a aprendizagem refere-se à aquisição cognitiva, física e emocional, e ao processamento de habilidades e conhecimento em diversas profundidades, ou seja, o quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e /ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades (DE AQUINO, 2007).

Tornar útil um conhecimento torna-se possível, uma vez que aprendido faça sentido e seja assimilado como parte daquele que aprende. Se tratando de a aprendizagem fazer sentido, na abordagem sobre a aprendizagem de Moreira (2019) afirma que aprender significativamente significa ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental, com isso ser capaz de acessar novos conteúdos. Para Moreira (2019) o processo ideal de aprendizagem ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios do indivíduo. Nesta perspectiva de aprendizagem, de acordo com o autor, aprender é um processo de organização e integração de um objeto de estudo na estrutura cognitiva do sujeito que aprende, é o complexo resultado de processos cognitivos que permite o aprendiz adquirir e utilizar um conhecimento.

Visto que, aprender requer um processo de organização e se estuda com o intuito de aprender algo ou alguma coisa, Castello e Mársico (2007), afirmam que o

ato de estudar enquanto ofício se mescla com o processo de aprendizagem uma vez que o objetivo do estudo é aprender o que se estuda. Cabe mencionar aqui que Zanella (2004) aponta a aprendizagem como um processo que, no contexto acadêmico escolar ocorre mediante alguns fatores e condições. A autora aponta que “a) as condições físicas; b) condições psicológicas; c) condições ambientais d) condições sociais são fatores e condições que podem favorecer a aprendizagem” (ZANELLA, 2004, p. 32). Esses fatores e condições podem facilitar ou dificultar a aprendizagem dependendo do contexto do estudante.

Juntamente com esses fatores, o estudante pode recorrer ao planejamento, técnicas de estudo e metodologias para auxiliar no estudo e aprendizagem. Mesmo não tendo garantias, que com tudo isso haverá resultado positivo, pois, é essencial entender que não há ‘uma metodologia’ de estudo válida para tudo e para todos (MEIRELLES, 2014; OAKLEY, 2015).

O certo é que estudar exige uma postura ativa do estudante, como nos afirma Piazzzi (2014), ele sugere que se deve estudar fazendo alguma coisa, escrevendo alguma coisa ou tomando notas. Castro (2015) também enfatiza que estudar é fazer, mas reforça que é importante ter consciência de como fazer as coisas – grifos, leitura, anotações, esquemas, mapas mentais, ou seja, é importante conhecer as técnicas e métodos para poder aplicá-los de forma eficiente.

De acordo com Castro (2015) a ferramenta do estudante é o estudo e aprender a estudar é um ofício que deveria ser ensinado na escola, embora isso não aconteça de forma sistemática e formalizada dentro da grade curricular escolar. Ao tecer discussões sobre estudo não podemos deixar de considerar quem estuda, que é o estudante.

Nessa perspectiva, ao relacionar o estudo e o estudante, Piazzzi (2014, p. 27) diz que, “no Brasil tem milhões de alunos e poucos estudantes”. Essa afirmação do autor leva em consideração quanto à postura quando pretende-se aprender. Considerando essa diferença entre o termo aluno e estudante Piazzzi (2014) apresenta a dicotomia entre os termos, segundo o autor o aluno se diferencia do estudante pela sua postura diante do estudo e de sua própria aprendizagem. O aluno admite uma postura passiva, onde a aprendizagem é um objetivo secundário. O estudante admite uma postura ativa, consciente e responsável frente aos seus estudos, sempre visando a aprendizagem. No quadro a seguir explicita-se a dicotomia entre aluno e estudante que segundo Piazzzi (2014) se diferencia em relação ao comportamento de cada um

no que diz respeito à postura escolar, ao estudo, à aprendizagem, rendimento escolar e motivação.

Quadro 7: Dicotomia entre o termo aluno e estudante

Postura Comportamento	ALUNO	ESTUDANTE
Postura	Postura passiva, estudar é atividade secundária.	Postura ativa frente aos estudos, tem o estudo como compromisso.
Aprendizagem	Estuda apenas na escola, estudar está relacionado a (notas, escola e provas).	Busca vincular as atividades escolares com a aprendizagem.
Rendimento	Estuda apenas quando tem provas, para conseguir notas.	É consciente de sua responsabilidade, estuda para aprender. Estuda além da sala de aula.
Motivação	Estudar para passar de ano.	Busca aprender o que estudou.

Fonte: Adaptada de Piazzzi (2014).

Após apresentar a dicotomia entre aluno e estudante Piazzzi (2014) afirma ainda que é possível ao aluno tomar a direção do seu processo de aprendizagem, desde que instruído e orientado para isso, tornando-se também um estudante, não apenas um aluno. O autor afirma ainda que é possível superar dificuldades advindas de fatores extrínsecos através da devida instrução e capacitação. Desta feita, partindo da premissa que o estudante deve assumir uma consciência do seu ofício de quem estuda para aprender. “É imprescindível o autoconhecimento por parte do estudante, que como aprendiz deve ser consciente de suas limitações e potencialidades, a fim de guiar seu processo de aprendizado” (BENEDETTI, 2019, p. 99).

Dentro do contexto do autoconhecimento enquanto ferramenta de conhecimento para o estudante, pode ser abordado dentro do campo da metacognição. Que são estratégias de procedimento que orientam o planejamento, monitoramento e regulação do pensamento durante a realização de tarefas (Mc COBS, 2017).

A metacognição representa o “saber sobre o saber” ou um exame ‘sobre o que sabemos sobre nossa mente’ de acordo com o Santrock (2009, p. 291) afirma que “a metacognição deveria ser trabalhada pelos professores e seus alunos em sala de aula

e lista algumas orientações para professores ajudar os estudantes a utilizar estratégias metacognitivas”, e nos apresenta algumas orientações a seguir:

- a) Reconheça as estratégias adotadas pelos estudantes quando estes precisam solucionar problemas e tarefas de sala de aula. b) A partir do reconhecimento das estratégias recorrentes dos estudantes, modele estratégias eficientes para que os estudantes possam trabalhar.
- c) Proporcione aos estudantes muitas oportunidades de práticas de estratégias para que possam eles mesmos desenvolver seus próprios estilos.
- d) Estimule os estudantes a monitorar a eficiência de suas novas estratégias em comparação às estratégias antigas. e) Utilize da prática distribuída para que os estudantes tenham tempo para assimilar as novas estratégias, ajustando-as às suas próprias necessidades.
- f) Motive os estudantes a utilizar boas estratégias, evidenciando as expectativas de resultados e de ganhos de performance. g) Incentive os estudantes a utilizarem estratégias próprias e flexíveis, evitando que fiquem limitados unicamente ao que os professores orientaram. h) Faça perguntas e provoque os alunos a refletir sobre o que estão fazendo e sobre o que significa fazer o que estão fazendo (SANTROCK, 2009, p. 291).

Essas orientações são de fundamental importância, pois vivemos em uma sociedade imersa em uma infinidade de recursos como celular, tablet, rede social, jogos, filmes dentre outros que podem ser considerados mais interessantes que os afazeres escolares.

Diante desse vasto conjunto de distrações é de extrema relevância que o estudante, dos diferentes níveis de escolarização, tenha um repertório amplo de estratégias de aprendizagem e saiba como, onde e por que utilizá-las para otimizar a própria aprendizagem (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 65).

Existem também estratégias de regulação que operam nas variáveis que interferem na aprendizagem, como a motivação e a emoção. Uma estratégia bastante empregada por estudantes para regular a motivação é pensar na importância que o conteúdo que deve ser aprendido tem para sua vida profissional ou para o seu dia a dia. “Conversar consigo mesmo para se acalmar dizendo que tudo dará certo é um exemplo de regular a emoção” (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 65). Nesse sentido, abordaremos de modo sucinto sobre a motivação, pois este também é um fator primordial para a aprendizagem.

5.3 MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR

Estudar não é simplesmente assumir uma postura de “consumidor de ideias”, mas sim de quem dialoga com o autor; é ser crítico, mas manter a humildade de

perceber que quanto mais sabemos, mas há o que aprender. A motivação humana é algo pessoal, intrínseco, é dentro de cada um de nós que devemos buscá-la.

No caso dos estudos, devemos associar nossos projetos de vida à necessidade de dedicação ao conhecimento; assim encontraremos um sentimento de desejo e paixão pelo saber que se transformará em vontade, determinação, escolha, garra e prazer em estudar (RIBEIRO, 2012, p. 11).

De acordo com Ribeiro (2012) a motivação está ligada aos diversos aspectos das cognições humanas, em especial à emoção e à atenção, possibilitando que o indivíduo motivado fique mais atento e perceptivo aos estímulos do meio, inclusive armazenando em sua memória uma maior quantidade de fatos e informações.

A motivação para estudar passa pela percepção de que ao estudarmos podemos melhorar nosso desempenho como um todo. Pois, o estudo tem um valor cada vez maior em nossa sociedade, começando pelas possibilidades do mundo do trabalho em que é crescente a demanda por novos conhecimentos e aprendizagens. Para Piazzzi (2014) quando se estuda para aprender, se aprende ao armazenar o conteúdo na memória e aplicá-los em situações cotidianas.

Sendo assim, é importante destacar também que uma aprendizagem efetiva passa pela armazenagem das informações na memória, para que possam ser recuperadas em momentos oportunos, dessa forma é importante trazermos para a discussão os tipos de memória e canais de aprendizagem, que são elementos importantes para o processamento da aprendizagem.

5.4 TIPOS DE MEMÓRIA E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem parte do princípio de que se consolida quando ocorre algum tipo de memória. Para Mariotto (2015), a memória pode ser definida como “a capacidade que o cérebro tem de arquivar e manter as informações para posteriormente recuperá-las” e pode ainda ser relacionada à capacidade de raciocínio, uma vez que “o raciocínio nada mais é do que comparar informações armazenadas na memória”. Em muitos contextos a memória é confundida com repetição, com decoreba. Isto é um erro, pois a memória é a base da aprendizagem (MARIOTTO, 2015, p. 59). “A memória aqui não deve ser entendida apenas como simples decoreba de

nomes e fatos, mas como algo que pode ser evocado quando necessário, quando estimulado” (BENEDETTI, 2019, p. 72).

Se referindo à relação entre memória e aprendizagem, Cosenza e Guerra (2011, p. 61) apontam que a “aprendizagem diz respeito ao processo de aquisição da informação, enquanto a memória se refere à persistência dessa aprendizagem de uma forma que pode ser evidenciada posteriormente”. Corroborando com esta afirmação, Mariotto (2015, p. 84) afirma que “na aprendizagem adquirimos novos conhecimentos e por meio da memória retemos os conhecimentos que foram apreendidos [...] Sem memória, a aprendizagem não se consolida, sem aprendizagem, a memória não tem função”. Dessa forma, Mariotto (2015) diz que:

A relação entre memória e aprendizagem é bastante íntima, já que são processos nitidamente complementares. Quando dizemos que lembramos e sabemos algo, queremos dizer que aprendemos sobre essa coisa, ou seja, a memória armazena a informação útil para uma utilização futura. (MARIOTTO, 2015, p. 85).

O funcionamento da memória, de acordo com Mariotto (2015) pode ser entendido a partir de três etapas inter-relacionadas: o registro, armazenamento e recuperação. A partir de três etapas inter relacionadas do funcionamento da memória descreveremos a função de cada etapa no registro é por meio dele que ocorre a captação e seleção de informações sensoriais relevantes, caracterizando a memória como seletiva.

No armazenamento ocorre a fixação dos fatos relevantes na mente, abrindo a possibilidade para que depois esses fatos, imagens e sensações sejam recuperados. Já na recuperação, os fatos são recordados, é nessa fase que os problemas de memorização ocorrem. Ao tentar acessar um registro e não conseguir, percebemos a falha na memória. Portanto, o esquecimento ocorre quando alguma dessas fases não é realizada de forma adequada (MARIOTTO, 2015, p. 61).

Estudiosos apontam que existem inúmeras formas de memória, mas há duas maneiras essenciais pelas quais o cérebro armazena as informações quanto ao tempo: a memória de curto prazo e a memória de longo prazo. Nesta discussão nos ateremos a estas duas formas de memória apoiadas nas discussões de Mariotto (2015). De acordo com a autora, a memória de curto prazo retém os dados por algumas horas para que, posteriormente, sejam gravados definitivamente na memória. Dentro dela temos ainda dois tipos de memória que se completam: a memória imediata e a memória de trabalho. A memória imediata retém a informação apenas em torno de 30 segundos. A memória de trabalho mantém a informação

enquanto ela é útil; por exemplo, quando repetimos um nome ou um número até poder usá-lo.

Enquanto a memória de longo prazo, por sua vez, armazena definitivamente a informação, é esta memória que permite recuperar os “ganchos” de aprendizagem. Mas, para que isso ocorra ela deve ser exercitada, assim os dados podem voltar à tona quando precisamos deles. Essa memória é uma espécie de grande depósito, onde se encontra todo o conhecimento que temos a respeito do mundo que nos rodeia.

Na memória de longo prazo existem ainda dois tipos de memórias que trabalham em conjunto, são a memória explícita implícita. A memória explícita, também chamada declarativa, tem por função armazenar as informações de fatos e dados levados ao conhecimento através dos sentidos, como as recordações conscientes ou autobiográficas. Essa memória refere-se a tudo aquilo que só podemos evocar por meio de palavras, como uma espécie de etiqueta temporal. Dela fazem parte a memória episódica e a memória semântica.

A memória episódica é autobiográfica, envolve basicamente lembranças da vida pessoal e tem uma relação íntima com quem recorda e o que se recorda. Já a memória semântica identifica objetos e o significado das palavras, assim como leis, fatos e fórmulas. Por sua vez, “a memória implícita armazena dados relacionados à aquisição de habilidades, que são obtidas a partir da repetição de uma atividade ou padrão” (MARIOTTO, 2015, p. 64).

O cuidado com a memória é primordial para aprendizagem, Mariotto (2015) lista algumas recomendações que podem auxiliar com o bom funcionamento da memória são elas: “fazer atividade física, evitar álcool e drogas, alimentar-se bem, manter o cérebro ocupado, ter relações sociais saudáveis, manter a qualidade do sono”. Todas essas recomendações são essenciais, com destaque a questão do sono, pois, no momento do sono que são consolidadas nossas memórias. As informações adquiridas durante os períodos de estudo são fortalecidas durante as horas dormidas. Portanto, o sono é muito importante para que o processo de aprendizagem se efetive (MARIOTTO, 2015).

A memória não é igual para todas as pessoas, porém, existem algumas regras que podem auxiliar na melhora da memória, são orientações que podem tornar a tarefa de estudar menos complicada e mais eficiente, segundo Mariotto (2015) São

elas: 1. é fundamental estudar devagar e minuciosamente, sem pressa; 2. compreender a matéria estudada em todos os seus conceitos e resgatá-los sempre que necessário e 3. revisar constantemente a matéria estudada. Para a autora, a última orientação é primordial, pois associar um conteúdo já estudado a um conteúdo novo é uma ótima estratégia. O conhecimento é relacional, estabelecer relações é como “amarrar” uma coisa à outra, e isso vai ajudá-lo a construir “ganchos” de aprendizagem.

Pois, quando encontram um conhecimento prévio, arrumam um “gancho” para o seu armazenamento. “Esse processo auxilia a memória para que, no futuro, ela seja resgatada mais simples e rapidamente” (MARIOTTO, 2015, p. 59).

Nesta perspectiva, Moreira (2019) discute sobre a ancoragem de um conhecimento novo a outro já existente na memória, que resulta na aprendizagem significativa, o conceito desenvolvido por Ausubel (1978), que ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes, existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Este estudioso desenvolveu o conceito de organizadores prévios, o que são definidos por ele como materiais introdutórios apresentados antes do material a ser apreendido em si, esses organizadores prévios têm a função de servir de ponte entre o que aprendiz já sabe e o que ele deve saber, de modo que facilite a aprendizagem na medida que funcione como “Pontes cognitivas”. Para Mariotto (2015) a memória é o motor central da aprendizagem, sem ela não poderíamos avançar nas próximas aprendizagens nem ter acesso ao que já aprendemos.

Evidencia-se a partir dessa informação o quão é importante o papel da memória para a aprendizagem, ao estabelecer relação entre as informações para transformar em aprendizagem significativa. De acordo com Ausubel (1978, p. 59):

a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes, existentes na estrutura cognitiva do aprendiz, essa aprendizagem envolve a interação da nova informação como a estrutura do conhecimento existentes na estrutura cognitiva do indivíduo (AUSUBEL, 1978, p. 59).

Assim, como o armazenamento em nossa memória é essencial na aprendizagem, o esquecimento exerce um papel importante no que diz respeito à consolidação da memória Mariotto (2015, p. 107) faz uma relação entre esquecimento, memória de longo prazo e operacional afirmando que “se o espaço de nossa memória é limitado e se sobrecarrega com excesso de informações e conteúdos complexos,

acabamos por perder o foco”, provocando esquecimento. A autora afirma ainda que o esquecimento tem um papel seletivo, desprezando informações consideradas inúteis pelo cérebro, elimina coisas desnecessárias, porém mantém as que são consideradas importantes.

Neste sentido, não podemos deixar de considerar a “curva de esquecimento” ou “*The 1880 Ebbinghaus curve*” onde ele demonstra que a retenção da memória diminui ao longo do tempo. A “curva de esquecimento” elaborada por *Ebbinghaus* aponta que os intervenientes tendem a esquecer mais de 50% da informação recentemente aprendida, 20 minutos após o fim da aprendizagem.

Diante do exposto, sobre a importância da memória para a consolidação da aprendizagem, é fundamental também trazer para a discussão que cada pessoa aprende de uma forma diferente, por ser único em suas dificuldades e potencialidades. De acordo com Albanezi, Muniz e Freitas (2018), os cérebros são anatomicamente iguais, mas com treinamento, esforço e dedicação, eles acabam se programando para serem diferentes. As diferenças são naturais e por isso a metodologia e o olhar aguçado para cada indivíduo são fundamentais.

Considerando a individualidade de cada ser humano, é primordial levar em consideração a tendência do estilo individual da aprendizagem de cada um, podendo ajudar os estudantes a obterem bons resultados acadêmicos em qualquer matéria (OMAR, *et al.*, 2015). O conhecimento de como os indivíduos pensam, sentem e agem no contexto de aprendizagem fornece a possibilidade para facilitar o processo de aprendizagem.

O estilo de aprendizagem, para Mariotto (2015), é uma preferência característica e dominante na forma como as pessoas recebem e processam informações, considerando os estilos como habilidades passíveis de serem desenvolvidas. Para a autora, alguns aprendizes tendem a focar em estratégias mais visuais, com ênfase em imagens, figuras, esquemas, enquanto outros absorvem melhor a partir de mensagens verbais, explicações orais ou escritas, e outros, ainda, demonstram grande interesse por cálculos, dados, teorias. Uns preferem aprender de modo ativo e interativo, enquanto outros já têm uma preferência mais introspectiva e individual.

Quadro 8: Características de representação dominante dos canais de aprendizagem

	VISUAL	AUDITIVO	CINESTÉSICO
Estilo de Aprendizagem	Aprende pela visão; observa demonstrações; gosta de ler e imaginar as cenas no livro; tem boa concentração; rápido na compreensão.	Aprende por instruções verbais; gosta de diálogos; evita descrições longas; não presta atenção nas ilustrações; move os lábios quando lê;	Aprende fazendo, por envolvimento direto; prefere ir logo para a ação.
Memória	Lembra-se bem dos rostos, mas se esquece dos nomes; escreve e anota através de esquemas resumidos e simbólicos; lembra bem das imagens.	Lembra os nomes, mas esquece os rostos; decora as coisas por repetição auditiva.	Lembra-se melhor das coisas que fez e não daquelas que ouviu.
Resolução de problemas	Delibera e planeja bem antes; organiza os pensamentos e tem boa visão das soluções e alternativas.	Fala sobre os problemas; testa as soluções verbalmente.	Ataca fisicamente o problema; geralmente escolhe soluções que envolvem muitas atividades.

Fonte: Saldanha, Zamproni e Batista (2016).

O intuito de conhecer e identificar os estilos de aprendizagem, está relacionado a possibilidade de ampliar aprendizagem de modo agradável, vale ainda ressaltar, que ao percebermos a predominância de um estilo de aprendizagem sobre os demais é fundamental buscarmos aprender de diversas formas, para potencializar a aprendizagem por canais variados.

Considerando a capacidade humana de se adaptar às diferentes situações de aprendizagem, Mariotto (2015) sugere que os estudantes desenvolvam um repertório de estratégias e com isso, tomar consciência das próprias preferências de aprendizagem e trabalhar para adquirir os estilos que ainda não têm. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental de ajudar o estudante a perceber suas preferências sem descartar as várias possibilidades de aprendizagem. Segundo Elban (2018) quando são consideradas as diferenças individuais e os estilos de aprendizagem dos estudantes, tem-se mais conscientização na decisão do método de ensino, mais envolvimento com as motivações dos estudantes, com as atividades propostas em classe e com a gestão da duração das atividades.

Pois, ao reconhecer que cada estudante possui um estilo de aprendizagem diferente, o professor torna-se apto a reconhecer, entender e encontrar as necessidades de aprendizagem dos seus alunos de maneira mais efetiva

(SHAHABUDDIN; ALII, 2013), tendo em vista que cada estudante é um indivíduo com diferentes objetivos, estilos de aprendizagem, capacidades. Uma maneira de potencializar e favorecer o estudo e a aprendizagem é por meio do uso das estratégias de estudo, as quais serão abordadas no tópico seguinte.

5.5 ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR O PROCESSO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

As estratégias de aprendizagem são procedimentos utilizados para facilitar a aprendizagem. O termo estratégia de aprendizagem engloba diferentes classes de estratégias, dentre elas as cognitivas, que são ações realizadas quando se precisa aprender um determinado conteúdo ou realizar uma determinada tarefa; e as metacognitivas que se referem ao planejamento, ao monitoramento e à regulação da própria aprendizagem (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020).

As estratégias cognitivas são conceituadas como sequência de ações utilizadas pelos estudantes para lidar com informações e aprender de forma mais eficiente. As estratégias cognitivas se dividem em estratégias de ensaio, elaboração e organização, enquanto as metacognitivas se subdividem em estratégias de planejamento, monitoramento e regulação (WEINSTEIN *et al.*, 2011).

As estratégias de ensaio consistem na exposição repetitiva, oralmente ou por escrito, daquilo que o estudante está tentando aprender. Caracteriza-se como estratégia de ensaio: repetiram conceitual definição várias vezes, gravar e ouvir continuamente e sublinhar um texto marcando suas partes mais importantes. As de elaboração implicam a realização de conexões entre o conhecimento prévio e o novo, a ser adquirido. Como por exemplo, tomar notas, parafrasear, resumir, criar analogias, comparar e constatar ideias, ensinar o conteúdo para outra pessoa e criar que responder perguntas, requer muito esforço cognitivo do estudante uma vez que precisa de passar uma nova informação para as suas próprias palavras e relacionar o conteúdo com aquilo que já se sabe. “Já as de organização consistem na imposição de uma nova estrutura do material a ser apreendido, com a finalidade que ele passe a ter mais significado para o estudante e potencialize sua aprendizagem. São

exemplos de estratégias de organização diagramas, mapas conceituais” (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 19).

Já as estratégias metacognitivas podem ser classificadas como estratégias de planejamento, monitoramento e regulação. As estratégias de planejamento auxiliam na elaboração de planos de ação para execução de uma determinada tarefa e para aprender um novo conteúdo. As de monitoramento consistem em checar o próprio entendimento, tendo em vista os objetivos preestabelecidos no momento planejado, fornece informações sobre o desempenho de forma que o estudante possa avaliar se é preciso ou não modificar seus processos e estratégias para aprender determinado conteúdo.

São exemplos de monitoramento, resolver questões sobre um assunto de um texto lido. As de regulação consiste em realizar ajustes necessários, de forma a modificar o que funciona bem para aprendizagem num determinado momento. Por exemplo:

Quando o estudante percebe que não compreendeu o que acabou de ler em um texto e decidiu reler a parte que ficou com dúvida é um exemplo de estratégia de regulação, rever partes do material que estudou que não compreendeu em uma prova, ler as questões e pular aquelas em que ficou com dúvida e retornar posteriormente são estratégias de regulação (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 19).

Dembo (1994) nos diz que: o propósito das estratégias de aprendizagem é de ajudar o estudante a controlar o processamento da informação de modo que ele possa melhor armazenar e recuperar a informação na memória de longa duração. Ainda neste sentido, para Casiraghi, Boruchovitch e Almeida (2020) afirmam que as estratégias de aprendizagem são sequências de procedimentos ou atividades utilizadas com o intuito de facilitar a aquisição, armazenamento e uso da informação.

Nesse sentido, como o estudo vem tratando das variadas formas de estudar e facilitar a aprendizagem, para clarear o entendimento achamos pertinente fazermos a distinção do conceito de técnicas e estratégia de estudo, em que, de acordo com Pozo (2008) as técnicas são chamadas destrezas, habilidades, hábitos e estas consistem em rotinas de ação automatizadas, o autor afirma que, as técnicas são o produto da aprendizagem repetitiva de procedimentos que são correspondentes à aprendizagem verbal, onde ocorre a aquisição repetitiva de informação.

As estratégias são conhecidas por táticas e planos que envolvem um uso deliberado de procedimentos para alcançar determinadas metas, na utilização de estratégias pelo estudante ele deve se apropriar dessas formas

de saber fazer, não como meras rotinas, mas como algo que ele pode controlar, planejar e guiar (POZO, 2008, p. 234).

Portanto, o que torna o uso de uma estratégia relevante não é saber diferenciar que procedimentos são técnicas e quais são estratégias, mas diferenciar quando um procedimento deve ser utilizado de modo técnico, isto é, sem planejamento nem controle, e quando deve ser utilizado de modo estratégico (POZO, 2008).

As estratégias requerem planejamento e controle da execução. O aprendiz deve compreender o que está fazendo e por que o está fazendo, o que por sua vez exigirá uma reflexão consciente, um metaconhecimento sobre os procedimentos empregados. Além disso, implicaria um uso seletivo dos próprios recursos e capacidades disponíveis. Para que um aprendiz ponha em andamento uma determinada estratégia, deve dispor de recursos alternativos, entre os quais devem ser utilizados aqueles que considerar mais adequados, em função das demandas da tarefa que lhe seja apresentada (POZO, 2008, p. 235).

Entretanto, para se utilizar uma estratégia não basta a simples aplicação de técnicas, é necessário que o estudante reflita sobre o que vai fazer para aprender e por que vai fazê-lo. Por isso, para além do uso das técnicas, é preciso que o estudante seja confrontado com problemas reais, para não se tornar um ato mecanizado apenas de executar rotinas, pois nem sempre as situações rotineiras se aplicam em situações atuais, uma vez que ao enfrentar uma situação nova, a rotina será pouco útil. Assim, é importante frisar que, para que haja aprendizagem de estratégias, é necessário que o estudante saiba algumas técnicas nas quais as estratégias se sustentam, ou seja, rotinas a partir das quais o estudante possa utilizar (POZO, 2008). O estudioso ainda afirma que: “É papel da educação escolar orientar os estudantes a serem mais autônomos, a dar-lhes mais estratégias do que técnicas” (POZO, 2008, p. 5).

De acordo com estas afirmações, podemos reiterar que a proposição de reflexão e uso das técnicas e estratégias de estudo podem contribuir para a formação integral do estudante, uma vez que este conhecimento colocado em prática ajudará no processo da aquisição do conhecimento, elemento fundamental para a formação cognitiva dos sujeitos. É notório que, tanto as técnicas como as estratégias de estudo devem ser usadas para facilitar o processo da aquisição do conhecimento, a primeira requer menos reflexão no seu uso, enquanto a segunda exige além do uso a reflexão na sua execução.

Dessa forma, o ato de estudar pode ser desempenhado de diversas formas em métodos e de acordo com Benedetti (2019) o processo de estudo visando a

aprendizagem tem uma série de premissas. Ao invés de propor um método passo a passo, é possível apresentar considerações a serem relacionadas no momento que o estudante se propõe a estudar.

Nesse sentido, Ruiz (2013) é categórico ao afirmar que não existe fórmula ideal para estudar e aprender alguma coisa. Ele afirma que não existe meta do considerado perfeito (RUIZ, 2013, p. 21)

Há uma curiosidade generalizada entre estudantes a respeito de discussões teóricas sobre o método mais perfeito para estudar e aprender; para estudar e aprender muito. Nenhum método é perfeito a ponto de dispensar o trabalho que não se quer ter. A ideia de um método que torne o trabalho de estudar mais fácil é muito válido. Porém devemos reconhecer que a maneira mais econômica e eficiente de estudar para aprender de fato para crescer culturalmente, só esta decisão garantirá o bom rendimento e satisfação pessoal nos estudos, melhorar a capacidade de compreensão e facilitar a assimilação, retenção e a capacidade de análise, aumentará progressivamente a eficácia e disciplina de exercitar a mente (RUIZ, 2013, p. 21).

Mesmo não existindo um método perfeito, Ruiz (2013) diz que as estratégias de aprendizagem são um fator importante no processo educacional, devendo ser considerada no ensino e aprendizagem. Cabendo a educação escolar não apenas transmitir saberes, mas auxiliar também o estudante a desenvolver sua capacidade que permita a ele aprender de forma autônoma, até mesmo após concluir a escolaridade.

No entanto, “não é possível definir um método melhor, nem que se aplica a toda e qualquer situação de estudo, sendo apenas possível pontuar que existem formas de organizar o estudo, através do uso de alguns métodos como leitura, anotações e resolução de exercícios” (BENEDETTI, 2019, p. 105).

Algumas estratégias precisam ser consideradas para se alcançar melhores objetivos na aprendizagem de modo eficaz. De acordo com Mariotto (2015), a metodologia de estudo é fundamental não só nos estudos, mas em diversos outros aspectos da vida, uma vez que “conhecemos pessoas que nadam de forma errada, que correm de forma errada. Também encontramos pessoas que estudam de forma errada: estudam muito, mas não sabem estudar; se esforçam demais e rendem pouco, porque não têm consciência sobre o que é que estão fazendo”. Existem métodos de estudo, métodos de revisão, métodos de resolução de exercícios, “é primordial que os métodos sejam entendidos como ferramentas de estudo e aprendizagem e que, quanto mais conscientes, mais efetivos em seus propósitos” (BENEDETTI, 2019, p. 106). Entretanto, antes de usar as estratégias de aprendizagem, “o estudante precisa

conhecer a estratégia que de fato auxiliará na aprendizagem, considerando a especificidade de cada estratégia” (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 21).

Desse modo, é pertinente trazermos para a discussão a apresentação de algumas estratégias de estudo que podem otimizar o processo de ensino-aprendizagem, as quais especificaremos a seguir. Através de uma pesquisa publicada pela revista científica *Psychological Science in the Public Interest*, são apresentadas as 10 melhores técnicas de estudo segundo a ciência, que de acordo com a pesquisa são: 1. Grifar; 2. Reler; 3. Fazer mnemônicos; 4. Visualizar; 5. Resumir; 6. Fazer interrogação elaborativa (criar explicações que justifiquem determinados conceitos); 7. Fazer auto explicação (explicar o conteúdo com suas próprias palavras); 8. Estudar intercaladamente (rotação de matérias); 9. Fazer teste prático (exercícios); 10. Distribuir a prática (estudar ao longo do tempo, em vez de concentrar em um só período).

De acordo com Mariotto (2015), as melhores técnicas são aquelas que demandam interação com as outras pessoas. A autora destaca ainda técnicas como resumos, grifos, releituras, mnemônicos são classificadas como pouco úteis. As técnicas com utilidade moderada são: interrogação elaborativa, auto explicação e estudo intercalado. E, por fim, as duas técnicas consideradas de alto grau de utilidade são o teste prático e a prática distribuída.

Por isso, é importante que os estudantes tenham em mente, que as estratégias de aprendizagem, são ações específicas, determinadas pelo estudante, e que elas servem para apoiar a aprendizagem de forma direta e indireta. Para Piazzzi (2014) estudantes com perfil de sucesso, além de estratégias, adotam também posturas e hábitos que favorecem o aprendizado – acompanham as aulas de forma ativa em sala de aula, aproveitando essa primeira etapa do processo de aprendizagem; sabem estudar de forma consciente e avaliam o próprio desempenho como estudantes; gostam e sabem ler textos diversos, tendo assim habilidades relevantes na interpretação de textos.

Partindo desse pressuposto, é possível considerar que, as estratégias de estudo podem ser usadas visando uma aprendizagem mais sólida e eficiente. De acordo com Góes e Boruchovitch (2020), estudantes que usam estratégias de aprendizagem, independente do segmento de escolarização em que se encontram, apresentam melhor rendimento escolar e acadêmico; melhor desempenho em textos

narrativos; mais motivação intrínseca para aprender. Para Di Carlo (2016) e Oxford (2013), quando o aprendiz é orientado a montar, a dominar de forma eficiente e eficaz os métodos e técnicas de estudo, que o auxiliem no processamento da informação, ele é levado a aprender a aprender. Para Bzuneck (2004) e Di Carlo (2017), isso pode contribuir para que os estudantes possam, por intermédio do uso de estratégias de aprendizagem, se tornar indivíduos mais autorregulados, uma vez que dominam os métodos e técnicas utilizadas para aprender e estudar.

Segundo estudo realizado por Alliprandini e Santos (2018) as estratégias de aprendizagem ainda são pouco exploradas no Ensino Médio, necessitando de mais pesquisas e investigação. Mesmo não sendo o foco do estudo discutir uso de estratégias e rendimento escolar, é importante destacar que, em um estudo de intervenção sobre o uso de estratégias cognitivas foi observado após essa intervenção uma melhoria no rendimento dos acadêmicos envolvidos no estudo durante e após o processo de intervenção (GANDA, 2018). Nesse sentido, Aliprandini e Santos (2018) destacam que o ensino de estratégias de aprendizagem requer do professor não somente controle e domínio de conteúdo, mas também do cognitivo e do metacognitivo, uma vez que ele precisa incentivar os estudantes a aprender. Isso exige dele ser um bom aprendiz, para que os estudantes consigam alcançar um maior nível de autorregulação da aprendizagem. Torna-se necessária a criação de cursos e oportunidades de capacitação do professor para ensinar e, também, para aprender a conhecer melhor seus processos cognitivos.

Nesta perspectiva, Moreira (2015, p. 5) esclarece que, “as estratégias de aprendizagem contribuem para que o sujeito selecione dentre algumas informações apenas as que são relevantes e memorize-as na memória de longa duração”. Acesse os conhecimentos prévios que possui estabelecendo relações com os novos conhecimentos. Assim o conhecimento adquirido recebe influências do anterior e dos novos (carregando elementos velhos e novos) organizando-o.

Se tratando da influência de conhecimentos novos e velhos, cabe mencionar neste contexto a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (1978), onde ele defende que a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com aspectos especificamente relevantes da estrutura de conhecimento do indivíduo, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual o autor define como

subsunções¹. Para o estudioso, aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes, existentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

O armazenamento de informações no cérebro humano é formado por uma hierarquia conceitual, na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos (MOREIRA, 2019, p. 161). Vale ressaltar ainda que a aprendizagem mecânica é necessária em algum momento, pois nem sempre o aprendiz terá subsunção para relacionar as informações recebidas, dessa forma a aprendizagem mecânica é necessária para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Entende-se dessa maneira, quanto mais informações o estudante tiver, ficará mais fácil assimilar e formar o novo conhecimento.

Para tanto, a partir das discussões traçadas sobre os aspectos gerais da EPT, a atuação da Orientação Educacional no contexto escolar e da organização da rotina de estudo, conceitos explorados ao longo do estudo, afirma-se que é primordial que sejam articuladas ações em busca da melhoria do ensino-aprendizagem a partir da realidade para que o estudante aprenda de forma efetiva e transforme sua realidade através da formação humana integral.

Na seção seguinte, abordaremos sobre o percurso metodológico seguido ao longo do estudo, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados, discussão e os resultados alcançados, a partir de uma pesquisa de campo, realizada com os estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

¹Seria o equivalente à palavra inseridor, facilitador ou subordinado. São conceitos prévios para facilitar a aprendizagem significativa.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção abordaremos sobre o percurso metodológico da pesquisa, explicitando os aspectos quanto a sua natureza e abordagem, objetivo geral e específicos, *lócus* e participantes da pesquisa, procedimentos e instrumentos de coleta de dados, procedimentos éticos e da análise dos dados que compõem o estudo. Serão apresentados ainda, os quadros de categorias construídas pela análise dos questionários.

6.1 NATUREZA E ABORDAGEM TEÓRICA

Considerando a natureza do estudo, foi realizada uma pesquisa aplicada, pois pesquisa dessa natureza abrange estudo elaborado com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito da sociedade em que vive o pesquisador (GIL, 2021). Como também são voltadas à aquisição de conhecimento com vista a aplicação numa situação específica (GIL, 2021). Devido à finalidade e o desenvolvimento de um Produto Educacional ao final do estudo, utilizamos como natureza da pesquisa aplicada.

A busca de identificar e interpretar os dados obtidos pela pesquisa, foi por meio da perspectiva quanti-qualitativa: a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente, seguindo uma abordagem qualitativa. Nesta perspectiva, “a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos” (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017, p. 570).

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

6.2 OBJETIVOS E QUESTÕES CORRESPONDENTES

Para a efetivação dos objetivos propostos na pesquisa, o estudo utilizou a pesquisa do tipo exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, segundo Gil (2021) tem o propósito de proporcionar maior familiaridade com um problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. De acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador.

Já a pesquisa descritiva, objetiva a descrição de características de determinada população ou fenômeno Gil (2021). São usadas para estabelecer relações entre construtos ou variáveis nas pesquisas qualitativas. Segundo Gil (2017) são pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população. A pesquisa descritiva visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações (NEUMAN, 1997). Triviños (1987, p. 110) afirma que “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Quadro elaborado para explicitar os objetivos gerais e específicos, relacionando-os com os questionamentos relacionados com as categorias que orientaram a construção dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa.

Quadro 9: Síntese dos aspectos metodológicos

Objetivo geral	Objetivos específicos	Questões norteadoras	Aspectos de análise	Procedimentos e instrumentos metodológicos
Compreender a organização da rotina e estratégias de estudo e sua contribuição para a formação integral dos estudantes no Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos.	Identificar a percepção dos estudantes quanto à rotina e o uso de estratégias de estudo no Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos.	Você tem uma rotina de estudo semanal? Você usa alguma técnica de estudo? Aspectos socioeconômicos.	Rotina de estudo Uso de técnicas de estudo Situação de trabalho e Renda familiar	Realização de Questionário pré-oficina Questões 1-10 Questões 12-14
	Refletir se a rotina e uso de estratégias de estudo podem contribuir com a melhoria do processo de ensino- aprendizagem escolar dos estudantes nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular.	Descreva seu ambiente de estudo. Conhecimento e uso das técnicas de estudo. Dicotomia entre os termos aluno e estudante.	Organização do ambiente de estudo Uso de técnicas de estudo	Questionário pós-oficinas Questão 1 Questões 2-7 Questão 8
	Elaborar um guia com orientações de rotina e estratégias de estudo, visando contribuir com o ensino-aprendizagem escolar dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFTO Campus Araguaína.	Realização de oficinas sobre a organização da rotina de estudo.	Descrição das oficinas sobre a rotina de estudo	Apresentação das oficinas sobre organização da rotina de estudo

Fonte: Dados dos aspectos metodológicos organizados pela autora (2022).

6.3 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no *campus* Araguaína do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), localizado na região Norte do Tocantins, onde figura-se a Microrregião de Araguaína que contempla 17 municípios, dentre eles, o município de Araguaína. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) a área territorial total do município de Araguaína é de 4.000,646 km² e a população estimada em 2020 é de 183.381 mil habitantes. Atualmente, o *campus* oferta de forma regular cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, curso para educação de jovens e adultos, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores de tecnologia e curso de pós-graduação Lato Sensu.

Foram convidados 48 estudantes do 1º ano do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, do IFTO *Campus* Araguaína para participar da pesquisa, pois, era um quantitativo razoável de participantes, porém, apenas 22 estudantes aceitaram participar. Assim, o universo desta pesquisa foi composto por 22 (vinte e dois) estudantes matriculados no curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, a amostra incluiu participantes de ambos os sexos, sendo 14 do sexo feminino e 8 masculinos, com o perfil de idade entre 14 e 17 anos, todos os participantes são provenientes do ensino fundamental na escola pública.

A escolha por estudantes do primeiro 1º ano decorreu do fato de que os participantes ingressaram recentemente no Ensino Médio Integrado, por isso, acredita-se que o conhecimento sobre a organização da rotina de estudo poderia auxiliar no processo de estudo e aprendizagem escolar.

6.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Realizou-se a pesquisa de campo, onde foram coletados os dados necessários com a aplicação de questionários semiestruturados para a realização do estudo. A pesquisa de campo constitui-se, em geral, de levantamento de dados no próprio local onde o fenômeno ocorre (MARCONI; LAKATOS, 2021). Segundo as mesmas autoras, a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de obter informações ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda com propósito de descobrir novos

fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los. Para fazer uma pesquisa de campo devem-se ter os objetivos preestabelecidos dentro de um controle adequado, para que se possa saber o que deve ser coletado (MARCONI; LAKATOS, 2021).

Os dados coletados, conforme Gil (2021, p. 28) podem ser “obtidos no local em que os fenômenos ocorrem espontaneamente, mediante procedimentos como observação, aplicação de questionários e entrevistas”.

6.5 QUESTIONÁRIO

Esse instrumento é definido como um “conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2013, p. 125).

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados. Para Thiollent (1986) a elaboração de questionários e formulários são essenciais para que os investigadores consigam capturar os aspectos técnicos da concepção e da formulação.

Sendo assim, foi realizada a aplicação de questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas, que ocorreu em dois momentos distintos da pesquisa, inicialmente realizou o primeiro questionário com os participantes, foram feitos questionamentos sobre a organização da rotina de estudos como: Você conhece ou já ouviu falar sobre os canais de aprendizagem? Se você conhece os canais de aprendizagem, você sabe como aprender melhor (se ouvindo, vendo ou explicando a alguém)? Você considera que tem uma rotina de estudo semanal, descreva como é essa rotina. Como você costuma organizar seu tempo de estudo fora do ambiente escolar? (costuma dividir tempo de estudo por disciplinas, descreva abaixo). Você conhece ou utiliza alguma técnica para facilitar seus estudos? Caso conheça descreva abaixo alguma técnica que utiliza? Você considera que tem motivação para estudar, qual seria sua motivação para estudar?

No segundo momento ocorreu a aplicação de um questionário de opinião acerca das temáticas discutidas nas oficinas sobre a organização da rotina e o uso das técnicas de estudo, onde foram feitas as seguintes perguntas: Descreva o seu ambiente de estudo anotando os pontos positivos e negativos. Quais das técnicas de estudo apresentadas pelo projeto você já utilizou ou pretende utilizar para estudar? Você acredita que o conhecimento sobre técnicas e organização de estudo poderá te auxiliar na sua aprendizagem escolar se você colocar em prática? Descreva alguma contribuição das oficinas sobre organização de estudo: Caso não tenha contribuído basta dizer que não houve.

Os questionários foram enviados de forma eletrônica pelo e-mail institucional dos estudantes e pelo *WhatsApp* de forma individual. Após a coleta dos dados foram realizadas as oficinas sobre rotina de estudo, que resultaram na elaboração do produto educacional, o qual foi fundamentado nas teorias que estudam as técnicas e orientações de estudos que buscam dinamizar a aprendizagem escolar.

6.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Cuidados éticos foram observados durante a pesquisa conforme prevê a Resolução Nº 510/2016 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Foi efetuado cadastro da pesquisa na Plataforma Brasil e envio ao Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) do IFTO, com aprovação sob o número **CAAE**: 57725422.70000.8111. Como a pesquisa ocorreu no âmbito do IFTO, foi formalizado o pedido de autorização da Direção Geral do IFTO - *Campus Araguaína*, por meio da declaração de autorização para a realização da pesquisa.

Quanto ao participante, procedeu-se ao sigilo e à liberdade para participar, podendo a qualquer tempo recusar ou desistir da pesquisa, sem nenhum prejuízo. A participação na pesquisa foi voluntária, sendo os riscos minimizados, pois houve o cuidado com todos os dados coletados, que ficaram sob a responsabilidade da pesquisadora, sendo garantidos o sigilo e zelo pela integridade dos participantes. O estudo foi realizado com o consentimento dos responsáveis pelos estudantes menores de idade e o assentimento dos estudantes menores (TCLE e TALE, apêndices D e E respectivamente). Foi utilizado como critério de inclusão no estudo:

I) Estar regularmente matriculado no curso técnico em informática integrado ao Ensino Médio no 1^a (primeiro) ano no *campus* onde foi realizada a pesquisa; II) Concordar em participar do estudo; III) Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, pelo responsável; IV) Assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE, pelo estudante. Critério de exclusão: Não aceitar participar do estudo e não assinar o termo de consentimento da pesquisa.

6.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Segundo a Resolução Nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde-CNS, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos nas dimensões física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual do ser humano, em tipos e gradações variadas, mesmo que mínimas. Conforme determina a Resolução supracitada. Esta pesquisa assegurou o mínimo possível ou baixa possibilidade de proporcionar riscos ou danos aos participantes.

No entanto é possível que o participante possa ter sentido algum desconforto ao responder as perguntas sobre o uso de estratégias de estudo, por conta dos questionamentos que pode ter causado algum incômodo ou reflexão sobre o assunto por parte do estudante, dessa forma, ele poderia, a qualquer momento, optar por não responder ou desistir da pesquisa, sem nenhuma penalidade. Entretanto, foram tomados os cuidados necessários, a fim de evitar ou amenizar possíveis riscos, sendo assim, a pesquisa foi realizada de forma cuidadosa quanto a preservação e proteção de dados dos participantes em todas as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual.

No entanto, os convidados que aceitaram participar tiveram a oportunidade de conhecer uma nova ferramenta que pode auxiliar nos estudos, através de estratégias que poderão ajudá-los no processo de estudo e aprendizagem escolar.

6.8 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

O formato de atividade descrito como oficina, se justifica por conta da proposição de uma ação com intuito de reflexões e práticas, sobre o que foi discutido em cada encontro realizado. Vale ressaltar que, “as oficinas pedagógicas possuem como foco uma ação consciente, ou seja, sua principal ferramenta é a atividade

prática” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 37). Portanto, o presente estudo tem como objetivo principal compreender a organização da rotina e estratégia de estudo e sua contribuição para a formação integral do estudante do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos. Nesse sentido, as oficinas sobre a organização da rotina e uso das técnicas de estudo, foram elaboradas e aplicadas a partir de abordagens teóricas discutidas para embasar as ações propostas.

Para Valle e Arriada (2012) as oficinas pedagógicas proporcionam a construção do conhecimento por meio da relação ação-reflexão-ação, fazendo o estudante vivenciar experiências mais concretas e significativas baseadas no sentir, pensar e agir. Segundo Vieira e Volquind (2002) “a oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre a teoria e a prática [...] Evidencia-se que as oficinas propiciam espaço para aprender com dinamismo” (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 11).

Ao tratar nas oficinas da temática a organização da rotina e uso de técnicas de estudo, foram propostas reflexões acerca dos processos de estudo e aprendizagem de forma prática, sem no entanto, propor “fórmulas de estudo”, “métodos prontos” ou ‘lições prontas’, a proposta das oficinas tiveram reflexões no centro de todas as atividades, para que os estudantes pudessem pensar acerca de suas experiências de estudo e aprendizagem, bem como as possibilidades de ações práticas propostas nas oficinas. A seguir explicitamos a descrição de cada oficina pedagógica.

6.8.1 Oficina 1 - Organização para aprender melhor

As oficinas foram realizadas em 4 (quatro) encontros de modo presencial com as turmas do 1º ano “A” e “B” do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, com duração de 90 minutos cada encontro. A oficina 1 (um) foi realizada de modo presencial, simultaneamente com as turmas do 1º ano “A” e “B”, havendo a participação de 22 estudantes do curso de Informática Integrado ao Ensino Médio, realizada no dia 05 de agosto de 2022, a atividade foi realizada de modo simultâneo com as duas turmas no espaço do auditório, pois era o espaço que comportava a quantidade de estudantes.

Na realização da oficina 1, partimos da temática “organização para aprender melhor”, em que buscou-se apresentar reflexões sobre estratégias de estudo que

colaborassem com a aprendizagem escolar, como também propõe reflexões sobre metodologias de estudo. Na oficina foram propostas reflexões e proposição de ações práticas, como forma de evidenciar o conteúdo apresentado em cada encontro. Seguindo este raciocínio foram abordados os tópicos abaixo na consolidação da oficina, em que são descritas as ações do encontro.

Quadro 10: Descrição oficina 1 Organização para aprender melhor

1	Início de conversa	Nesse momento foi apresentado aos estudantes o questionamento de qual a relação do estudo com a vida de cada um, provocando reflexões acerca de atitudes que contribuem para a aprendizagem que está associada ao sucesso ou fracasso escolar.
2	Organização para aprender melhor	Neste tópico foi proposto reflexões acerca da organização do estudo como fator que contribui para o aprendizado e sucesso escolar como o estabelecimento de metas, o horário de estudo, boas condições no local de estudo, importância do sono e revisões. Foi apresentado também a importância do processo de estudo enquanto ação que requer esforço e dedicação.
3	O ambiente e material de estudo	Neste tópico foi abordado acerca da importância da organização do ambiente propício que favoreça o rendimento dos estudos, que envolve a utilização do material de estudo organização desse ambiente.
4	Rotina, planejamento e execução de estudo.	Abordou-se aqui sobre a relevância da criação de uma rotina como forma de poupar esforço e focar nas atividades planejadas com relação ao estudo, a importância de planejar e executar as ações, pois estudo exige postura ativa e constante.
5	Estratégias de estudo	Foi enfatizado a importância de usar estratégias de estudo como organizar o tempo de estudo, fazer resumos do que estudou, realizar anotações, usar recursos visuais para anotar as tarefas a realizar como uma tabela de atividades a cumprir durante a semana ou mês.

Fonte: Própria autora (2022).

Como forma de consubstanciar as reflexões propostas na oficina foi entregue a cada estudante uma tabela como forma de anotar as atividades escolares a serem executadas na semana.

Figura 2- Tabela de organização das atividades de estudo

Nome: _____

Planejar e Organizar para aprender melhor

1- Preencha a tabela com suas atividades da rotina de estudo: Segue abaixo a Tabela em formulário online e impresso

Objetivos De Estudo	Metas De Estudo	Prioridades De Estudo (Disciplina E Conteúdos)	Data Estudo	Data Revisão	Tempo Revisão
Planejamento		Ações a executar			
Aprender geometria.	Fazer exercícios de geometria	Ex. Matemática - Geometria Plana: Paralelogramos, retângulos e quadrados.	30/06/2022	02/08/2022	8:00-9:00
~~Semântica~~	~~Estudar~~	~~Português - Acentuação Semântica~~	✓		
~~Física~~	~~geometria~~	~~Física - Valores~~	✓		
~~Canais da Terra~~	~~Estudar (apoiado)~~	~~Geografia - núcleo interno e externo~~	✓		
~~ler Cap.~~	~~ler~~	~~História - Pág: 123 a 127 "Contato História"~~	✓		
~~Atividade~~	~~Exercícios~~	~~Matemática - Pág: 112 Questão: 1~~	✓		
~~Análise~~	~~Fazer Resumo~~	~~Geografia - Resumo do filme "O Vale de Javé"~~	✓		
~~Estudo~~	~~Prova oral~~	~~Arte - Arte Medieval~~	✓		
~~Resumo~~	~~Atividade~~	~~Biologia - Pesquisa sobre reprodução Sexual~~	✓		
~~Arte~~	~~Prova~~	~~Biologia - Cromossomos~~		12/08/22	
~~Atividade~~	~~Exercício~~	~~Matemática - Fazer Gráficos "Parábolas"~~			
~~Arte Medieval~~	~~Apresentação~~	~~Arte - Arte Românica~~			
~~Estudar~~	~~Prova Prática~~	~~Programação - Eclipse: Funções Básicas~~	✓		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A tabela acima foi preenchida por um participante do estudo, após a realização da oficina.

6.8.2 Oficina 2 - Estratégias para facilitar a aprendizagem

A segunda oficina foi realizada no dia 18 de agosto de 2022. No encontro foram apresentadas reflexões relacionadas às estratégias para facilitar a aprendizagem, trazendo algumas discussões sobre os canais de aprendizagem, as fases da aprendizagem, conceito de memória de curto e longo prazo e leitura ativa. Esse encontro ocorreu de modo separado, cada turma em horário diferente, pois, por não ser titular da sala de aula dependia da logística de cada professor. O objetivo dessa oficina, de modo mais prático, teve o intuito de abordar orientações de estratégias de estudo baseadas em Mariotto (2015), Benedict Carey (2015) e Pedroso (2021). Desta forma, apresentamos os conceitos desenvolvidos durante a oficina, como também foram expostas orientações e ações práticas que podem ser realizadas para potencializar nossa memória que está diretamente vinculada à aprendizagem. Explicitamos abaixo as ações realizadas na oficina.

Quadro 11: Descrição da oficina 2- Estratégias para facilitar a aprendizagem

1	Início de conversa	Foi apresentado um breve resumo da oficina anterior, acerca da relevância de usar estratégias de estudo, gerenciar o tempo, controlar o ambiente físico, cuidar do emocional, motivação e benefícios de estudar. O sucesso escolar não está relacionado a um ritual místico, ao contrário envolve organização e disciplina que é possível ser adquirida a partir do esforço.
2	Canais de aprendizagem	Abordou-se aqui acerca dos canais de aprendizagem, que são os modos próprios com o qual cada um de nós assimila o conhecimento, apresentando os três canais sensoriais auditivo, visual e sinestésico. Foram apresentadas as características de como se processa a aprendizagem por meio de cada um desses canais, e foi enfatizado que devemos explorar todos esses canais de aprendizagem pois o nosso cérebro aprende de diversas maneiras. Durante a realização da oficina foi realizado um exercício que aponta tendências sobre os canais de aprendizagem, baseado em estudos realizados por Mariotto (2015). Após a realização do exercício foram apontadas algumas orientações de estudo baseadas no resultado do teste de tendência sobre os canais de aprendizagem. Enfatizando que devemos procurar aprender de diversas formas.
3	Como aprendemos (fases da aprendizagem)	Neste tópico foi abordado como ocorre a aquisição, organização, armazenamento e recuperação das informações no nosso cérebro, por meio dessas fases são construídas as memórias que são essenciais no processo de aprendizagem. Aqui foi discutido que a aquisição do conhecimento ocorre por meio de estímulos internos e externos, à organização ocorre por meio da memória, o armazenamento e quando as informações são guardadas na nossa memória e a recuperação que ocorre quando precisamos resgatar essas informações armazenadas na nossa memória para utilizar na resolução de problemas práticos no nosso dia a dia.
4	Conceitos como memória de curto e longo prazo	Já com relação a conceituação de memória que é fundamental para a aprendizagem, foi apresentado o conceito de memória de curto e longo prazo, que são fundamentais no processo de aprendizagem, aqui foi abordada a função da memória de trabalho ou curto prazo nas nossas atividades cotidianas, como também a função da memória de longo prazo na consolidação da aprendizagem. Foi abordado também sobre o esquecimento que é uma etapa que faz parte do processo de aprendizagem, O conceito de esquecimento foi baseado em estudo de Hermann Ebbinghaus, psicólogo alemão estudioso da memória.
5	Estudo e Leitura ativa	No que se refere ao estudo de modo ativo, foram abordadas reflexões que tratam de comportamento ativo por parte dos estudantes referente às suas atividades de estudo, de maneira que o estudante desenvolva uma postura de estudo não apenas durante a aula, mas que ele tente recuperar as informações discutidas posteriormente as aulas. Foram apresentadas orientações com relação ao estudante fazer uma autoavaliação da sua postura com relação à sua

		atividade de estudante como identificar o que ele já sabe, o que ainda tem dúvidas sobre o assunto, estudar o que ele ainda não domina, testar seus conhecimentos, após essas ações ele poderá fortalecer suas memórias através de estudos e revisões práticas. Após a oficina foi sugerido que os estudantes refletissem sobre sua postura ativa ou passiva enquanto estudantes que o sucesso acadêmico envolve planejamento e monitoramento das atitudes.
--	--	---

Fonte: Própria autora (2022).

6.8.3 Oficina 3 - Motivação e hábitos de estudos

No dia 31 de agosto de 2022, o terceiro encontro ocorreu simultaneamente com as turmas do 1º ano “A” e “B”, tendo como ponto de partida para reflexão no terceiro encontro com os estudantes foram abordadas reflexões acerca da importância da Motivação com relação aos estudos; Hábito de estudo; Técnica pomodoro organização do tempo e organização de um Cronograma de atividades semanais. Segue abaixo a descrição das atividades de reflexões propostas na oficina. Nas reflexões apresentadas buscou-se discutir a importância da motivação para o estudo; abordando o compromisso e a responsabilidade do estudo e da aprendizagem; apresentando essas técnicas como forma de auxiliar na otimização do tempo, que são ferramentas de organização e que podem favorecer o processo de estudo e aprendizagem escolar.

Quadro 12: Descrição da oficina 3 Motivação e hábitos de estudos

1	Início de conversa	Nesse momento foi apresentado aos estudantes uma analogia com relação ao processo de aprendizagem, que é como uma borboleta, ou seja, estamos em constante transformações, exemplificando que ao aprendermos coisas novas nos transformamos através da aquisição do conhecimento.
---	--------------------	---

2	Motivação com relação aos estudos;	Neste tópico foi proposto reflexões acerca da motivação para estudar, alguns estudantes voluntariamente deram seu posicionamento como por exemplo: Estudam para aprender coisas novas e dar orgulho aos pais, no entanto a maioria ao serem instigados a refletirem sobre suas motivações não demonstraram de modo efetivo suas motivações para estudar. Em seguida foram tecidas algumas reflexões acerca do estudo que exige META: Motivação, Esforço, Técnica e Avaliação, em que os estudantes foram instigados a refletirem quais seus motivos para estudarem, e que para conseguirem se manter firmes com relação aos seus motivos é preciso dedicar esforços que requer os usos de técnicas que poderão auxiliar na realização das metas de estudo, o que requer constante avaliação do processo, se estar dando certo ou se precisa melhorar.
3	Hábito de estudo;	Outro aspecto discutido foi acerca da importância de criar hábitos de estudo, pois a partir deste auxiliará no processo de aprendizagem.
4	Técnica pomodoro organização do tempo	Foi abordada acerca da técnica de organização de tempos de estudo, que é uma forma de auxiliar na administração do tempo. A técnica se baseia na ideia de que dividindo o nosso fluxo de trabalho em blocos de concentração intensa, conseguimos melhorar a agilidade do cérebro e estimular nosso foco. Destacando que essa técnica pode auxiliar na diminuição da ansiedade; aumento do foco e concentração; obtenção de melhores resultados; aprendizagem e rendimento significativos.
5	Organização de um Cronograma de atividades semanais.	O cronograma de estudo foi apresentado como possível ferramenta para auxiliar organizações e que podem favorecer o processo de estudo e aprendizagem. Foram apresentados os benefícios de se estabelecer um cronograma para organizar as tarefas, como também as orientações de como cada estudante pode elaborar o seu cronograma de atividades de acordo com sua realidade.

Fonte: Própria autora (2022).

No final da oficina foi entregue em material impresso uma folha para cada estudante com orientações acerca de como colocar em prática a Técnica Pomodoro para organizar tempo de estudo e um formulário para organizar um cronograma de estudo semanal de acordo com a realidade de cada estudante.

Figura 3 - Ciclos de pomodoro

Ciclos de Pomodoro de 2 h por dia					
POMODORO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta- feira	Quinta-feira	Sexta feira
	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas
	Biologia	lógica e dsq. introdução	Português	Matemática	Matemática
	Português	introdução	matemática	Arte	Português
	Química	Ed. Física	geografia	Sociologia	Redação
Intervalo de 10 minutos					
POMODORO				Física	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O ciclo de pomodoro acima foi realizado por um participante do estudo, após realização da oficina.

6.8.4 Oficina 4 - Ferramentas de estudo e Aprendizagem

No dia 12 de setembro de 2022, o encontro ocorreu de modo separado, cada turma em horário diferente, pois, por não ser professora titular da sala de aula dependia da logística de cada professor, teve como ponto de partida para reflexão do quarto encontro com os estudantes, a temática acerca da importância de usar um Cronograma de estudo semanal, revisão de estudo (Método *Feynman*), Resumo, Mapa mental e conceitual, Técnica de sublinhar e *Flash card*, Aplicativos para organizar os estudos. Segue abaixo a descrição das atividades de reflexões propostas na oficina.

Quadro 13: Descrição da oficina 4 Ferramentas de estudo e Aprendizagem

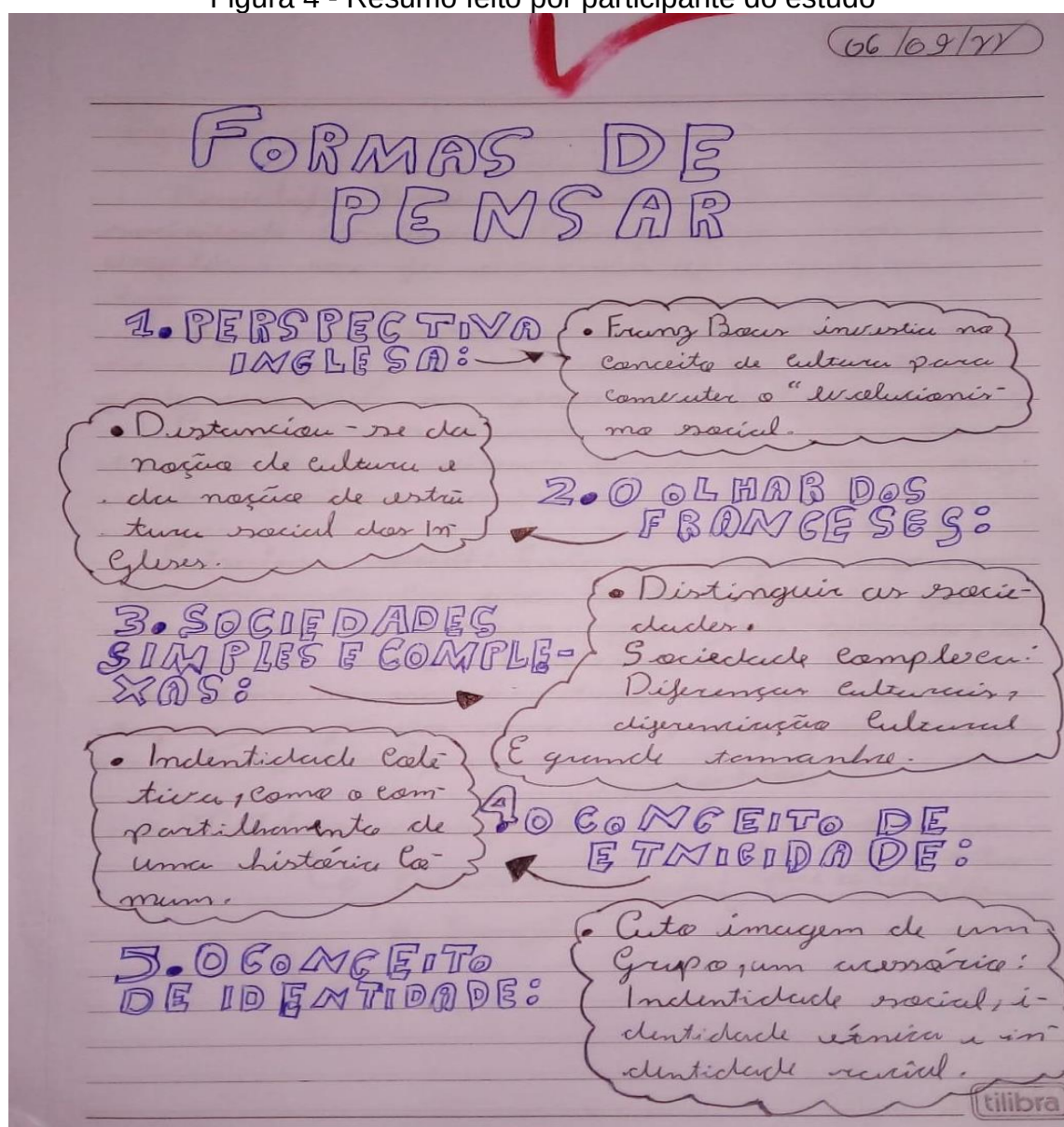
1	Início de conversa	Nesse momento foi retomado o tema trabalhado na oficina anterior, como forma de relacionar a temática da 4ª oficina, e depois apresentado aos estudantes a temática a ser discutida neste 4º encontro.
---	--------------------	--

2	Cronograma de estudo semanal Revisão de estudo (Método Feynman)	Neste momento foi apresentado aos estudantes a importância de elaborar um cronograma de estudo, sendo este um modelo de ferramenta que pode ser usado como um guia das atividades diárias e que na elaboração do cronograma de estudo alguns fatores como determinar o momento de estudo, o que estudar, o local onde estudar, quanto tempo deve estudar precisam ser levados em consideração. Foi demonstrado também um cronograma preenchido que pode ser adaptado a cada realidade individual. Em seguida foi apresentada a técnica de estudo (técnica Feynman), essa técnica foi desenvolvida pelo estudioso Richard Feynman, essa técnica é baseada na premissa de que se aprende melhor quando você pode ensinar o que aprendeu, essa técnica consiste em: Explicar o que estudou por meio de resumo e esquema como se fosse para outra pessoa; durante a explicação escrever e falar em voz alta; ver o grau de dificuldade na explicação; repetir o processo na simplificação da explicação do conteúdo; Usar analogias.
3	Resumo, Mapa mental e conceitual	Neste momento foi abordado sobre a técnica de estudar fazendo resumo, que requer ação ativa por parte do estudante, pois para resumir é necessário fazer primeiro a leitura e posteriormente fazer a síntese da compreensão do assunto estudado. Com relação aos mapas mentais foi apresentado a forma como deve se estruturar um mapa conceitual como também, algumas orientações a seguir na elaboração de mapas mentais, já com relação aos mapas conceituais foram apresentadas também suas funcionalidades e as orientações de como elaborar mapas conceituais e seu benefício como técnica de estudo que auxilia na representação visual do conteúdo, podendo auxiliar na aprendizagem.
4	Técnica de sublinhar e <i>Flash card</i>	Neste momento foram apresentadas algumas orientações ao utilizar a técnica de sublinhar que precisam ser observadas como: Analisar os tópicos principais do texto; fazer uma leitura cuidadosa de cada parágrafo; sublinhar os pontos principais do texto; revisar o que sublinhou e rever o conteúdo sublinhado. Enquanto o estudo usando <i>flash card</i> consiste em usar retângulos recortados em papel ou digitalizados para associar uma informação colocada na parte da frente como a resposta no verso do cartão. Essa técnica é recomendada para estudos de revisão.
5	4.3 Aplicativos para organizar os estudos	Neste momento foi apresentado também alguns aplicativos que podem ser usados como ferramentas para realizar mapas mentais, conceituais, organização de cronogramas de estudo, agenda de estudo, como o <i>mindnode</i> , <i>free mind</i> , <i>coogle</i> , <i>google agenda</i> , <i>cmap tools</i> .

Fonte: Própria autora (2022).

Após apresentação destas técnicas e estratégias, finalizou-se a oficina trazendo algumas reflexões acerca da necessidade do planejamento, de disciplina e comprometimento mediante os estudos, administração do tempo, cumprimento dos prazos planejados, cuidado com o material de estudo, além do cuidado com as distrações no momento de estudo, todos esses são fatores que podem contribuir para a organização da rotina de estudo e aprendizagem.

Figura 4 - Resumo feito por participante do estudo



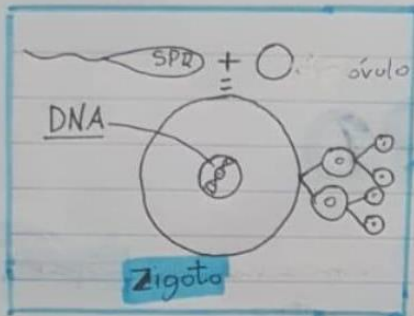
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 5 - Resumo feito por um participante do estudo

Cromossomos

- Célula - A dupla fita de DNA é longa e se localiza dentro do núcleo da célula, armazenado em uma estrutura chamada cromossomos.

Proteínas (histonas): Ajuda na compactação do fita.



- Replicação: Quando a fita de DNA faz uma cópia para a divisão da célula.

Genes: São pequenas regiões presentes na fita de DNA, cada gene é responsável por uma característica.

Hereditário: É a transmissão de genes por gerações. A característica genética pode saltar gerações.

Doenças: As alterações genéticas são chamadas de mutações e não podem ser corrigidas, podendo ou não causar doenças.

Promotores: Longa sequência de DNA, que contém vários genes e outras sequências de nucleotídeos com funções específicas nas células dos seres vivos.

Resumindo: São estruturas formadas pela fita de DNA enroladas na histonas. Dentro de cada célula no núcleo existem 23 pares de cromossomos sendo PAI/mãe.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resumos acima foram realizados por participantes do estudo, após realização das oficinas.

Figura 6 - Cronograma de estudo elaborado por um participante

CRONOGRAMA DE ESTUDOS (11/08/2022) – 1ª A INFORMÁTICA

Disciplina	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1 FÍSICA		20:30 – 21:15					
2 BIOLOGIA		21:25 – 22:10					
3 EDUCAÇÃO FÍSICA		22:20 – 22:50					
4 REDES			18:30 – 19:15				
5 MATEMÁTICA			19:25 – 20:25				
6 REDES EAD			20:45 – 21:15				
7 GEOGRAFIA				20:30 – 21:15			
8 MATEMÁTICA				21:25 – 22:10			
9 QUÍMICA				22:20 – 22:50			
10 LÓGICA					18:15 – 19:00		
11 HISTÓRIA					19:10 – 20:00		
12 PORTUGUÊS					20:15 – 21:00		
13 ARTES					21:10 – 22:00		
14 LÓGICA					22:10 – 23:00		
15 MATEMÁTICA APLICADA						18:30 – 19:15	
16 PROJETO INTEGRADOR						19:25 – 20:10	
17 SOCIOLOGIA						20:20 – 21:05	
18 PORTUGUÊS						21:15 – 22:00	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 7- Uso de aplicativo para organizar o estudo



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O cronograma acima foi preenchido por um participante, como forma de organizar suas atividades de estudo, assim como o uso de aplicativo para anotar as atividades escolares.

Após tecermos a descrição do método utilizado para a realização desta pesquisa e a descrição das oficinas pedagógicas, apresentaremos na seção seguinte à análise dos dados coletados nos questionários, elencando os resultados obtidos e posteriormente a realização das discussões referentes às categorias de análise

7 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão demonstrados os processos da análise dos dados coletados na pesquisa, baseado na técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011; 2016), como também serão realizadas as discussões dos resultados obtidos, relacionando-os com os referenciais teóricos nos quais se apoia o estudo.

7.1 Fases da análise de conteúdo

Análise dos dados foi submetida a análise de conteúdo temática que consiste “em um método de descrição literal do conteúdo manifesto para posterior categorização” (BARDIN, 2016, p. 135). De acordo com a autora, o termo análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016). A utilização dessa técnica prevê três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação).

7.1.1 Pré - análise

A pré-análise é a fase em que se organiza o material sistematizando as ideias iniciais, ou seja, constitui o *corpus* da pesquisa. “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2016).

Trata-se da organização propriamente dita em que se estabelece contato com os documentos da coleta de dados, selecionando e demarcando o que será analisado, determinação de indicadores e definição das regras de codificação e categorização. A pré-análise é dividida nos seguintes procedimentos: “a leitura “flutuante”, a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação de hipóteses e objetivos, a elaboração de indicadores e a preparação do material (BARDIN, 2016, p. 125).

Fizemos a leitura flutuante, ou seja, estabelecemos um contato com os dados e buscamos uma primeira percepção das mensagens neles contidas, deixando-nos “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (FRANCO, 2018, p. 52).

De posse dos dados, dando seguimento a etapa de pré-análise, que inicialmente utilizou de um questionário semiestruturado para a obtenção das respostas, a realização do questionário ocorreu em dois momentos: no primeiro momento foram feitas perguntas relacionadas a organização da rotina e sobre o conhecimento e uso de técnicas de estudo, sobre dificuldade de aprendizagem e perfil socioeconômico do estudante. Posterior a realização das oficinas sobre organização da rotina e técnicas de estudo foi perguntado acerca do ambiente de estudo, conhecimento e uso das técnicas de estudo, diferença entre os termos aluno e estudante e das contribuições da oficina na organização da rotina de estudo. Assim, nesse primeiro momento foram analisadas as respostas obtidas por meio das respostas dos questionários realizados em dois momentos distintos da pesquisa.

7.1.2 Exploração do Material

Nessa etapa, o *corpus* estabelecido deve ser estudado, com o objetivo de estabelecer as unidades de registro e unidades de contexto. “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 2016, p. 131). Na verdade, com uma pré-análise bem realizada, essa fase “não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2016, p. 131).

Explorando o material na análise de conteúdo realizou-se, a etapa que tem por finalidade a categorização ou codificação no estudo. Esta fase da descrição analítica, “diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelos referenciais teóricos” (BARDIN, 2016, p. 132).

Neste momento, a partir das respostas obtidas foram construídas tabelas e gráficos ilustrativos para facilitar o agrupamento das classificações da pré-análise, que é um procedimento indispensável para auxiliar posteriormente no momento da criação das categorias de discussão. As ideias iniciais foram sistematizadas e foram gerados indicadores para interpretação das ideias suscitadas. Depois de realizar várias leituras minuciosas para percepção dos excertos das respostas e significação latentes, buscou-se o significado explicitado, na intenção de averiguar a intensidade dos diferentes significados semânticos, como também sua frequência, como mostra as tabelas a seguir.

Partindo dessa ação, foram elaboradas as tabelas que seguem explicitadas com a frequência dos excertos mais recorrentes, ou seja, as respostas aos questionamentos que estão diretamente relacionadas às categorias de análises e suas respectivas subcategorias.

Tabela 1: Canais de aprendizagem: como aprender

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
Esse questionamento foi feito com o objetivo de inferir as informações acerca do conhecimento dos estudantes sobre os canais de aprendizagem.	Aprendo explicando.	10
	Aprendo ouvindo.	10
	Aprendo vendo.	9
	Não ouvi falar / Não conheço.	6
	Escrevendo, fazendo, resumo, revisando.	1

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A tabela acima nos revela as expressões mais recorrentes nas respostas dos participantes do estudo, de como eles acreditam que aprendem.

Tabela 2: Rotina de estudo semanal, descreva como é essa rotina

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
Pergunta realizada com o intuito de identificar se os estudantes têm uma rotina de estudo.	Tiro um tempo para fazer as atividades e estudar conteúdos.	10
	Estudo em casa, rever as matérias.	
	Tenho rotina revisar o conteúdo estudado Reservo um momento para fazer as atividades ou revisar.	
	Estuda as matérias com dificuldades.	12
	Estuda apenas para provas.	
	Não tenho rotina de estudo.	

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Tabela 3: Como você costuma organizar seu tempo de estudo fora do ambiente escolar? (costuma dividir tempo de estudo por disciplinas)

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
	Divido o tempo de estudo entre as matérias do	

Essa questão é importante para identificar se os estudantes praticam a organização dividindo o tempo de estudo, fazendo estudo intercalado.	dia.	12
	Divido tempo entre matérias com dificuldade.	
	Tiro um tempo de revisão dos conteúdos Divido tempo de estudo maior para disciplina com dificuldade.	
	Não organiza o tempo.	10
	Não divido o tempo de estudo.	
	Não tem organização.	

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Tabela 4: Você conhece ou utiliza alguma estratégia para facilitar seus estudos?

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
Aqui a intenção era de verificar se os estudantes conheciam e se utilizavam alguma técnica de estudo.	Leitura, ver vídeos e auto explicação.	15
	Fazer resumo, ler em voz alta, resumir os tópicos.	
	Mapas mentais, resumos, vídeos aulas.	
	Não conheço.	7

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Tabela 5: Você considera que tem motivação para estudar, qual seria sua motivação?

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
Pergunta realizada com o intuito de inferir quais as motivações que os estudantes apresentavam com relação ao estudo.	Retribuição aos pais.	17
	Ter sucesso e ajudar a família.	
	Ser uma pessoa melhor.	
	Melhorar de vida e sucesso profissional.	5
	Estuda para fazer provas.	
	Não tenho motivação.	
	Estudar por notas.	

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Tabela 6: Descreva o seu ambiente de estudo anotando os pontos positivos e negativos

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
Nesse questionamento a intenção era provocar a reflexão acerca da organização no ambiente no momento de estudo.	Local tranquilo quarto ou biblioteca.	17
	Local Organizado e silencioso.	
	Local iluminado e silencioso.	
	Muita distração.	4
	Não tem.	
	Muito barulho.	

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Tabela 7: Quais das técnicas de estudo apresentadas pelo projeto você já utilizou ou pretende utilizar para estudar?

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
Aqui pretendeu-se averiguar a possibilidade de usar as técnicas apresentadas nas oficinas sobre a organização da rotina de estudo.	Pretendo usar técnica do pomodoro.	21
	Pretendo usar Resumos, mapa mental e conceitual.	
	Estudo espaçado e distribuído.	
	Mapa mental, mapa conceitual, pomodoro e resumo.	

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Tabela 8: Conhecer sobre técnicas de organização de estudo poderá te auxiliar na sua aprendizagem escolar se você colocar em prática?

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
Pergunta realizada para saber se houve possibilidade colocar em prática as reflexões apresentadas.	Sim, para organizar melhor minha rotina de estudo	21
	Sim, para facilitar a aprendizagem, melhor concentração.	
	Sim, com a organização dos horários.	
	Sim, se usarmos as técnicas de estudo de modo correto.	

	Sim, pode ajudar fixar melhor o conhecimento.	
	Sim, para conseguir estudar de outras formas auxiliando o aprendizado.	
	Sim, melhorando minha organização.	

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Tabela 9: Descreva alguma contribuição das oficinas sobre organização de estudo:
Caso não tenha contribuído basta dizer que não houve

Objetivo	Excerto das respostas	Frequência
O intuito da pergunta foi verificar se as discussões sobre a organização da rotina de estudo poderiam trazer contribuições para os estudantes com relação a aprender a organizarem melhor as formas de estudar.	Contribuiu em ter outras formas de me organizar.	17
	Ajudar na rotina de estudo para que consiga fazer todas as atividades.	
	A oficina me ajudou a organizar meu horário de estudo.	
	Melhorar a maneira de estudar.	
	Novas formas de estudar que me auxiliarão no processo de aprendizagem.	
	Aprendi, várias técnicas e percebi que não estava centrada na rotina de estudo.	
	Não contribuiu, pois não coloquei em prática.	4
	Não lembro.	

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Os motivos explícitos em cada uma das tabelas acima, foram calculados a partir do total e não da quantidade de pesquisados. Assim, foram elaboradas com o intuito de explicitar as respostas dos participantes, quanto aos questionamentos sobre a organização da rotina e o uso de técnicas de estudo, a partir desses dados seguimos para a elaboração da próxima etapa, que foi a criação das categorias molares, seguida da busca do significado dos excertos das respostas dos participantes, nos apoiamos também no referencial teórico discutido.

A definição das categorias é classificada apontando os elementos constitutivos de uma analogia significativa na pesquisa. Desta forma, a análise categorial consiste no desmembramento e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto. Assim, “a repetição de palavras e/ou termos pode ser a estratégia

adotada no processo de codificação para serem criadas as unidades de registro e posteriormente, categorias de análise iniciais” (BARDIN, 2016, p. 147).

De acordo com Bardin (2011) na análise de conteúdo, as categorias podem ser definidas a priori ou posteriormente. Neste estudo, se fez presente a categorização *a priori*, devido estas serem construídas em torno da busca de resposta pelo investigador, isto é, estas foram criadas após o tratamento e sistematização de elementos (frases e palavras) diante do procedimento analítico.

Para Moraes (1999) no processo de categorização, pode ser construído diferentes níveis de categorias. Em alguns casos, as categorias assumem as denominações de iniciais, intermediárias e finais, constituindo, cada um dos grupos, categorias mais abrangentes e em menor número.

Desse modo, estão elencadas no quadro 13 logo abaixo as categorias iniciais de análise, tendo o significado das palavras e termos oriundos das respostas dos questionários. Para esta etapa usamos os segmentos norteadores: Organização da rotina de estudo, conhecimento e uso de técnicas de estudo, Canais de aprendizagem, Motivação e estudo, ambiente de estudo e contribuições da oficina na organização da rotina de estudo. É importante salientar que as categorias elencadas foram devido ao uso corriqueiro no questionário, usando como termos norteadores da sequência categorial do instrumento, assim apresentamos a seguir as categorias iniciais elaboradas.

Quadro 14: Categorias iniciais

TEMA - Rotina estudo		TEMA – Contribuição do uso das técnicas de estudo	
1	Canais de aprendizagem-como aprende melhor (ouvindo, vendo ou explicando a alguém).	6	Descrição do ambiente de estudo pontos positivos e negativos.
2	Descrição da rotina de estudo semanal.	7	Uso de técnicas de estudo.
3	Organização do tempo de estudo.	8	Técnica e organização de estudo.
4	Conhecimento e uso de técnica de estudo.	9	Contribuição das oficinas na organização de estudo.
5	Sobre motivação de estudo.	10	Aspectos socioeconômicos.

Fonte: Pesquisadora, a partir dos dados da pesquisa (2022).

Após o levantamento de 10 (dez) categorias iniciais, consolidou-se 3 (três) categorias finais e 9 (nove) subcategorias de análises. A categorização inicial e subcategorias foram descritas em consonância com os objetivos da investigação e de acordo com os conceitos teóricos discutidos. Para Moraes (1999) as subcategorias são construídas a partir do esforço intenso e rigoroso do pesquisador para chegar a uma explicitação clara e convincente, por meio do estabelecimento de relações entre elementos que compõem o *corpus* da pesquisa, onde são agrupadas as categorias iniciais que trazem informações por meio de um conjunto de expressões oriundas do documento e fomentada por um conceito norteador. Desse modo, as categorias iniciais da pesquisa foram descritas de acordo com a interpretação do conteúdo dos conceitos teóricos e respostas dos questionários, explicitando assim as categorias intermediárias, objetivando uma breve descrição das categorias encontradas e exploradas.

Quadro 15: Categorias intermediárias

Categoria Intermediária	Conceito Norteador	Categoria final
1-Canais de aprendizagem como facilitadores da aquisição do conhecimento.	Os canais de aprendizagem são o modo próprio como cada um de nós assimila o conhecimento, sendo três canais sensoriais: auditivo, visual e sinestésico. Destacamos as características de como se processa a aprendizagem por meio de cada um desses canais, enfatizando que devemos explorar todos esses canais de aprendizagem, pois o nosso cérebro aprende de diversas maneiras.	1- A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO
2-A organização do tempo na rotina de estudo semanal.	Existem técnicas de organização de tempos de estudo, que é uma forma de auxiliar na administração do tempo. Essa técnica se baseia na ideia de que dividindo o nosso fluxo de trabalho em blocos de concentração intensa, conseguimos melhorar a agilidade do cérebro e estimular nosso foco. Destacando que essa técnica pode auxiliar na diminuição da ansiedade; aumento do foco e concentração; obtenção de resultados na aprendizagem. Com relação a importância da criação de uma rotina como uma forma de poupar esforço e focar nas atividades planejadas com relação ao estudo.	
	Uso de técnicas de estudo como forma de	

3- Uso de técnica de estudo.	organizar o tempo de estudo, fazer resumos do que estudou, realizar anotações, usar recursos visuais para anotar as tarefas a realizar como uma tabela de atividades a cumprir durante a semana ou mês.	
4- Motivação e estudo.	A motivação está diretamente relacionada a metas que se pretende alcançar no estudo, para alcançar essa meta é preciso articular a Motivação, Esforço, Técnica e Avaliação, é necessária uma constante reflexão em cada uma dessas etapas durante o processo de estudo.	
5- Ambiente de estudo pontos positivos e negativos.	Da importância da organização do ambiente que seja propício que favoreça o rendimento dos estudos, que envolve a utilização do material de estudo organização desse ambiente, boa iluminação, silêncio.	2- O AUXÍLIO DAS TÉCNICAS DE ESTUDO NA ORGANIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR
6- Possibilidades de uso das técnicas de estudo e aprendizagem.	Nesta categoria percebe-se a importância de usar um Cronograma de estudo semanal, revisão de estudo (Método Feynman), Resumo, Mapa mental e conceitual, Técnica de sublinhar e Flash card, Aplicativos para organizar os estudos, que são formas de auxiliar na aprendizagem escolar	
7- Auxílio na organização do estudo e da aprendizagem escolar.	Acerca da organização do estudo como fator que contribui para o aprendizado e sucesso escolar, como criar formas de organização, horário de estudo, boas condições no local de estudo.	
8- Aspecto socioeconômico.	Discutir aspectos socioeconômicos dos estudantes.	3- ASPECTO SOCIOECONÔMICO

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir dos dados da pesquisa (2022).

Através das categorias finais e intermediárias listadas podemos verificar a relevância da organização da rotina e do uso de técnicas no processo de estudo e aprendizagem. Foi evidenciada também um conjunto de reflexões que poderá agregar conhecimentos acerca do modo de organização da prática de estudo para auxiliar no estudo e na aprendizagem escolar.

Ademais, acerca do uso das técnicas de estudo podem trazer para o estudante, reflexões sobretudo como estas podem ajudar na otimização do tempo, organização e uso destas como meio para facilitar a aprendizagem escolar, por meio do conhecimento e da prática de diversas formas de estudar. Seguindo a temática de

análise vem à categoria final, está compreendida pela aglutinação das categorias e significações do conceito norteador (FOSSÁ, 2003).

Nesse percurso, através do objetivo central de compreender a organização da rotina e o uso de técnicas de estudo e sua contribuição para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos, como também nos objetivos específicos de identificar a percepção dos estudantes quanto à rotina e o uso de técnicas de estudo no Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos; refletir se a rotina e uso de técnicas de estudo podem contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem escolar dos estudantes nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e elaborar um guia com orientações de organização da rotina e uso de técnicas de estudo, visando contribuir com o ensino e aprendizagem escolar dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFTO *Campus Araguaína*.

Buscamos alcançar os objetivos da pesquisa nos norteando na elaboração do questionário a partir dos seguintes questionamentos: você conhece ou já ouviu falar sobre os canais de aprendizagem? Se você conhece os canais de aprendizagem, você sabe como aprender melhor (se ouvindo, vendo ou explicando a alguém)? Você considera que tem uma rotina de estudo semanal, descreva como é essa rotina. Como você costuma organizar seu tempo de estudo fora do ambiente escolar? (costuma dividir tempo de estudo por disciplinas, descreva abaixo). Você conhece ou utiliza alguma técnica para facilitar seus estudos? Caso conheça descreva abaixo alguma técnica que utiliza: você considera que tem motivação para estudar, qual seria sua motivação para estudar? Descreva o seu ambiente de estudo anotando os pontos positivos e negativos. Quais das técnicas de estudo apresentadas pelo projeto você já utilizou ou pretende utilizar para estudar? Você acredita que o conhecimento sobre técnicas e organização de estudo poderá te auxiliar na sua aprendizagem escolar se você colocar em prática? Descreva alguma contribuição das oficinas sobre organização de estudo: Caso não tenha contribuído basta dizer que não houve.

As respostas obtidas com os questionamentos estão diretamente relacionadas às categorias de análises e suas respectivas subcategorias, desse modo, a categorização foi definida mediante a reflexão teórica e a análise dos dados da pesquisa qualitativa, referente à responsabilidade de produzir conhecimento frente às informações obtidas, interpretando e considerando a questão central da pesquisa e o

propósito investigativo. Em que segue no quadro 15 logo adiante, a apresentação de 3 (três) categorias finais e suas respectivas subcategorias.

7.2 CATEGORIAS DE ANÁLISES

Para Bardin (2016, p. 201) o processo de definição da categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e seguido por reagrupamento segundo o tema, com os critérios previamente definidos”. Portanto, os critérios utilizados para a criação das categorias foram baseados na questão norteadora, referencial teórico e nos objetivos da pesquisa.

Quadro 16: Categorias e subcategorias finais de análises

1.0 A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO.	1.1 Ambiente e material de estudo 1.2 A organização do tempo na rotina de estudo 1.3 Canais de aprendizagem como facilitadores da aquisição do conhecimento 1.4 Concentração e memória 1.5 Motivação e estudo
2.0 AUXÍLIO DAS TÉCNICAS DE ESTUDO NA ORGANIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.	2.1 Possibilidade do uso das técnicas de estudo como ferramentas para auxiliar na aprendizagem 2.2 Dicotomia entre os termos aluno e estudante
3.0 ASPECTO SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES.	3.0 Aspecto socioeconômico do estudante

Fonte: Pesquisadora a partir dos dados (2022).

Nessa perspectiva, a seção seguinte tem como objetivo apresentar a discussão do material empírico, a partir dos pressupostos teóricos da análise de conteúdo de Bardin (2016). Desse modo, sua consolidação objetivou evidenciar os dados organizados, a partir das categorias e suas respectivas subcategorias finais de análises, que são:

Categoria I – A organização da rotina de estudo e suas subcategorias: Ambiente e material de estudo, A organização do tempo na rotina de estudo, Canais

de aprendizagem como facilitadores da aquisição do conhecimento, Concentração e memória, Motivação e estudo.

Categoria II – O auxílio das técnicas de estudo na organização da aprendizagem escolar e suas subcategorias: Possibilidade do uso das técnicas de estudo como ferramentas para auxiliar na aprendizagem e a Dicotomia entre os termos aluno e estudante.

Categoria III - Aspectos socioeconômicos do estudante.

Após de elencarmos as categorias e respectivas subcategorias finais, dentro do processo de análise, é de suma relevância destacarmos que os itens foram formulados tomando como base os conceitos pré-definidos que culminaram na confirmação da aplicação do objeto de estudo. Vale ressaltar que, ambas as categorias e subcategorias finais estão correlacionadas com os objetivos da pesquisa, respaldando a problemática da investigação e suscitando a próxima seção, onde faremos as discussões dos resultados sobre as categorias e subcategorias definidas no estudo, tecendo um diálogo entre a teoria e os dados obtidos na investigação.

De acordo com Fossá (2003) a finalidade dessa fase do tratamento dos resultados é constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado por meio dos instrumentos de pesquisa. Ademais, dando continuidade na análise de conteúdo, seguiremos com as inferências e interpretações, em que estas almejam a significação da mensagem ou conteúdo a ser analisado.

Esta etapa é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (BARDIN, 2011, p. 41). Nesse segmento, as inferências norteiam e trazem os resultados dos objetivos diante da busca de compreender a organização da rotina e o uso de técnicas de estudo e sua contribuição para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos, evidenciando as implicações e contribuições dessa atividade para a ascensão e ressignificação da organização e uso de técnicas na rotina de estudo, na vida estudantil desses sujeitos, tanto na escola como na vida pessoal.

Após tecermos a descrição do método utilizado para a realização da análise dos dados da pesquisa, apresentaremos na seção seguinte os resultados e discussões dos dados coletados, elencando os resultados obtidos e realizando as discussões referentes às categorias e subcategorias de análise descritas a seguir.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção contempla os resultados e discussões alcançados com a realização do estudo através das respostas obtidas nos questionários da pesquisa, sobre a organização da rotina e uso de técnicas de estudo, com os estudantes do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Os achados são discutidos a partir das categorias e subcategorias finais de análise, definidas de acordo com a teoria e em conformidade com os objetivos propostos.

Desse modo, posterior ao tratamento das informações que nos possibilitaram alcançar o objetivo principal que foi: compreender a organização da rotina e a contribuição das estratégias de estudo para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos, tendo em vista a identificação da percepção dos estudantes quanto à rotina e o uso de estratégias de estudo no Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos e a reflexão se a rotina e uso de estratégias de estudo podem contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem escolar dos estudantes nas disciplinas da BNCC.

A análise e descrição dos dados obtidos nos questionários serão apresentados a seguir em forma de gráficos, tabelas, nuvem de palavras e a exposição das respostas obtidas nos questionários, as quais estão relacionadas com o referencial teórico que discute a temática proposta. A seguir, apresentaremos as discussões dos resultados a partir das categorias e subcategorias finais oriundos da análise dos dados obtidos.

8.1 A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDO

A nomeação dessa categoria foi estabelecida a priori e teve como objetivo fazer a discussão dos resultados encontrados nas respostas dos participantes, com relação à pergunta sobre a organização da rotina de estudo semanal e uso de alguma técnica para facilitar o estudo e aprendizagem, pergunta realizada com o intuito de alcançar o objetivo geral da pesquisa que foi compreender a organização da rotina e estratégias de estudo e sua contribuição para a formação integral dos estudantes no Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos. De acordo com a análise das respostas ao questionamento de como os estudantes organizam sua rotina de estudo, os achados apontaram que: os participantes não têm uma organização da rotina de estudo, os

estudantes afirmaram em suas respostas que não seguem uma rotina de estudo semanal, estudam apenas as disciplinas que têm dificuldades ou quando tem provas e seminários, então revisam os conteúdos por meio de vídeo aula. É possível perceber que os participantes não costumam organizar e seguir uma rotina de estudo, demonstrando certa dificuldade na sua organização das atividades escolares, fato ratificado por meio da nuvem de palavras com as expressões mais recorrentes nas respostas dos participantes.

Figura 8 - Nuvem de palavras: Organização da rotina e uso de técnicas de estudo



Fonte: Autora baseada nos dados (2022).

Os dados apresentados na figura 8 indicam que existe a falta de organização da rotina de estudo, elemento que pode interferir negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Contrário a esse fato, Mariotto (2015) apresenta os benefícios da organização da rotina de estudo. Diante disso, a autora afirma que, “a organização consciente de uma rotina de estudo promove ganhos ao estudante, mas a assimilação da rotina leva algum tempo e exige esforço, pelo menos no começo do processo”. Porém, a prática é fundamental para alterar o funcionamento do cérebro e estudar por períodos maiores com melhor aproveitamento (MARIOTTO, 2015).

Ainda nesse sentido, de acordo com Nogueira (2003), a criação da rotina de estudo poderá possibilitar a organização e melhora no aproveitamento dos estudos, proporcionando ao estudante diferentes formas de organização de acordo com seu estilo de aprendizagem para que ele possa estabelecer e organizar seus métodos de estudo, aprendendo estratégias de organização do tempo. Portanto, a organização da rotina de estudo é uma maneira de auxiliar o estudante com a fixação do conteúdo estudado, elemento fundamental no processo de estudo e aprendizagem escolar.

Já com relação ao uso de técnicas de estudo, os participantes demonstraram que têm o conhecimento sobre algumas técnicas, e apontaram que costumam estudar assistindo vídeo aulas, explicar o que estuda, fazer anotações, resumos e revisão foram as técnicas mais recorrentes que os participantes disseram conhecer.

A forma de estudo por meio da explicação como foi mencionada nas respostas dos participantes, é um dos passos que envolve a técnica de estudo recomendada Richard Feynman que foi um físico norte-americano conhecido por suas pesquisas no campo quântico, com análises sobre a eletrodinâmica quântica e a mecânica quântica. Em 1965, o estudioso ganhou um prêmio Nobel, por suas atividades na área. De acordo com o estudioso, se aprende melhor quando ensinamos, se uma ideia estiver clara conseguimos explicar de várias maneiras diferentes e por meio desse exercício fixamos o conhecimento (PELUSO, 2021). Baseados nos estudos de Feynman podemos reiterar que estudar por meio da explicação é uma forma eficiente de estudo, pois requer uma postura ativa do estudante, para ele explicar de forma clara é necessário primeiro buscar o entendimento do assunto ou conteúdo, o que exigirá dele uma postura ativa perante o estudo.

Os participantes apontaram também a preferência em utilizar vídeo aula como forma de estudar. Esse apontamento coaduna com o que é reforçado por Silva (2016) ao dizer que o estudo por meio de vídeo é uma ferramenta capaz de qualificar o seu próprio processo de ensino-aprendizagem. É possível inferir que os “jovens alteraram a sua forma de aprender com a utilização que fazem das vídeo aulas, e outros recursos digitais, ao longo do processo educacional” (SILVA, 2016, p.71). Essa forma de estudar evidencia que esta prática, repercute para além da vida pessoal por serem jovens conectados com a tecnologia e isso reflete nos processos educacionais inseridos no espaço escolar, promovendo uma alteração na dinâmica do estudo e aprendizagem escolar.

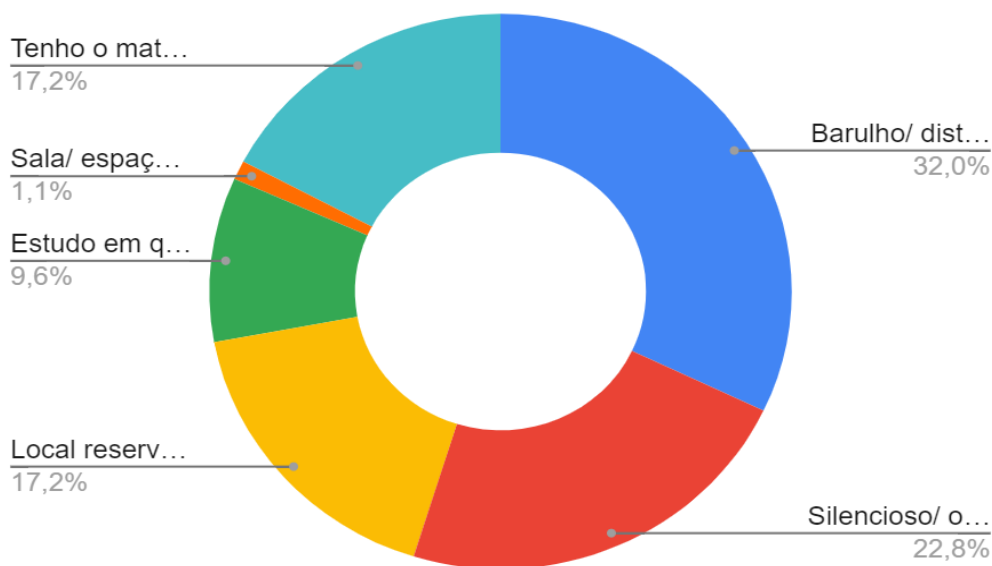
Os dados indicaram também, que os participantes demonstraram certa preferência de estudar por meio da realização de resumo, essa técnica pode trazer benefícios para o estudante, de acordo com Góes e Boruchovchit (2020) proporciona a compreensão do assunto lido, distinção entre a ideia principal e secundária, hierarquia das informações, sem perder o sentido original, esses são alguns benefícios se utilizado o resumo de modo correto. Segundo Góes e Boruchovitch (2020) o resumo é uma apresentação sintetizada das ideias apresentadas em um texto ressaltando a progressão e articulação de ideias, resumir consiste em apresentar

as principais ideias do texto com as próprias palavras sem que isso modifique a mensagem que o autor quer transmitir. De acordo com as autoras, o uso de resumo pode ampliar o vocabulário, estimular a leitura crítica, auxiliar no monitoramento da compreensão, potencializa a memorização, ajuda a classificar as informações e facilita a aprendizagem. É fundamental que o estudante use alguma técnica para estudar e desse modo possa facilitar a execução da rotina de estudo para ter uma aprendizagem eficiente.

8.1.2 Ambiente e o material de estudo

Na organização da rotina de estudo é fundamental considerar alguns aspectos para obtenção de bons resultados no processo de estudo e aprendizagem escolar, sendo necessário levar em conta aspectos como a organização do ambiente e do material de estudo, para auxiliar na execução desta rotina da melhor forma possível (CASTRO, 2015). Quando perguntamos sobre o ambiente e material de estudo, os participantes nos revelaram os seguintes aspectos: com relação ao ambiente de estudo, 32% disseram que no ambiente de estudo têm algum barulho ou distração, enquanto 22,8% afirmaram disponibilidade de local silencioso para estudar. Apenas 17,2% disseram que tem local reservado para estudar, enquanto 9,6% disseram que estuda em qualquer local e com relação ao material de estudo 17,2% afirmaram ter disponibilidade de materiais como (livros, canetas, cadernos, dicionário, internet, computador, tablet, celular etc.) no local de estudo. Os dados descritos são apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Ambiente e material de estudo



Fonte: Autora baseados nos dados (2022).

Os dados apresentados no gráfico 1 apontam a predominância de barulho e distrações no ambiente de estudo, fatores que podem influenciar negativamente no momento do estudo, mesmo que seguido do fator silêncio, local reservado para estudar e a posse do material necessário para o estudo, é preciso que o estudante aprenda a administrar esses distratores no momento de estudar, criando um ambiente favorável e que contribua para o estudo de modo proveitoso.

Portanto, o ambiente organizado e o silêncio na hora do estudo são defendidos por Castro (2015) em que o autor reconhece que algumas atividades até podem ser feitas com alguma fonte sonora ligada, mas o próprio autor diz que não dá para compreender o conceito de peso e massa ou revolução de 1930, ouvindo uma música de rock barulhenta em um volume muito alto. Por outro lado, Mariotto (2015) afirma que a música pode auxiliar no momento de estudo, para isso é necessário que durante os estudos o cérebro esteja em estado alfa, ou seja, num estado em que opere entre as faixas de oito a doze ciclos por segundo, e esse estado pode ser alcançado por meio da música barroca e da música clássica. Estudiosos defendem, ainda, a tese de que esse ritmo musical mantém o cérebro livre de estresse e harmoniza com o restante do corpo.

Corroborando com a ideia da organização do local de estudo, Mariotto (2015) afirma que isso evitará desperdício de tempo e as distrações, a organização tem dois

momentos: a organização do espaço e a organização do material e conteúdo a ser estudado. Esse espaço deve ser de preferência tranquilo e bem iluminado se possível com luz natural, onde não haja muito trânsito de pessoas.

Porém, nem sempre é possível ter um local com todos esses requisitos, no entanto, essa não deve ser uma justificativa para não estudar, é primordial que o estudante tente criar seu ambiente de estudo dentro das possibilidades de sua realidade, sejam estudando o máximo que puder na escola ou em casa, pois na realidade brasileira nem todas as famílias dispõem de espaços para proporcionar essa comodidade ao estudante.

8.1.3 A organização do tempo na rotina de estudo semanal

Esta subcategoria tem como finalidade discutir os dados relacionados ao questionamento sobre a organização do tempo na rotina de estudo semanal, com a finalidade de clarear a discussão. A tabela abaixo ilustra os excertos das respostas dos participantes, com relação a subcategoria em discussão, as respostas emergiram da pergunta: como você costuma organizar seu tempo de estudo fora do ambiente escolar (costuma dividir tempo de estudo por disciplinas)? Onde encontramos como principais achados as afirmações a seguir:

Tabela 10: Excerto das respostas sobre organização do tempo na rotina de estudo

Pergunta: Como você costuma organizar seu tempo de estudo fora do ambiente escolar?	
Participante	Resposta na íntegra
Participante 5	Não costumo organizar. Porém, queria muito organizar meu tempo de estudos.
Participante 10	Eu não organizo, eu apenas decidi qual estudar.
Participante 13	Não, apenas tiro um tempo para estudar algo que não aprendi direito ou para fazer algum exercício.
Participante 15	Os conteúdos que eu aprendo com facilidade costumo não estudar muito, mas, os que apresentam mais dificuldade tenho um tempo maior de estudo.
Participante 22	Divido meu tempo para estudar os conteúdos, os conteúdos mais difíceis eu tiro mais tempo e os conteúdos que tenho mais facilidade utilizo menos tempo.

Fonte: Autora com base nos dados (2022).

A tabela 10 ilustra algumas respostas dos participantes com relação a organização do tempo na rotina de estudo, nos relatos acima podemos perceber uma falta de administração do tempo de estudo como expressada pelo participante 5 “Não costumo organizar, porém, queria muito organizar meu tempo de estudos” e participante 13 “Não, apenas tiro um tempo para estudar algo que não aprendi direito ou para fazer algum exercício”. Portanto, a falta de organização do tempo na rotina de estudo vai ao encontro da afirmação de Ribeiro (2012, p. 37) diz que: “É comum encontrarmos estudantes que não sabem administrar adequadamente o tempo de que dispõem para o estudo”.

A prática mais recorrente é acumular tudo e estudar próximo às provas, dependendo do estudante, isto talvez seja suficiente para passar de ano, mas não será para produzir a fixação adequada do conteúdo e este será esquecido pouco tempo após as provas (RIBEIRO, 2012). A sociedade em que vivemos requer uma organização, desde as atividades pessoais, acadêmicas ou profissionais, para um melhor funcionamento, assim, o estudante deve perceber que ter uma organização mental pode ajudar a tornar o processo de aprendizagem menos trabalhoso e eficiente (RIBEIRO, 2012).

Outros argumentos são encontrados no relato do participante 22, “divido meu tempo para estudar os conteúdos, os conteúdos mais difíceis eu tiro mais tempo e os conteúdos que tenho mais facilidade utilizo menos tempo”. Tais depoimentos corroboram com a afirmação de Mariotto (2015) em que ela destaca a importância de o estudante conhecer e organizar o período de estudo, começando pelo horário que identificando o melhor horário, se é logo cedo da manhã ou à noite, deve aproveitar para estudar a matéria mais difícil ou que tenha menos afinidade e depois deve estudar matérias que tenha mais afinidade.

Figura 9 - Nuvem de palavras: Organização do tempo na rotina de estudo



Fonte: Autora com base nos dados (2022).

Os resultados recorrentes nas respostas apontam para a falta de administração do tempo na realização das atividades de estudo, fato que é ratificado através das expressões encontradas nas respostas como: participante 7 “Não costumo, não organizo, estudo o que tenho dificuldade”. A falta de organização constante pode interferir negativamente no processo de estudo e aprendizagem. Pois, ao contrário disso, Ribeiro (2012), afirma que é imprescindível a organização do tempo na vida como um todo, isso proporcionará melhor desenvolvimento das habilidades, sendo uma delas a organização e controle da mente. Segue afirmando ainda que, na vida acadêmica a organização do tempo é primordial para desenvolver um estudo sistematizado e alcançar maior aprendizagem, quando o estudante consegue essa organização temporal obtém melhor sucesso no estudo e aprendizagem escolar.

Uma maneira de organizar o tempo é estabelecer um horário certo para o estudo, através da distribuição da prática de estudar um pouco todos os dias. Vale mais distribuir o número de horas pelos dias de estudo, que estudar às vésperas das provas, em outras palavras, sua aprendizagem se dará de maneira mais sólida e com maior consistência (RIBEIRO, 2012).

Corroborando com a ideia da distribuição do estudo, Carey (2015) argumenta que a distribuição da aprendizagem ou como é mais conhecido o estudo distribuído, se aprende e mantêm o conteúdo por muito mais tempo quando distribuem ou “espaçam” seu tempo de estudo que é quando o concentra em período mais longo, a aprendizagem distribuída, em determinadas situações, pode dobrar a quantidade de

informações lembradas depois. Seguindo o mesmo raciocínio, Mariotto (2015) afirma que, ao organizar o período de estudo, é mais produtivo estudar uma matéria dividida em pequenos blocos ao longo do dia, do que estudar por muitas horas seguidas. Isso colabora para que, além de descansar o corpo e a mente, tenha condições de melhorar a memorização do conteúdo.

Dessa forma, ao estudante tomar conhecimento e colocar em prática essas ações, contribuirá para sua formação intelectual, elemento fundamental na formação humana integral, que deve ser fomentada no ambiente escolar.

8.1.4 Canais de aprendizagem como facilitadores da aquisição do conhecimento

Esta subcategoria tem por objetivo apresentar os resultados e discussão dos achados na pesquisa, a partir do seguinte questionamento aos pesquisados: você conhece ou já ouviu falar sobre os canais de aprendizagem? Se você conhece esses canais, sabe como aprender melhor (se ouvindo, vendo ou explicando a alguém). Os resultados encontrados indicam que o canal de estudo e aprendizagem mais expressivo foi o cinestésico, ou seja, os participantes na maior parte consideram aprender por meio da ação prática, o que indica um processo ativo, isso significa que a maioria dos participantes consideraram que aprendem explicando. Seguido do canal visual, ou seja, indicaram que aprendem vendo, seguida do canal auditivo, que é quando se aprende ouvindo o outro.

Para Mariotto (2015) uma das melhores estratégias para aprendermos um conteúdo novo é ensinar o que aprendemos a alguém. Cada estilo de aprendizagem é uma preferência ou característica que é dominante na forma como as pessoas recebem e processam informações. Para a autora, alguns aprendizes tendem a focar em estratégias mais visuais, com ênfase em imagens, figuras, esquemas, enquanto outros absorvem melhor a partir de mensagens verbais, explicações orais ou escritas, e outros, ainda, demonstram grande interesse por ações e prática. A figura 10 logo abaixo demonstra os termos mais recorrentes nas respostas dos participantes sobre os canais de aprendizagem.

Figura 10 - Nuvem de palavras: Canais de aprendizagem



Fonte: Autora baseada nos dados (2022).

A figura 10 acima, expressa os canais mais recorrentes nas respostas dos participantes no processo de aprendizagem com o intuito de conhecer e identificar os estilos de aprendizagem, o conhecimento de cada estilo está relacionado a possibilidade de ampliar o modo de aprendizagem mais agradável, vale ainda ressaltar, que ao percebermos a predominância de um estilo de aprendizagem sobre os demais é fundamental buscarmos aprender de diversas formas, para potencializar a aprendizagem por canais variados. Considerando a capacidade humana de se adaptar às diferentes situações de aprendizagem, Mariotto (2015) sugere que os estudantes desenvolvam um repertório de estratégias e, com isso, tomem consciência das próprias preferências de aprendizagem e trabalhe para adquirir os estilos que ainda não têm desenvolvido.

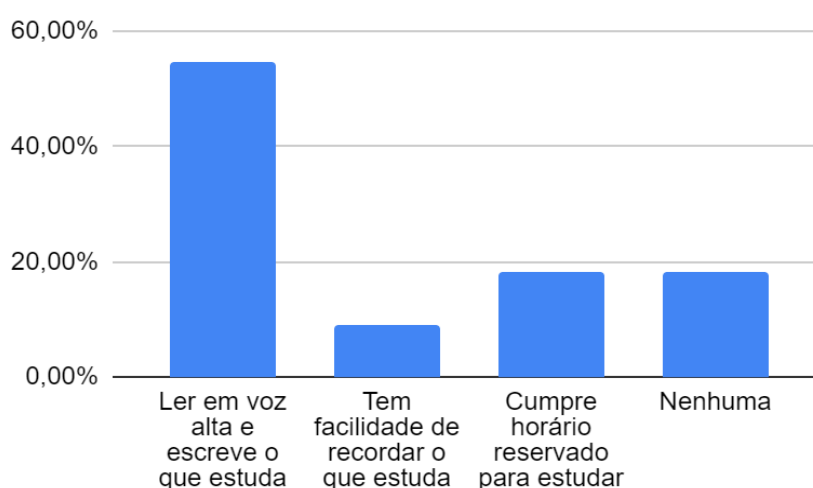
Corroborando com a ideia de conhecer-se melhor como ser aprendente, Fonseca (2018) afirma que, o estudante ao se organiza melhor inicia ações e respostas adaptativas baseadas em seu conhecimento e percebe que seu sucesso escolar advém do esforço, e que o confronto com dificuldades é apenas um motivo para tentar com mais persistência, isso permite atingir o sucesso frequente em sua escolaridade e futura vida profissional.

O conhecimento de cada estilo de aprendizagem pode auxiliar no processo de estudo e uso de técnicas para facilitar o processo de concentração e memória, elementos fundamentais para a aprendizagem escolar, os quais abordaremos a seguir, para um melhor entendimento da discussão.

8.1.5 Concentração e memória

Esta subcategoria foi assim intitulada por revelar alguns aspectos e percepções dos participantes do estudo, acerca do uso de algumas estratégias para auxiliar na concentração e memória e a recorrência de alguma dificuldade de aprendizagem. Quando questionamos sobre o uso de alguma estratégia para auxiliar na concentração e memória, obtivemos os seguintes achados nas afirmações dos participantes 54,5% disseram que, leem em voz alta e escrevem o que estudam, enquanto 18,2% afirmaram que cumprem o horário reservado para estudar, já 9,1% dizem ter facilidade de recordarem o que estudam e 18,2% não usa nenhuma estratégia para auxiliar na concentração.

Gráfico 2 - Uso de estratégia para auxiliar na concentração



Fonte: Autora baseados nos dados (2022).

O gráfico 2 aponta a predominância da leitura em voz alta e escrever enquanto estuda, essa afirmação se coaduna com o que é defendido por Piazzzi (2014), o autor sugere que se deve estudar fazendo alguma coisa, escrevendo o que estuda ou tomando notas. Corroborando com essa premissa Castro (2015), também é enfático quando afirma que estudar é fazer, mas reforça que é importante ter consciência de como fazer as coisas – grifos, leitura, anotações, esquemas, mapas mentais.

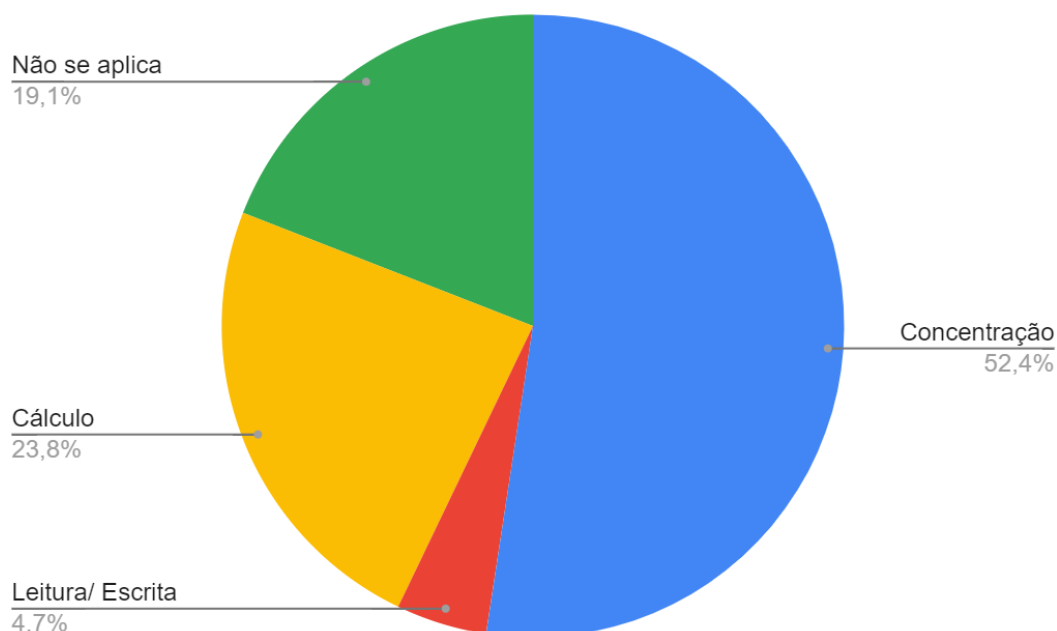
O estudo requer uma boa capacidade de ler e compreender o que lê, a capacidade de memorização e a capacidade de concentração. A concentração bem

adequada possibilitará uma melhor assimilação do conhecimento e uma melhor recordação dos conteúdos estudados (MARIOTTO, 2015).

Já com relação ao cumprimento do horário de estudo, pode ser relacionado ao estabelecimento da rotina de estudo, a qual possibilita organização e a melhora no aproveitamento dos estudos, proporciona formas de organização de acordo com seu estilo de aprendizagem, para que possa estabelecer e organizar seus métodos e aprender estratégias de organização que facilite o estudo (MARIOTTO, 2015). Por isso, é necessário seguir a programação de estudo estabelecida pelo próprio estudante, quando ele deixa de cumprir o planejamento de estudos, a tendência será desrespeitá-lo sempre.

Sobre o questionamento: Se os participantes consideravam ter alguma dificuldade de aprendizagem, as respostas revelaram os seguintes dados 50% afirmaram ter falta de concentração, seguido de 4,5% dificuldade de leitura e escrita, 22,70% disseram ter dificuldade com cálculos, já 18,2% não se identificou com nenhuma dificuldade de aprendizagem.

Gráfico 3 - Dificuldades de aprendizagem



Fonte: Autora baseados nos dados (2022).

O gráfico 3 indica que a dificuldade de concentração acompanha boa parte dos estudantes e têm aumentado a cada dia com as distrações, problemas pessoais, muito trabalho e pouco tempo são ingredientes desse universo. Uma forma de amenizar essa situação de acordo com Mariotto (2015) para melhor assimilar conteúdos é estabelecer uma meta, criar uma rotina de procedimentos e muito treino. A autora segue afirmando que, a maioria dos estudantes queixam-se de que um de seus maiores problemas é a falta de concentração. Entretanto, muitas vezes o problema todo está na falta de organização, o que pode ocasionar a falta de concentração. Essa afirmação reforça o quanto é importante o estabelecimento de uma rotina para prevenir futuros percalços na aprendizagem. A organização consciente de uma rotina de estudo promove ganhos ao estudante, mas assimilação da rotina leva algum tempo e exige esforço, pelo menos no começo do processo.

Tal fato, torna-se evidente quando nos remetemos ao Ensino Médio Integrado a EPT, que possui muitas disciplinas, podendo isso pode gerar dificuldade de adaptação na rotina das aulas do curso, exigência de cumprir as atividades dos componentes curriculares e avaliações.

Por isso, é importante ter uma forma sequenciada de estudo, isso facilitará a permanência da concentração; por exemplo, ler, em seguida grifar o que leu de mais importante, depois sintetizar o que grifou, procurar as palavras desconhecidas no dicionário, dentre outras estratégias de estudo (MARIOTTO, 2015)

No caso, se o estudante estiver passando por problemas de ordem emocional ficará mais difícil manter a concentração em algo que exige esforço, como é o caso do estudo, pois a emoção tende a se sobrepôr à cognição. É importante tentar resolver e caso não consiga sozinho, deve procurar ajuda de um profissional. Nessas horas os amigos, os familiares e um bom psicólogo podem vir a ser necessários.

Com relação a dificuldade de leitura de acordo com Fonseca (2018) uma estratégia que pode ser usada para auxiliar nesse sentido é recorrer a processos variados como leitura silenciosa primeiro e discussões abertas depois para que o estudante se habitue a reportar o seu pensamento ativo e desfrutar de suas estratégias de aprendizagem.

A partir do desenvolvimento do repertório e uso de estratégia de aprendizagem o estudante amplia as funções cognitivas superiores como a (atenção, percepção, processamento, retenção da informação, decisão, execução, etc.). Essas funções contribuem para o sucesso na aprendizagem escolar ou qualquer outra, com a

capacidade de solucionar problemas e pensar, com suas interações complexas (FONSECA, 2018). O desenvolvimento dessas funções está diretamente ligado à formação integral do estudante, que vai além da formação apenas para a execução de profissões técnicas sem a reflexão.

No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem relacionadas a cálculos, essa questão pode estar vinculada a falta de contextualização, fator que envolve a relação do estudante com a disciplina no seu cotidiano. Por isso, é necessário que o professor enquanto mediador do conhecimento busque minimizar as dificuldades sem ignorá-las, portanto, é preciso entender a visão do estudante com relação a matemática como uma disciplina estática, que de acordo com D'Ambrósio:

Os estudantes acham que a matemática é um corpo de conceitos verdadeiros e estáticos, que não se tem dúvida ou questiona, nem mesmo nos preocupamos em compreender por que funciona, acreditam que esses conceitos foram descobertos ou criados por gênios" (D'AMBRÓSIO, p.15, 1989).

Para superar essa visão utópica, que gera desestímulo no estudante, é necessário promover a contextualização do ensino matemático. É importante o professor partir dos conhecimentos prévios do estudante que despertem o prazer de aprender. A ideia de conhecimento prévio, de acordo com Ausubel (1978), é que conhecimento que o estudante já dispõe sirva de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que ele deve aprender, a fim de que o conhecimento novo possa ser apreendido de forma significativa, os conhecimentos já adquiridos são úteis para facilitar aprendizagem na medida que funcionam como "pontes cognitivas" (AUSUBEL, 1978, p. 40).

Coadunando com essa ideia, qualquer situação de aprendizagem que o estudante se defronta na escola tem sempre uma história prévia por exemplo, começam a estudar e aritmética na escola, mas antes tiveram alguma experiência com quantidade, operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente tem sua própria aritmética que somente os psicólogos míopes podem ignorar (VYGOTSKY, 1998). Dito de outro modo, é necessário que o estudante reflita sobre situações reais vivenciadas com o uso da matemática, que elabore argumentos para que a matemática escolar ganhe significado em suas vivências.

Ademais, outra maneira de amenizar essas dificuldades é através da apropriação de estratégias de aprendizagem, por meio do monitoramento de suas dificuldades, reflexões, planejamento e ações práticas, como o uso de estratégias cognitivas, que busca a compreensão dos problemas de aprendizagem a enfrentar (FONSECA, 2018). O autor segue afirmando que, estudantes com hábitos cognitivos internalizados conseguem superar suas dificuldades intrínsecas de aprendizagem, tendo como resultado uma educação que promove a formação de estudantes mais conscientes da própria aprendizagem e do conhecimento.

Os dados revelados com a pesquisa merecem atenção e carecem de investigações que possibilitem o planejamento e a promoção de medidas adequadas para reduzir o impacto desses problemas na vida do estudante. Assim sendo, junto com outras medidas pedagógicas é importante reforçar que, a apropriação das estratégias de aprendizagem são elementos fundamentais para formação humana integral, aspecto que está diretamente ligado à educação cognitiva, que é voltada para desenvolvimento do pensamento crítico, potencializando a ampliação da criticidade humana, a qual não deve ser privilégio de poucos seres iluminados.

8.1.6 Motivação e estudo

Esta subcategoria foi assim intitulada por revelar as percepções dos participantes acerca de sua motivação para a prática de estudo e aprendizagem escolar, quando questionamos se os participantes da pesquisa consideravam ter motivação para estudar e qual seria sua motivação para o estudo, encontramos as seguintes respostas: 78% afirmaram ter uma motivação, relacionada a tentar retribuir aos pais o que eles fazem por eles, busca de sucesso pessoal e profissional ou se tornar uma pessoa melhor, enquanto 11% disseram não ter motivação e 11% afirmaram que sua motivação para estudar é apenas em busca de notas. Através das respostas dos participantes podemos perceber a aproximação de motivação intrínseca e extrínseca, como segue nas respostas abaixo em que os participantes afirmam que:

Tabela 11: Excerto das respostas sobre motivação e estudo

Pergunta: Você considera que tem motivação para estudar, qual seria sua motivação?
--

Participantes	Respostas na íntegra
Participante 1	Me formar e retribuir tudo que meus pais fizeram e fazem por mim.
Participante 2	Minha motivação para estudar é estudar muito pra ser uma pessoa melhor lá na frente.
Participante 5	Ser uma pessoa bem-sucedida e dar uma boa vida a minha família.
Participante 3	Ter facilidade para fazer as provas e não me estressar por causa de nota.
Participante 16	Não tem muita mais a gente tenta. No final do mês, quando as provas começam a vir, minha motivação aumenta bastante.

Fonte: Autora baseado nos dados (2022).

Apresentamos as respostas dos participantes para explicitar situações relacionadas aos dois tipos de motivações descritas na discussão, participante 2 “Minha motivação para estudar é estudar muito pra ser uma pessoa melhor lá na frente” e participante 5 “Ser uma pessoa bem-sucedida e dar uma boa vida a minha família”. Os motivos expressados estão relacionados com o prazer de aprender, a curiosidade espontânea, o desejo de saber e o desejo de autorrealização. Os motivos no processo de estudo e aprendizagem podem ser inicialmente extrínsecos ou intrínsecos, o mais comum é que ocorra uma combinação entre ambos (POZO, 2008).

As afirmações apontaram para uma motivação caracterizada como intrínseca que é quando esta pode ser relacionada com o fato de que os estudantes percebem que o resultado da aprendizagem é significativo ou tem interesse em si mesmo, quando a razão para se esforçar está no que se aprende por exemplo, (falar inglês, aprender a dirigir, controlar as próprias emoções). É quando se aprende pela satisfação pessoal de compreender e dominar algo que implica que a meta ou motivo da aprendizagem é precisamente aprender, e não obter algo em troca da “aprendizagem” (POZO, 2008).

O autor reitera a importância tanto da motivação intrínseca como extrínseca e sua influência afetiva e emocional na aprendizagem que interfere no desempenho do estudante, em que a motivação intrínseca está relacionada com o prazer de aprender, já a extrínseca se relaciona ao motivo da aprendizagem e não ao que se aprende, mas as consequências de tê-lo aprendido (POZO, 2008).

Enquanto na afirmação do participante 3 “Ter facilidade para fazer as provas e não me estressar por causa de nota”, e participante 16 “Não tem muita mais a gente tenta. No final do mês, quando as provas começam a vir, minha motivação aumenta bastante”, podemos perceber que são explicitadas situações relacionadas à motivação extrínseca, onde estes motivos estão associados a busca de alguma recompensa, algo em troca de um resultado ou prêmios. Trata-se de conseguir algo desejado ou de evitar algo indesejado em troca de aprender. É quando o motivo para aprender está fora do que se aprende, são suas consequências e não a própria atividade de aprender em si, à obtenção de boas notas, prêmios, elogios, dinheiro, desejo de aceitação social e a preocupação em evitar castigos, aqui o motivo da aprendizagem não é o que se aprende, mas as consequências de tê-lo aprendido (POZZO, 2008).

É fundamental considerar a motivação no processo de estudo e aprendizagem, pois a aprendizagem requer a interação de um conjunto de processos que podem auxiliar na aprendizagem de forma duradoura. Pois, o processo de aprendizagem assim como um processo químico é composto por diversos elementos que interagem e um deles é a motivação, o estudo e a aprendizagem implica mudanças que requer um certo grau de prática, em que gastamos nossa energia e esforço, para isso precisamos ter motivos explícitos (POZZO, 2008).

Coadunando com essa afirmação, Vygotsky (1998) reitera que aprendizagem é uma mudança de comportamento, que trata de um processo, que requer prática deliberada, investimento de tempo, influência, automaticidade, investimento emocional, esforço, autocontrole, foco e motivação intrínseca prolongada.

Para elucidar a discussão apresentamos aqui a nuvem de palavras com os termos mais recorrentes nas respostas, que representa as palavras mais frequentes nos relatos dos participantes.

Figura 11 - Nuvem de palavras: Motivação e estudo



Fonte: Autora baseada nos dados (2022).

A partir dos termos mais recorrentes inferimos que, os motivos de estudo estão relacionados a melhora de vida, sucesso, futuro melhor, tornam-se pessoas melhores, retribuir e dar orgulho aos pais, sendo apontados nas respostas motivos intrínsecos e extrínsecos relacionados ao ato de estudar, mesmo que a minoria dos participantes tenha dito não ter motivos, denotamos que as afirmações apontam pelo menos algum motivo extrínseco. No entanto, a maior parte dos pesquisados demonstraram de modo efetivo ter alguma motivação para estudar, fato relevante e que contribui com o processo de aprendizagem.

8.2 O AUXÍLIO DAS TÉCNICAS DE ESTUDO NA ORGANIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

A nomeação dessa categoria ocorreu a posteriori, com o objetivo de discutir os resultados encontrados quando questionamos aos participantes se o conhecimento e uso de técnicas de organização do estudo poderia auxiliar na aprendizagem escolar se colocadas em prática? A discussão visou também alcançar o objetivo específico de refletir se a rotina e o uso de técnicas de estudo podem contribuir com a organização da rotina e melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Em que apresentamos as principais afirmações dos participantes na tabela a seguir:

Tabela 12: Auxílio das técnicas de estudo na organização da aprendizagem

Pergunta: O conhecimento sobre técnicas e organização de estudo poderá te auxiliar na sua aprendizagem escolar se você colocar em prática, descreva alguma contribuição sobre organização de estudo?	
Participantes	Resposta na íntegra
Participante 1	Sim, para organizar melhor minha rotina de estudo.
Participante 2	Sim, para facilitar a aprendizagem, melhor concentração, mais conhecimento.
Participante 17	Sim, Pois as técnicas e organização são fundamentais para a aprendizagem.
Participante 6	Apreendi novas formas de estudar que me auxiliarão no processo de aprendizagem.
Participante 16	Melhorar a maneira de estudar.
Participante 9	Não contribuiu, pois não coloquei em prática.

Fonte: autora baseada nos dados (2022).

A tabela 12 ilustra a amostra das respostas dos participantes, os achados indicaram que o conhecimento sobre as técnicas de estudo pode contribuir com a aprendizagem escolar quando o participante 1 afirmou que, “serve para organizar melhor minha rotina de estudo”, o participante 2 disse que, “serve para facilitar a aprendizagem, melhor concentração, mais conhecimento”. Nas respostas dos participantes ficou evidente que eles perceberam que as técnicas e a organização do estudo são elementos fundamentais na prática do estudo e aprendizagem. Enquanto o Participante 9 disse que, “ainda não colocou nenhuma técnica de estudo em prática”. Na figura 12 a seguir, apresentamos as expressões mais recorrentes nas respostas dos participantes do estudo.

Figura 12 - Nuvem de palavras: Auxílio das técnicas de estudo na aprendizagem



Fonte: autora baseada nos dados (2022).

O resultado encontrado apontou que o conhecimento sobre as técnicas de organização de estudo poderá auxiliar na aprendizagem escolar se o estudante colocar em prática. Pois, poderão contribuir auxiliando o estudante com relação a uma melhor organização da rotina, o que possibilitará manter o foco no estudo, quando colocadas em prática e poderá culminar na melhora da aprendizagem escolar. Dessa forma, sobre o conhecimento e uso das técnicas na organização de estudo, os participantes mencionaram que é possível sim se organizar melhor a partir do conhecimento das técnicas de estudo, demonstrando a pretensão de usar as técnicas discutidas, como ferramenta que poderá auxiliar na vida acadêmica e pessoal. Nesse sentido, Almeida (2002) afirma que para aprender o estudante precisa entender, organizar, armazenar e recordar a informação e este processo pode ser facilitado com o uso de estratégias de aprendizagem.

Dessa forma, existe na literatura várias categorizações para as estratégias de aprendizagem, na discussão em curso nos baseamos em Góes e Boruchovitch (2020), as autoras afirmam que as estratégias de aprendizagem são procedimentos utilizados para facilitar a aprendizagem, essas estratégias englobam diferentes classes dentre elas: as estratégias cognitivas e metacognitivas, explicitadas a seguir.

Figura 13 - Diagrama das estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas



Fonte: Autora baseado em (Góes; Boruchovitch, 2020).

As estratégias cognitivas, requerem a realização de ações no momento que precisa aprender determinado conteúdo ou realizar uma tarefa, esse tipo de estratégia se classifica com estratégias de ensaio, elaboração e organização. Enquanto as estratégias metacognitivas se dividem em planejamento, monitoramento e regulação (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020).

Denota-se que, as estratégias de aprendizagem podem contribuir para a organização e manutenção do foco na rotina de estudo, quando os participantes afirmam a possibilidade do auxílio na rotina de estudo por meio do uso de estratégias cognitivas como a organização e repetição, para apoiar na aprendizagem. E quando se referem ao uso de mapa mental envolve a elaboração, que por sua vez requer esforço do estudante, o que pode promover uso de uma estratégia ativa.

Portanto, o uso das estratégias de aprendizagem tem papel fundamental e podem auxiliar na vida acadêmica dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT. Pois, quando as estratégias são bem utilizadas pelos estudantes, nos diversos níveis de ensino, tendem a facilitar a realização das atividades e contribuir para o bom desempenho acadêmico e na EPT não é diferente (COSTA; BORUCHOVITCH, 2015). Porém, ainda é um assunto pouco explorado, como apontado em estudo realizado por

Alliprandini e Santos (2018) que apontam a necessidade de investigações focadas no ensino de estratégias de aprendizagem que contemplem o Ensino Médio.

Mesmo não sendo parte desta investigação, é importante ressaltar a relação entre o uso de técnicas de estudo e rendimento escolar, vale mencionar que, quanto maior o repertório de estratégias de aprendizagem do estudante, melhor as chances de êxito escolar (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2011). Endossamos que os benefícios do uso de estratégias de estudo são inúmeros dentre eles, o estudante tem a posse de novos instrumentos cognitivos, capacidade reflexiva, persistência, organização, verificação da aprendizagem, tudo isso em seu conjunto apresenta uma elevada correlação com melhor desempenho escolar (FONSECA, 2018).

Coaduna com essa afirmação o estudo realizado por Darroz, Trevisan e Rosa (2018), que tinha o intuito de identificar a relação entre as estratégias de aprendizagem dos estudantes e o rendimento acadêmico em física. Participaram da pesquisa 100 estudantes da terceira série do Ensino Médio, em que foram divididos em 2 grupos, o primeiro grupo tinha 39 estudantes que apresentavam bom rendimento escolar com notas superiores à média escolar. Já o segundo grupo foi composto por 61 estudantes, que apresentavam dificuldades em física, com baixo rendimento escolar em física. O estudo utilizou um questionário estruturado na escala *likert* com 35 assertivas relacionadas a cinco categorias de estratégias de aprendizagem.

Foram analisados os empregos das estratégias de controle de emoção, estratégia autorregulatória, estratégia de busca de ajuda interpessoal, estratégia cognitiva e estratégia metacognitiva. No final da pesquisa conclui-se que os estudantes que formaram o Grupo 1 se dedicaram mais ao monitoramento de sua compreensão acerca dos conteúdos estudados em física, já os participantes do Grupo 2 utilizaram mais a estratégia de busca de ajuda interpessoal do que os do Grupo 1. Quanto ao uso de estratégias cognitivas, os resultados indicaram que os estudantes do Grupo 1 tomaram mais atitudes cognitivas, como por exemplo, a realização de atividades de organização, memória e revisão, às quais tornaram o seu desempenho mais satisfatório nas aulas de física em comparação com o Grupo 2. Já em relação ao uso das estratégias metacognitivas, os resultados apontaram que o grupo de estudantes com melhor desempenho escolar utilizaram com maior frequência as estratégias do pensamento.

Diante do exposto, vale salientar que, o uso de estratégias somada a outros fatores, como o emocional, psicossocial, dificuldade de aprendizagem, metodologia do professor etc., evidentemente, influenciam na aprendizagem escolar, por isso, é fundamental que os estudantes sejam incentivados a utilizar variadas estratégias para auxiliar na sua aprendizagem.

Assim sendo, o uso de estratégias de aprendizagem no Ensino Médio Integrado a EPT contribui com as especificidades do objetivo de formar o estudante integralmente, aspecto fundamental que está relacionado aos princípios básicos da EPT. A aprendizagem nesta modalidade de ensino, deve ser centralizada no desenvolvimento e utilização de meios que possibilitem que o estudante consiga articular os aspectos teóricos com a prática (BRASIL, 2018).

8.2.1 Possibilidade do uso das técnicas de estudo como ferramentas para auxiliar na aprendizagem

A subcategoria foi assim intitulada por almejar discutir os resultados encontrados ao questionarmos os participantes sobre a possibilidade de usar alguma das técnicas de estudo apresentadas e a contribuição das oficinas para a organização de estudo. Quando perguntamos aos participantes sobre a possibilidade de usar as técnicas de estudo apresentadas e a contribuição das oficinas sobre a organização da rotina de estudo, obtivemos as seguintes afirmações de forma mais recorrente, as quais apresentamos a seguir os achados mais expressivos.

Tabela 13: Possibilidade de usar alguma das técnicas de estudo

Pergunta: Quais das técnicas de estudo apresentadas pelo projeto você já utilizou ou pretende utilizar para estudar?	
Participantes	Resposta na íntegra
Participante 14	Mapas mentais e estudo com canal visual de aprendizagem.
Participante 8	Me identifiquei com a técnica pomodoro.
Participante 10	Mapa conceitual e mapa mental.
Participante 7	Fazer intervalo entre uma matéria e outra, estudo espaçado.

Participante 1	Nenhuma ainda, pretendo usar técnica do pomodoro.
----------------	---

Fonte: autora baseada nos dados (2022).

Podemos ratificar essas informações por meio dos dados a partir da porcentagem apresentada nas respostas dos participantes. Em que, uma quantidade expressiva dos respondentes afirmou a possibilidade de usar alguma das técnicas de estudo apresentada nas oficinas com um percentual de 95%, disseram que pretendem usar alguma das técnicas, enquanto 5% dos participantes responderam que não pretendem usar ou colocar em prática as técnicas apresentadas.

Nas respostas dos participantes ficou evidente a partir das afirmações quais as técnicas de estudo que eles mais se identificaram, a exemplo da afirmação do participante 14 que argumentou “ter se identificado com a técnica de mapas mentais e estudo com canal visual de aprendizagem”, já o participante 8 disse “me identifiquei com a técnica pomodoro”, enquanto o participante 7 afirmou que pretende usar a técnica de “fazer intervalo entre uma matéria e outra, estudo espaçado”, por outro lado o participante 1 falou que “não usou nenhuma ainda, pretendo usar técnica do pomodoro”. Diante das afirmações, podemos inferir o quão é importante que os estudantes tomem conhecimento e aprendam utilizar as estratégias de estudo em sua rotina, pois estas são ações que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tornando esse processo mais produtivo.

É importante que o estudante tenha acesso e saiba identificar a variedade de estratégias de aprendizagem, como também saber usar as estratégias de aprendizagem e conseguir reconhecer em quais momentos ou situação de aprendizagem uma estratégia é mais útil que outra. Não basta que o estudante conheça diferentes estratégias de aprendizagem, é preciso saber quando e como utilizá-las (WEINSTEIN *et al.*, 2011). Por isso, é primordial que o estudante tenha o conhecimento de um amplo repertório de estratégias e reflita sobre cada situação, qual a melhor estratégia perante sua realidade.

A seguir apresentamos a figura 14 nuvem de palavras com os termos mais recorrentes nas respostas dos participantes sobre a possibilidade do uso das técnicas de estudo.

Figura 14 - Nuvem de palavras: Possibilidade de usar as técnicas de estudo



Fonte: Autora baseada nos dados (2022).

A figura 14, representa os termos mais recorrentes nas respostas dos participantes do estudo, os termos apontam quais as técnicas de estudo que os estudantes usaram ou pretendem usar após a participação nas oficinas, sendo que as mais citadas são mapa mental, técnica de pomodoro, mapa conceitual, utilizar estudo espaçado, fazer resumo, ou mesmo não usou e nem pretende usar nenhuma técnica de estudo. Por outro lado, ficou evidenciado nas palavras dos participantes a possibilidade de uso dessas técnicas para facilitar a organização das atividades na rotina, mantendo o foco no estudo.

Nos dados obtidos, podemos destacar grande expressividade nas respostas dos participantes com relação a técnica de estudo por meio do uso de mapa mental e a técnica pomodoro. O uso da técnica de mapas mentais para estudar segundo Mariotto (2015) pode trazer alguns benefícios como organizar as informações de estudo, absorver, compreender e memorizar um conteúdo; organizar o pensamento e estruturar o discurso, esse recurso ainda auxilia na organização da hierarquia das informações. A autora segue afirmando que um dos motivos pelos quais o mapa mental funciona é porque o nosso cérebro recupera os dados mais facilmente quando as informações são armazenadas de forma organizada. Corroborando com essa afirmação, Oliveira (2015) diz que: o mapa mental se diferencia de outras técnicas de estudos, pois ele permite representar nossas ideias utilizando esse recurso de maneira harmônica as funções cognitivas dos hemisférios cerebrais.

Seguindo o raciocínio, Buzan (1996) afirma que, as novas formas de educação devem caminhar em sentido oposto às ênfases tradicionais, focado em ensinar às

peças sobre elas próprias, a exemplo da forma como podem aprender, pensar, lembrar, criar etc. Pois, ao utilizar o mapa mental se produz um enlaçamento eletroquímico entre os hemisférios cerebrais, de tal forma que todas as nossas capacidades cognitivas se concentram sobre um mesmo objeto e trabalham harmonicamente com um mesmo propósito (OLIVEIRA, 2015).

Portanto, a técnica de estudar utilizando mapas mentais pode ajudar na organização da aprendizagem, encaminhando o estudante para um melhor desenvolvimento dentro da sala de aula, o uso dessa técnica de aprendizagem faz com que o estudante interaja mais com a própria mente, oportunizando o aprendizado de forma mais ampla.

Os dados encontrados apontaram também que os participantes demonstraram a pretensão de usar a técnica de pomodoro, que é uma forma de organizar o estudo a partir do gerenciamento do tempo, em busca de melhor aproveitamento no estudo. Essa técnica foi idealizada pelo italiano Francesco Cirillo no final dos anos 80, e é muito utilizada com o intuito de conseguir focar nas metas que precisam ser alcançadas.

Essa técnica consiste em marcar o tempo de atividade e descanso, através da divisão do tempo de estudo em pequenos blocos de 25 minutos de estudo e 5 minutos de intervalo, após a realização de 4 blocos de estudo é recomendado um intervalo maior para que o cérebro possa descansar (PELUSO, 2021). A técnica pomodoro baseia-se em três pressupostos básicos: aliviar a ansiedade e levar a uma maior eficiência pessoal, permitir um pensamento mais claro, consciência mais ampla e foco mais aguçado e facilitar o aprendizado. Ao mesmo tempo que, favorece a continuidade e permite concentrar esforços nos objetivos que se quer alcançar (CIRILO, 2019). Essa técnica é bem simples e consiste em auxiliar o estudante a gerenciar seu tempo sem perder o foco das atividades de modo que ela pode ser adaptada a cada realidade.

A técnica de mapas conceituais e resumo também foram apontadas pelos participantes como possibilidade de uso para estudar. Os benefícios do uso dessa técnica são a “ampliação do vocabulário, estímulo da leitura crítica, auxílio no monitoramento da compreensão, potencialização da memorização, ajuda a classificar as informações e facilita a aprendizagem” (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 106).

De acordo Góes e Boruchovitch (2020) o resumo é uma técnica que está relacionada com a estratégia cognitiva de elaboração, para as autoras o resumo conduz à aprendizagem quando o estudante compreende o texto lido, distingue as ideias principais das secundárias, hierarquiza as informações e transmite por escrito, de forma sucinta sem perder o sentido original.

Já a técnica de estudar por meio de mapas conceituais, é uma estratégia de aprendizagem que está relacionada com a estratégia de organização, ela consiste em “realizar um diagrama hierárquico de conceitos e relações entre conceitos; hierárquico significa que nesse diagrama, de alguma forma, se percebe que alguns conceitos são mais relevantes, mais abrangentes, mais estruturantes, do que outros” (MOREIRA, 2013, p. 74).

De acordo com Joseph Novak e Cañas (2010), os mapas conceituais têm a finalidade de alcançar a aprendizagem significativa, contribuindo para a construção hierárquica dos conceitos. No entanto, segundo Ausubel (2003), existem três condições necessárias para possibilitar a aprendizagem significativa: a) o material a ser aprendido deve ser potencialmente significativo; b) o estudante deve possuir conhecimento anterior relevante (subsunçores); c) o estudante precisa ter vontade de aprender (motivação).

Partindo do pressuposto que os mapas conceituais podem auxiliar no processo de estudo, trazemos como exemplo a pesquisa realizado sobre o uso de mapa conceitual por Santos, Guelpeli e Sabino (2017) os autores realizaram uma investigação com estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Médio, de uma escola pública do Estado de Minas Gerais. A pesquisa buscou analisar como a utilização dos mapas conceituais pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de física como instrumento facilitador da aprendizagem e da avaliação. A pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira, o mapa conceitual foi utilizado como instrumento de aprendizagem durante um semestre escolar, comparando notas entre duas turmas de 2º ano (A e B), experimental e controle. Os resultados do estudo, segundo Santos, Guelpeli e Sabino (2017), mostraram um avanço significativo nas notas dos estudantes, tanto na primeira etapa, como instrumento de comparação entre as duas turmas de 2º ano, quanto na segunda, com as turmas de 3º ano. Portanto, esse estudo ratifica como o uso de mapas conceituais pode auxiliar os estudantes.

Os participantes também apontaram se identificar com a técnica de estudo espaçado ou aprendizagem espaçada. Essa técnica consiste em fazer um intervalo

entre os blocos de estudo, pois segundo a neurociência, a memória se forma melhor e mais rápido, quando uma informação é repassada ao cérebro repetidas vezes, com espaço de tempo entre um ciclo e outro estudo. Durante esse intervalo ocorre o processo químico que armazena melhor a informação, ou seja, é durante esse pequeno intervalo que essa informação é transferida da memória de curto prazo para a memória de longo prazo (OLIVEIRA, 2015).

Assim, endossamos que o conhecimento do estudante sobre um variado conjunto de estratégia de aprendizagem pode corroborar com a promoção da formação humana integral do estudante, uma vez que a formação integral faz parte dos princípios básicos da EPT, e precisa ser proporcionada no ambiente escolar.

8.2.2 Dicotomia entre os termos aluno e estudante

Essa subcategoria foi nomeada para trazer a discussão das impressões sobre a autoimagem dos participantes sobre os termos aluno e estudante, considerando a discussão que foi realizada na oficina 1, sobre a relação que cada participante tinha com o estudo, e que a postura de cada um muda de acordo com a ideia que carregava sobre ser aluno ou estudante. A pergunta foi realizada anteriormente e posteriormente a realização da oficina, onde a tabela representa os resultados encontrados.

Tabela 14: Dicotomia entre os termos alunos e estudantes

FATORES	IMPRESSÃO PRÉ-OFICINAS		IMPRESSÃO PÓS-OFICINAS	
	Aluno	Estudante	Aluno	Estudante
Frequenta as aulas e estuda apenas na escola.	94%	6%	97%	3%
Faz atividades e tarefas mesmo quando não valem ponto.	4%	96%	0%	100%
Tem seu foco de atividade voltado para a aprendizagem independente de notas.	6%	94%	2%	98%
Assume a responsabilidade pela própria aprendizagem.	6%	94%	2%	98%

Fonte: Autora baseada nos dados (2022).

A tabela 14 acima, ilustra a autoimagem dos participantes, que eles consideraram sobre ser aluno ou estudante, a primeira afirmação demonstrou que a percepção dos participantes é de que quem frequenta a aula e estuda apenas na escola a afirmação está relacionada ao termo aluno com 97%, sendo está uma postura passiva. Nesse sentido, Piazzzi (2014), afirma que o aluno pode tomar as rédeas do seu próprio processo de aprendizagem se for instruído e orientado para isso, tornando-se também um estudante, não apenas um aluno. Para isso, o contexto escolar precisa considerar o estudante em todos os seus aspectos, sejam eles sociais, emocionais, físicos, dentre outros, e proporcionar a intermediação das dificuldades encontradas no processo de estudo e aprendizagem, encaminhando estes para a formação humana integral.

Após a realização das oficinas, houve um aumento no número participantes que passou a categorizar a imagem de estudante com a realização de tarefas mesmo quando não valem ponto antes da oficina, 96% e após a oficina 100%, autoimagem de estudante em assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem antes era de 94% e passou a ser de 98%, mesmo sendo uma pequena diferença, é possível perceber a reflexão após a discussão na oficina.

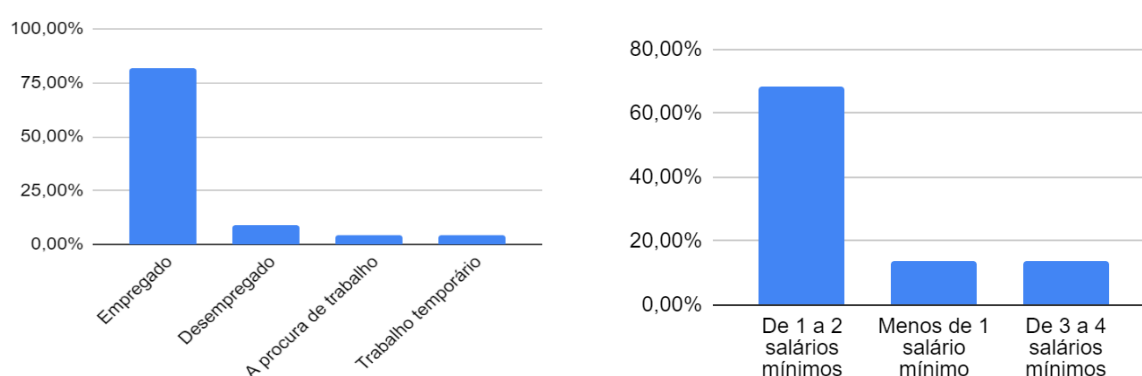
Piazzzi (2014, p. 28) é categórico ao afirmar que, “o estudante é o sujeito que estuda”. Ele tem consciência da sua responsabilidade de estudar para aprender. Enquanto estudante, na escola, faz suas anotações, presta atenção nas aulas, participar das atividades escolares e faz tudo que um aluno faz, mas quando encerra seu turno na escola e volta para casa, o estudante tem ainda o compromisso de estudar para aprender os assuntos vistos em sala de aula – não porque tem provas ou boas notas para conseguir, mas porque tem o objetivo de aprender, de fato.

As discussões pautadas nas oficinas, buscaram propor reflexões acerca da diferença da postura entre o aluno e o estudante, é possível verificar nos achados que houve mudança com relação a autoimagem sobre os termos aluno e estudante, pois, essa postura varia de acordo com a concepção que o estudante tem sobre si, no decorrer do percurso acadêmico.

8.3 ASPECTO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE

Os dados encontrados apontaram com relação à situação socioeconômica da família dos participantes 81,8% são empregados, ou seja, tem um trabalho, 9,1% estão desempregados, 4,5% estão à procura de emprego e 4,5% têm trabalho temporário. Já com relação à renda familiar verificou-se que 68,2% possuem renda de 1 a 2 salários-mínimos, 13,6% menos de 1 salário-mínimo e 13,4% possuem renda entre 3 e 4 salários-mínimos.

Gráfico 4 - Situação de trabalho e renda familiar



Fonte: Autora baseada nos dados (2022).

Os dados encontrados revelaram com relação à renda, a maior parte dos participantes são provenientes de famílias assalariadas, sendo que 68,2% possuem renda de 1 a 2 salários-mínimos, recebem menos de 1 salário-mínimo 13,6% e tem renda de 3 a 4 salários-mínimos 13,4%, esse dado ratifica a importância da oferta de um ensino de qualidade oferecido para esses estudantes.

A teoria socio interacionista de Vygotsky (1998) parte da premissa de que o desenvolvimento cognitivo do discente não ocorre de forma independente do contexto social, histórico e cultural. Segundo Moreira (2019) os processos mentais superiores do indivíduo têm origem em processos sociais e que só podem ser entendidos se compreendermos os instrumentos e signos que os mediam.

Sendo assim, a situação socioeconômica pode refletir de modo direto e indireto no processo de estudo e aprendizagem, pois essa situação está diretamente vinculada à família que é o primeiro grupo social com quem o estudante convive, e ela tem um papel fundamental na vida acadêmica do estudante.

Um estudo realizado por Cerbino e Pessoa (2020), investigou a relação se o maior envolvimento da família poderia ajudar na aprendizagem do estudante: 42% (15) responderam que não e 58% (21) que sim. Desse modo, o último grupo indicou alguns exemplos de como a família poderia agir para favorecer a aprendizagem. O resultado demonstrou que “evitar conflitos” foi a citação mais apontada pelos discentes (38%), seguidos por “criar um ambiente favorável aos estudos” (29%) e “buscar alternativas para melhorar o desempenho nos estudos” (23%). Assim, os dados mostraram que o equilíbrio no ambiente familiar tem importante influência no desempenho do estudante, sendo, fundamental a escola promover estratégias de aproximação e apoio psicológico e pedagógico ao estudante em conjunto com a família.

Sobre a renda familiar, a literatura científica aponta que quanto maior a renda, melhor o desempenho do estudante. Isso se deve ao fato de que o estudante possui mais disponibilidade para se dedicar exclusivamente ao estudo (SILVA *et al.*, 2015). Essa afirmação significa que, se o estudante tem um melhor aparato familiar, ele pode se dedicar com exclusividade às atividades acadêmicas sem maiores preocupações, como por exemplo, auxiliar com o sustento da família.

Além disso, segundo Oliveira *et al.* (2016) muitas vezes o ambiente domiciliar não fornece condições apropriadas de estudo, pois os estudantes podem ficar sujeitos a barulhos, por parte de familiares, aparelhos de TV, bem como interferências externas que estão fora do controle do estudante.

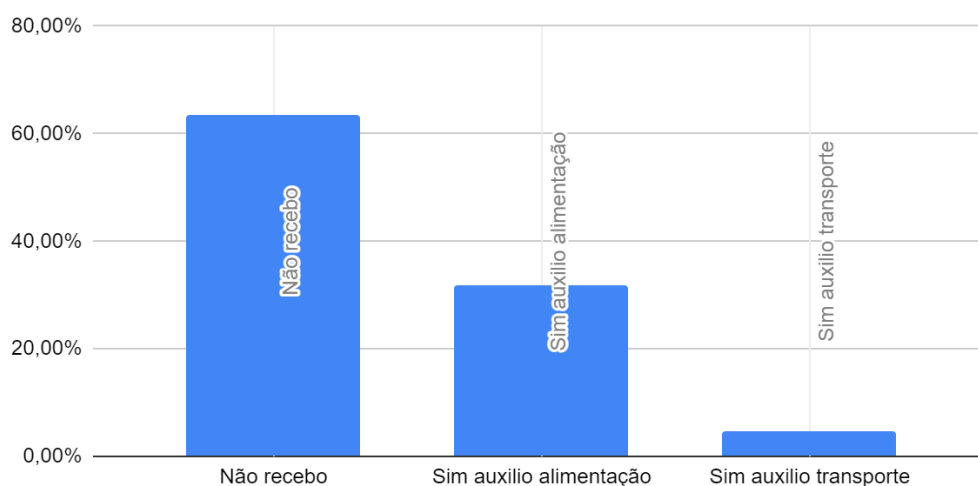
Por isso, é importante considerar o aspecto socioeconômico da realidade do estudante e propor o conhecimento e uso das estratégias de aprendizagem, pois o uso das estratégias reverbera na organização da rotina de estudo, ambiente, administração do tempo, controle emocional e desse modo, pode contribuir para o processo de aprendizagem e evitar o fracasso escolar. Posto isto, é possível afirmar que para o estudante alcançar bons resultados acadêmicos, além da soma dos fatores que favorecem a aprendizagem, como as condições ambientais domésticas pacíficas e amigáveis, atitude dos docentes de implementar os processos de ensino-aprendizagem, bem como o ensino de estratégias de aprendizagem, é primordial a dedicação do estudante ao estudo.

Ao tratar do fato do estudante dispor de tempo para dedicação e incentivo ao estudo, um dado importante são as Políticas de Assistência Estudantil (PAS), desenvolvidas na EPT, que atuam sob grandes desafios: como minimizar as

dificuldades de permanência do estudante na instituição escolar, cuja realidade socioeconômica apresenta problemas de transporte, dificuldades financeiras, alimentação e a necessidade de trabalhar para o sustento da família; e, ainda visa contribuir com o desenvolvimento de uma formação voltada para os princípios da formação integral (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, quando perguntamos aos participantes se eles recebiam algum auxílio estudantil da instituição escolar, encontramos as seguintes afirmações: 63,6% um total de 14 respondentes disseram que não receberam nenhum auxílio, enquanto 36,4% que corresponde a 7 participantes afirmaram receber auxílio alimentação e 4,6% 1 participante disse que recebe auxílio transporte, essas informações são representadas no gráfico abaixo.

Gráfico 5 - Auxílio estudantil



Fonte: Autora baseada nos dados (2022).

Apesar dos achados terem apontado que a maioria dos participantes não receberam nenhum auxílio estudantil, é primordial destacar que a criação e implementação da Política de Assistência Estudantil (PAS) pode possibilitar ao estudante do EMI a chance de maior dedicação ao tempo de estudo (BRASIL, 2010).

E somente quando concluir a educação básica ingressar no mundo do trabalho, pois como destaca Saviani (2003) os filhos da classe trabalhadora necessitam antes mesmo de completar a maioridade, ingressar no mundo do trabalho, com objetivo de complementar a renda da família e, em algumas situações, para autossustentação. Esse ingresso precoce no mundo do trabalho pode afetar o processo de

aprendizagem, pois ao ingressar no EMI é requerido do estudante uma maior dedicação e administração do seu tempo de estudo, exigência esta que pode ser auxiliada por meio do uso das estratégias de aprendizagem, as quais poderão subsidiar o estudante nessa jornada acadêmica.

Como afirmam Maciel, Souza e Dantas (2015) o uso de técnicas pode ajudar o estudante a melhorar o gerenciamento de tempo, adquirir conhecimentos complexos, administrar o ambiente e desenvolver um pensamento crítico.

Partindo do pressuposto de que os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio exigem do estudante a permanência em período integral na escola, não basta a oferta de vagas, é necessário garantir a permanência dos estudantes, que muitas vezes abandonam o curso por necessidade de trabalhar ainda na idade escolar e contribuir com a renda familiar. Pois, o perfil socioeconômico do estudante interfere na sua escolarização, isso acaba por incidir na evasão e retenção, pois geralmente precisam conciliar a vida acadêmica com alguma atividade remunerada, na maioria das vezes na informalidade e/ou se sujeitam a condições precárias de empregabilidade (MEDEIROS, 2020, p. 47).

Portanto, é fundamental que sejam asseguradas as condições de acesso, permanência e êxito do estudante a partir da implementação dessas ações e assim viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuindo com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Assim, os dados analisados somados às teorias discutidas no referencial teórico nos forneceram elementos norteadores para a elaboração de um “Guia de orientação sobre a organização da rotina e uso de técnicas de estudo”, elemento integrante da pesquisa desenvolvida, como segue no tópico seguinte a descrição do produto educacional.

8.4 PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* voltada para a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho (CAPES, 2017). Sendo uma exigência dessa modalidade de pós-graduação a criação do produto educacional atrelado à pesquisa.

Baseado no arcabouço teórico da pesquisa foi elaborado o Produto Educacional “Guia de orientação da rotina e o uso de técnicas de estudo”. O guia se

enquadra na categoria de materiais textuais, que servirá de apoio ao estudante dos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional ao propor a reflexão sobre as práticas de estudo. O PE foi aplicado com os estudantes do 1º ano do EMI a EPT, por considerar que orientar sobre a organização, otimização e bons hábitos na rotina de estudo dos estudantes da EPT é primordial, pois essas orientações irão contribuir na otimização do processo de ensino-aprendizagem.

O conteúdo do guia foi organizado, de forma dinâmica utilizando-se linguagem verbal e não verbal, em quatro tópicos que compreendem: 1- Organização para aprender melhor: Ambiente e material de estudo, Rotina de estudo. 2 - Estratégias para facilitar a aprendizagem: Canais de aprendizagem; como aprendemos (fases da aprendizagem), Memória de curto e longo prazo, Técnica de estudo espaçado e Leitura ativa. 3 - Motivação e hábitos de estudos: Motivação, Técnica pomodoro e organização do tempo, Cronograma de estudo. 4 - Técnicas de estudo e Aprendizagem: Revisão de estudo (Método *Feynman*), Resumo, Mapa mental e conceitual, *Flash card* e Sites e aplicativos para organizar os estudos.

A perspectiva da elaboração desse material foi oferecer um recurso que possa subsidiar os estudantes na organização da rotina, uso de estratégias de estudo e construção de hábitos de estudo. Portanto, o produto Educacional “guia de orientação” da rotina e uso de técnicas de estudo foi elaborado a partir da premissa de que é possível apresentar orientações e sugestões de como organizar a rotina e uso de técnicas de estudo que possam colaborar com o processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado a EPT a assim contribuir com a formação humana integral.

O guia de orientação foi elaborado no intuito de nortear e otimizar a organização da rotina de estudos e o gerenciamento do tempo com o uso de estratégias de estudo pelos estudantes e, por conseguinte, contribuir com a formação humana integral a partir do desenvolvimento da melhora da aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos. No apêndice A trazemos a apresentação na íntegra do produto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do percurso que nos propomos a seguir durante a pesquisa, expectativa e a realidade se encontram e no final deste desafio refletimos e avaliamos se nossas expectativas foram alcançadas. Pois, muitas vezes surgiram dúvidas no meio da caminhada, e ela é fundamental para nos impulsionar a buscarmos novos conhecimentos na certeza de que é necessário trilhar novos caminhos. Assim, se concretizou esta pesquisa realizada no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, em que tivemos importantes reflexões e aprendizado, no sentido das oportunidades de crescimento pessoal e profissional a partir das leituras e reflexões acerca da pesquisa realizada.

O arcabouço teórico da pesquisa foi estruturado a partir dos aspectos históricos gerais da EPT no Brasil, em que discorremos sobre suas diversas transformações ocorridas ao longo da história, que tem passado por avanços retrocessos em seus aspectos gerais e legais, discutimos também sobre o Ensino Médio Integrado à EPT e suas principais características, enquanto etapa de ensino que é fundamental ser assegurado o acesso aos filhos da classe trabalhadora do país, também tecemos discussões sobre as teorias e concepções de currículo, até chegarmos à concepção de currículo integrado preconizado na EPT e nos Institutos Federais, o qual almeja uma educação comprometida com a transformação social, que exige a integração e diálogo entre as áreas do conhecimento. Como também, ressaltamos sobre as bases conceituais da formação humana integral que almeja uma educação de qualidade como meio de promover o acesso da classe menos favorecida ao conhecimento, que por muito tempo foi negado, sendo acessível apenas a uma pequena parcela da sociedade.

Assim, a pesquisa proporcionou a ampliação do debate sobre os conceitos básicos que nortearam o desenvolvimento da EPT integrada ao Ensino Médio no Brasil e ampliação da compreensão sobre as dificuldades do estudante quanto à organização da rotina de estudo ao ingressar no Ensino Médio Integrado, e a partir das discussões a pesquisa contribuiu com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem proporcionando ampliação do conhecimento sobre a organização da rotina e uso de estratégias de estudo.

Já com relação a atuação da Orientação Educacional, tecemos discussões sobre a prática profissional na educação, apresentamos os aspectos de sua atuação

que nos apontou a partir da investigação que este profissional tem um papel relevante dentro da instituição escolar, a partir de sua atuação colaborativa e reflexiva atuando como mediador, colaborador, coordenador que pode auxiliar no processo formativo dos estudantes, professores e demais agentes no âmbito da apropriação dos saberes no espaço escolar.

As discussões realizadas trouxeram reflexões para auxiliar nos desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando o conhecimento para a efetivação de uma educação reflexiva, para a formação integral e de qualidade, contribuindo para a realização de um trabalho colaborativo, que visa à formação humana integral e emancipatória do estudante.

A inquietação da pesquisa foi: Como um guia com orientações para a organização da rotina de estudo poderia contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Tocantins do *Campus Araguaína*?

Em busca de responder o questionamento da pesquisa traçamos os objetivos do estudo, que foi compreender como a organização da rotina e estratégias de estudo podem contribuir com a formação integral dos estudantes no Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos. Em que as discussões apontaram que a rotina de estudo é um meio de organizar e evitar prejuízos na aprendizagem e o uso das estratégias de aprendizagem são elementos ou procedimentos que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Assim, denotamos que quando o estudante toma conhecimento e aprende a usar um vasto repertório de estratégias de aprendizagem, ele amplia o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, desenvolve sua capacidade de aprender, que são elementos fundamentais para formação humana integral.

Inferimos que, o estabelecimento da rotina de estudo e o uso das estratégias de aprendizagem, possibilita ao estudante a aquisição da autonomia, desenvolvimento das competências cognitivas e contribui para a melhora do processo de ensino-aprendizagem. Pois, a aprendizagem é um processo contínuo, que exige do estudante uma postura ativa e permanente.

Quanto a identificação da percepção dos estudantes no que se refere a rotina e o uso de estratégias de estudo, ao final da pesquisa após análise dos dados apontaram a falta de organização na rotina de estudo, elemento que pode ser corrigido

a partir da reflexão sobre a importância de se organizar para lograr êxito na realização das atividades escolares o que irá favorecer o processo de aprendizagem.

Com relação ao uso de técnicas ou estratégia de estudo, os participantes apontaram ter o conhecimento sobre algumas técnicas de estudo e afirmaram que costumam estudar assistindo vídeo aulas, explicar falando o que estuda, anotações, resumos e revisão, foram as técnicas mais recorrentes que os participantes disseram conhecer.

Concluimos que, quando o estudante conhece e reflete sobre o seu processo de aprendizagem ele terá inúmeros benefícios ao usar as estratégias de aprendizagem, dentre eles, o estudante tem a posse de instrumentos cognitivos, amplia a capacidade reflexiva, persistência, organização e verificação da aprendizagem. Contudo, o uso de estratégias de aprendizagem no Ensino Médio Integrado a EPT contribui com as especificidades do objetivo de formar o homem integralmente, aspecto fundamental que está relacionado aos princípios básicos da EPT.

Portanto, a partir das reflexões propostas entende-se que o estudo alcançou seus objetivos, uma vez que pautou suas discussões sobre a importância da organização da rotina e uso de técnicas de estudo, que são elementos primordiais e somados a outros fatores irão trazer contribuições para a aquisição do conhecimento como forma de proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, que é um princípio basilar da EPT.

Desse modo, a pretensão do estudo foi compartilhar reflexões e subsídios para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem no contexto da EPT, a partir das discussões sobre a temática, principalmente da análise dos dados e dos resultados, que apontaram a importância de propor reflexões e socialização da organização da rotina e uso de técnicas de estudo pelos estudantes do Ensino Médio Integrado a EPT.

Assim, a pesquisa e o Produto Educacional desenvolvido possibilitaram aos estudantes conhecerem formas que podem auxiliar na execução do processo de ensino-aprendizagem de modo que torne a jornada de estudo leve e agradável, que estudar e aprender não seja um processo cansativo e enfadonho. A elaboração do guia com orientações da organização da rotina e estratégias de estudo, visou contribuir com o ensino-aprendizagem escolar dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT do IFTO *Campus Araguaína*.

A investigação contribuiu com reflexões e informações para os estudantes a

partir das orientações sobre a organização da rotina e uso de técnicas de estudo, pois, a maioria dos participantes nos informaram a pretensão de usar alguma das orientações e técnicas que tomaram conhecimento a partir do estudo realizado.

Constatou-se que, o conhecimento das estratégias de aprendizagem pode favorecer a autonomia do estudante na proporção em que ele colocar em prática essas estratégias, como forma de auxiliar no processo de aprendizagem, em busca da construção do conhecimento de maneira ativa. Como foi apontado nas afirmações do participante 11 do estudo ao afirmar que: “conheceu novas formas de estudar que me auxiliarão no processo de aprendizagem”. Nesse sentido, pondera-se que os dados encontrados no estudo indicaram a necessidade de que o estudante do Ensino Médio Integrado a EPT seja mais incentivado ao pensamento crítico e reflexivo acerca da própria aprendizagem.

No entanto, diante do estudo realizado percebemos que esse assunto ainda é pouco explorado, por isso, ratificamos a necessidade de pesquisas voltadas para a investigações focadas no ensino de estratégias de aprendizagem que contemplem o Ensino Médio Integrado a EPT. Como sugestões para pesquisas futuras, fica a seguinte sugestão: a relação entre a organização da rotina, o uso de estratégia de aprendizagem e o rendimento escolar no Ensino Médio Integrado à EPT.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, p. 155-165. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 17 set 2022.
- ALLIPRANDINI, P. M. Z.; SANTOS, D. A. dos. A promoção do uso de estratégias cognitivas em alunos do Ensino Médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 22, n. 3, p. 535-543, 2018.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.
- AUSUBEL, D. P., NOVAK, J.D. & HANESIAN, H. **Educational psychology**: a cognitive viés. 2, ed. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.
- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Artmed, Porto Alegre, 2006.
- ANPED. **Nota de Repúdio às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica** (DCN EPT - Resolução CNE/CP Nº 01-2021), 2021.
- ALBANEZI, M.; MUNIZ, K.; FREITAS, R. Conheça os diferentes tipos de inteligência e entenda o questionamento sobre a origem das capacidades pessoais. **Segredos da Mente**, v. 5, n. 9, p. 32-36, 2018.
- ARDUVINO, A. M. **Dificuldades de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e deficiência mental**. Do que estamos falando? Sant'Ana do Livramento, RS. 2007.
- ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [s. l.], v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/>. Acesso em: 22 set. 2021.
- AZEVEDO, L. A.; COAN, M. O Ensino Profissional no Brasil: atender “os pobres e desvalidos da sorte” e inclui-los na sociedade de classes – uma ideologia que perpassa os séculos XX e XXI. **Rev. Trabalho necessário**. Ano 11. n. 16, p. 1 – 28, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BUZAN, T. **Saber Pensar**. Editorial Presença, Lisboa, 1996.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017.
- BRASIL. **Decreto Nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Créa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/>. Acesso em:

05/05/2022.

BRASIL. Constituição (1937). **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 10 de novembro de 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 30 jun. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. 2009. Disponível Em: <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em: 02/05/2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República: [1988]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes de Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>. Acesso em 22 de out. de 2021.

BRASIL. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República: [1971]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao>. Acesso em: 12. abr. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 01 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 13.415/2017**, de 13 de fevereiro de 2017, altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF, dez. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB N º 16 de 1999**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em: 22 de out. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº2.208/97, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o §2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília, 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 01 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regula o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 2004. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>> Acesso em 01 jul. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. **Decreto Nº7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 de junho de 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 11/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. DOU de 4 de setembro de 2012, Brasília, DF, 9 set. 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1/2021**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Resolução CNE/CP 1/2021. Diário Oficial da União, Seção 1, pp. 19-23. Brasília, 6 de janeiro de 2021.

BRASIL. Lei Nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA**. de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso: 09/04/2022.

BRASIL. **Resolução Nº 510/2016**. Conselho Nacional de Saúde. – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Ministério da Saúde: Brasil. Brasília, DF. (2016).

BRASIL. **Resolução Nº 466/2012**. Conselho Nacional de Saúde. - Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde: Brasil. Brasília, DF. (2012).

BENEDETTI, T. R. **A rotina de estudo de alunos do Ensino Médio a partir da realização de oficinas sobre estudo e aprendizagem**. Tiago Rodrigues Benedetti; Orientador: Dr. Antônio Igor Barreto Pereira. 2019. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Acre, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Rio Branco, 2019.

BOSSA, N. **Fracasso escolar: Um olhar Psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRUNER, J. **Uma nova teoria de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1969

BZUNECK, J. A. **Aprendizagem por processamento da informação: uma visão construtivista**. In: Boruchovitch, E. Bzuneck, J. A. (Org.), *Aprendizagem: processos*

psicológicos e o contexto social na escola (pp 17-54). Petrópolis, RJ: Vozes. (2004).

CAREY, B. **Como aprendemos**: a surpreendente verdade sobre quando, como e por que o aprendizado acontece / Benedict Carey; tradução Christiane Simyss. – 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CARVALHO, M. E.P. **Escola como extensão da família ou família com extensão da escola?** O dever de casa e as relações família – escola. Revista Brasileira de Educação, n.25 p. 94 –104 (jan. – abr. 2004).

CASTRO, C. M. **Você sabe estudar?** Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre: Penso, 2015.

CASTELLO, L.; MÁRSICO, C. **Oculto nas palavras**: Dicionário etimológico para ensinar e aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CASIRAGHI, B.; BORUCHOVITCH, E.; ALMEIDA, L. S. Crenças de autoeficácia, estratégias de aprendizagem e o sucesso acadêmico no Ensino Superior. 2020. **Revista E-Psi**, v. 9, n. 1, p. 27-38. Disponível em <https://revistaepsi.com>. Acesso em: 18 ago. 2022

CAPES. **Mestrado Profissional: o que é?** Portaria MEC Nº 389, março de 2017 e Portaria CAPES Nº 131, junho de 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso: 22-05-2022.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**. São Paulo: Cortez, 2000.

CIRILLO, F. **A técnica pomodoro** [recurso eletrônico] / Francesco Cirillo; tradução de Camilla Werner. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

CIAVATTA, M; A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, Rio de Janeiro, v. XX, p.1-20. 2005.

CERBINO, V. D. A.; PESSOA, G. P. **Um estudo sobre a retenção escolar de alunos na educação profissional e tecnológica**. In: Educação profissional e os desafios da formação humana integral: concepções, políticas e contradições/ Maria Raquel Caetano, Manoel José Porto Júnior, Sidinei Cruz sobrinho (Organizadores) - Curitiba: CRV, 2021. p 154-174.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COSENZA, R. GUERRA, L. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

CORREIA, L. M.; MARTINS, A. P. **Dificuldades de aprendizagem**: O que são? Como entendê-las? Biblioteca Digital. Coleção Educação. Portugal, Porto Editora. 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 05/05/2022.

COSTA, E. R. D.; BORUCHOVITCH, E. O ensino de estratégias de aprendizagem no contexto da escrita. **Psicologia da Educação**, n. 41, p. 21-35, São Paulo- SP, 2015.

DARROZ, L. M.; TREVISAN, T. L.; ROSA, C. T. W. Estratégias de Aprendizagem: caminhos para o sucesso escolar. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, [S.l.], v.14, n. 29, p. 93-109. 2018.

D' AMBRÓSIO, B. S. **Como ensinar matemática hoje?** Temas e Debates. SBEM, Brasília, ano II, n. 2, p. 15-19, 1989.

DE AQUINO, C. T. E. **Como aprender:** andragogia e as habilidades de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMBO, M. H. Applying educational psychology (5th ed.). New York: **Longman Publishing Group**. (1994).

DI CARLO, S. **A different perspective to define language learning strategies**. International Journal of Research Studies in Language Learning, 6(4), 43-51. (2016).

DI CARLO, S. Understanding Cognitive Language Learning Strategies. **International Journal of Applied Linguistics & English Literature**, 114-126. (2017).

DUHIGG, C. **O poder do hábito:** por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios / Charles Duhigg; tradução Rafael Mantovani, Rio de Janeiro-RJ, 2012.

DROUET, R. C. R. **Distúrbios da aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ELBAN, M. Learning Styles as the Predictor of Academic Success of the Pre-Service History Teachers. **European Journal of Educational Research**, v. 7, n. 3, p. 659-665, 2018.

ESCOTT, C. M; MORAES, M. A. C. de. **História da educação profissional no Brasil:** as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas história, sociedade e educação no Brasil. (p. 1492- 1508). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. (2012).

FOSSÁ, M. I. T. **Proposição de um constructo para análise da cultura de devoção nas empresas familiares e visionárias**. 2003. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2018.

FERNANDES, V. R.; FRISON, L. M. B. Estratégias de aprendizagem autorregulatória no ensino superior: escrita de um artigo científico. **Psicol. educ.** São Paulo, n. 41, p. 37-49, 2015.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FELIX, T. E. R. FREIRE, R. M. **Dislexia sob o olhar da literatura específica.** Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 24, n. 3, p.299-307, 2012.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 25-42, 2017.

FONSECA, P. N. S. Escala de Hábitos de Estudo: evidências de validade de construto. **Aval. psicol.** Itatiba, v. 12, n. 1, p. 71-79, abr. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem:** abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky/ Vitor da Fonseca. - Petrópolis, RJ: vozes, 2018

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. (org.). Ensino Médio Integrado: **concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GRABOWSKI, G. KUENZER, A. Z. **BNCC e a reforma do Ensino Médio:** política Educacional conservadora a partir de 2016. In: Educação profissional e os desafios da formação humana integral: concepções, políticas e contradições/ Maria Raquel Caetano, Manoel José Porto Júnior, Sidinei Cruz sobrinho (Organizadores) - Curitiba: CRV, 2021. 268 p.

GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E. Promoting Self-regulated Learning of Brazilian Preservice Student Teachers: Results of an Intervention Program. **Frontiers in Education**, 3(1), 1-12. (2018).

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. **Orientação Educacional na prática:** princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos/ Lia Renata Angelini Giacaglia, Wilma Millan Alves Penteado. - 6ª ed.- São Paulo: Cengage Learning, 2015.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GREHS, B. da M. S.; MOURA, C. B. de. Estratégias de aprendizagem para estudantes do Ensino Médio: uma revisão de estudos. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 116, p. 214-223, 2021.

GIROTO, P. R. C.; GIROTO, E. OLIVEIRA, B. de J. Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática. **UNOPAR Cient.** Ciência. Human. Educ. Londrina, v. 16, n.4, p. 361-366, 2015.

GÓES, N. M. **Estratégias de aprendizagem:** como promovê-las/ Natália Moraes Góes, Evelyn boruchovitch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

GOMES, R. C. **Regulação semiótica no self Educacional de adolescentes na transição para o Ensino Médio profissionalizante:** a atuação da exotopia dentre as posições do eu. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal da

Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27216>. Acesso em: 27 out. 2022.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de Aprendizagem**: Detecção e estratégias de ajuda. [S.l.]: Cultural, 2009.

GRÁCIO, M. L. F; ROSÁRIO, P. **Olhares dos estudantes sobre o que torna difícil aprender**. Em C. Machado, L. S. Almeida, Gonçalves, & V. Ramalho (Org.), Avaliação Psicológica: Formas e contextos (pp.164-169), Psiquilíbrios e Edições. Braga, Portugal, 2004.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **A Orientação Educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **A Orientação Educacional– Uma perspectiva contextualizada**. In: _____. A prática dos Orientadores Educacionais. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. P. 23-49.

JACOMETO M. C. D.; TÁ BILLIE, A. F. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia**, p. 75 – 86. (2017).

JESUS, M. W. P. de. **(RE)PENSANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**: reflexões ao professor acerca do processo de ensino – aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática/ Matheus Wisdom Pedro de Jesus - Curitiba: CRV, 2019.

JOLIVET, R. **O hábito**. (2008). Disponível em: <http://www.consciencia.org>. Acesso em: 28/12/2021.

KUENZER, A. Z. (org.) **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez. (2007).

LOTTERMANN, O.; SILVA, S.P da. A gênese do currículo integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. **Hames, C. Zanon, L. Pansera-de-Araújo, MC Currículo Integrado, Educação e Trabalho: saberes e fazeres em interlocução**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, p. 17-36, 2016.

LEMES, R. P.; ALEXANDRE, S. **Os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem**. Monografia (Graduação em pedagogia). Faculdade de Ciências de Educação – FACE. Centro Universitário de Brasília. Brasília, (2006).

LORENZETTI, D; ZITKOSKI, J. J. **Contribuições pedagógicas em institutos federais**: o supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo Educação, vol. 40, núm. 3, setembro-descobre, p. 459-468 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2017.

LOTTERMANN, O.; SILVA, S. P. da. A gênese do currículo integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. In. HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; Pansera-de-Araújo, Maria Cristina (org.). **Currículo integrado, educação e trabalho**: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Unijuí, 2016.

MACIEL, A.C.M.; SOUZA, L. F. N. I.; DANTAS, M. A. Estratégias de estudo aprendizagem utilizadas pelos alunos do Ensino Médio. **Psicol. Ensino Form.** v.6,

n.1, Brasília 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi; Eva Maria Lakatos. Atualização da edição João Bosco Medeiros - 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MACHADO, L. R. de S. **Ensino Médio e técnico com currículos integrados propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa**. Cap. I, p. 80 a 95. In MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

MARAN, Z. M. B. **Um método de orientação profissional aplicado no Ensino Integrado na EPT**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MARIOTTO, G. **Já entendi**: A história da metodologia premiada. Como aprender mais e melhor estudando sozinho. São Paulo: Planeta do Brasil, 2015.

MARTINI, M. L.; DEL PRETTE, Z. A. P. Crenças docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, n. 13, p. 75-85, 2009.

MAZER, S. M.; BELLO, A. C. D.; BAZON, M. R. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicol. educ.** São Paulo, n. 28, p. 7-21, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em 28 mar. 2022.

MC COMBS, B. L. Revisão Histórica da Pesquisa de Estratégias de Aprendizagem: Estratégias para Todo o Aprendiz - Um Tributo a Claire Elle Weinstein e aos primeiros pesquisadores deste tópico. **Fronteiras na Educação**, 2 (6), 1-21. (2017).

MEIRELES, A. **Como estudar para concursos**. 3 Ed. São Paulo: Editora Método, 2014.

MEDEIROS, S. A. **Programa nacional de assistência estudantil na educação profissional e tecnológica: um estudo de caso no instituto federal goiano - campus morrinhos**. Campus Morrinhos / Sidineya Aires de Medeiros. Morrinhos-GO: IF Goiano. 2020.

MARX, K. Glosas Marginais ao Programa do Partido Operário Alemão. In: **Obras Escolhidas**, Vol. 2. São Paulo: Alfa Ômega. p.203-224. 1978.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, D. H. A relação entre a educação profissional e a educação básica na Conae, 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, 2010. v. 31, n. 112, p. 875-894, jul.- set. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 05/05/2022.

MOURA, D. H. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 705-720, 2013.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. **Politecnia e formação integrada; confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação. v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23-38, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MOURA, D. H. Reforma do Ensino Médio e o Impacto na Formação de Professores. Direção de Dante Henrique Moura. Produção de Edí Lúcia da Silva Costa. (2021) **Realização de IFSertão PE Campus Petrolina**. Intérpretes: Raquel Oliveira; Cristiane Sena. [S.L]: Youtube, 2021. (104 min.), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MOURA, D. H. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EPT (DCN EPT) - Resolução CNE/CP 01/2021**. Dante Henrique Moura. Direção da Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Sarmento Henrique (IFRN). Produção de Prof. José Moisés Nunes da Silva (IFRN). Realização de Canal do Ppgep Ifrn. SI, 2021. (2:23:26 min.), P & B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u7sT3oA11q0>. Acesso em: 13 maio de 2022.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOOJEN, S. M. P. BASSÔA, A.; GONÇALVES, H. A. Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. Marco Antônio Moreira. - 2.ed. ampla. - [Reimp]. - São Paulo: E.P.U. 2019.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Rev. Holos**, ano 23, vol. 2, 2007. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>> Acesso em 05 maio 2022.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAIS, A. M. P. **Distúrbios da Aprendizagem**: Uma abordagem psicopedagógica. 12. ed. Edição. São Paulo, 2006.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, diagramas V e unidades potencialmente significativas. **Material de apoio para o curso Aprendizagem Significativa no Ensino Superior: Teorias e Estratégias Facilitadoras**. PUCPR, v. 2013, 2012.

MOREIRA, C.E.A. **Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1**(2015). Ana Elisa da Costa Moreira. – Londrina, 2015.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. The theory underlying concept maps and how to construct and use them. **Práxis Educativa**, v. 5, n. 1, p. 9-29, 2010.

NASCIMENTO, J. C. de S. NASCIMENTO, E. K.; CAMARGO, D. B. P.; DA SILVA, T. E.; AZEVEDO, T. D. F. KLUMPP, C. F. B. Fracasso escolar e evasão no Ensino Médio no Brasil: estado do conhecimento. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 379–393, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br>. Acesso em: 7 abr. 2022.

NEUMAN, L. W. **Social research methods**: qualitative and quantitative approaches. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

NOGUEIRA, M. G. **Tarefa de Casa**: Uma violência Consentida? São Paulo: Loyola, 2003.

NUNES, A.I.B.; L. SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem**. 3. ed. Rev Fortaleza: EDUECE. (2015).

OAKLEY, B. **Aprendendo a aprender** – Como ter sucesso em matemática, ciências e qualquer outra matéria. São Paulo: Atena, 2015.

OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos de Aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p.204-227.

OLIVEIRA, F. G. **Psicologia da Educação e da Aprendizagem**. Uniasselvi. Indaial. 2014.

OLIVEIRA, K. BORUCHOVITCH, E. e SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: Análise por gênero, série escolar e idade. **Psico** (PUCRS. Impresso), P. 98-105, (2011). Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br> Acesso: setembro de 2022.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. dos; INÁCIO, A. L. M. Estratégias de aprendizagem no Ensino Médio brasileiro: análise exploratória dos resultados. **Revista de Estudios e Investigación**. v. extr., n. 1. 2017.

OLIVEIRA, E. F. **Programa Aprender**: Multiplique sua velocidade de aprendizagem Elias Fernando de Oliveira (2015). Disponível em: www.programa-aprendi.com.br. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, K. L. e de et al. Estilos de aprendizagem e condições de estudo de alunos de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 7, n. 1, p. 31-39, 2016.

OMAR, N.; MOHAMAD, M. M.; PAIN IN, A. N. Dimensão dos estilos de aprendizagem e do rendimento académico dos alunos. **Proceed Social and Behavioral Sciences**, v. 204, p. 172-182, 2015.

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais**: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

OXFORD, R. Language learning strategies: what every teacher should know. New York, NY: **Newbury House Publishers**. (1990).

OXFORD, R. Teaching and researching language learning strategies New York, NY: **Routledge**. (2013).

PACHECO, E. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Moderna, 2011.

PASCOAL, M. HONORATO, E. C.; ALBUQUERQUE, F. A. de. **O orientador Educacional no Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n47/06.pdf>. Acesso em 10/04/2022.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. **Oficinas pedagógicas**: relato de uma experiência. *Conjectura: Filosofia e Educação*, v. 14, n. 2, p. 77-88. 2009.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia (4ª ed). São Paulo: Casa do Psicólogo. (2015).

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PEDROSO, M. **Como Estudar e Aprender**: Neurociência, Psicologia e Filosofia Aplicadas ao Aprendizado. Matheus Pedroso, 2021.

PELUSO, R. **Curso: Como estudar**. Disponível em: <https://comoestudar-jpamal.club.hotmart.com>. Acesso: 20/10/2021.

PIAZZI, P. **Aprendendo Inteligência** – Manual de instruções do seu cérebro para estudantes em geral. Coleção Neuro aprendizagem. Vol.1. São Paulo: Aleph, 2014.

PORTO, O. **Orientação Educacional**: teoria, prática e ação. Rio de Janeiro: 2009.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres** [recurso eletrônico]: a nova cultura da aprendizagem / Juan Ignacio Pozo; tradução Ernani Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRADO, R. Na linha de frente da educação. **Revista Educatrix**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 54-59, 2019.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto Editora, 1994.

RAMOS, M. N. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/>. Acesso em 18 de set de 2021.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: Lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, Brasília: Ed. IFB, 2017.

RIBEIRO, M; FERRETTI, C. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória no 746/2016. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, abr./jun., 2017.

RIBEIRO, M. A. de P. **Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades** / Marco Aurélio de Patrício Ribeiro. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROBALLO, E. C.; LOTTERMANN, O.; SILVA. A educação profissional no Brasil. In: **Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

SALES, P. E. N.; HEIJMANS, R. D.; SILVA, C. E. G. Análise multinível da transição estudantil do curso técnico para o ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n.69, p. 896-925, set./dez. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/4095>. Acesso em:16 dez. 2019.

SALES, P.E.N.; OLIVEIRA, M. A. M. **Políticas de educação profissional no Brasil**: trajetórias, impasses e perspectivas. In M. L. M. Carvalho (Org.) *Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional* (pp. 165-184). São Paulo: Centro Paula Souza. (2011).

SANTOS, D. A. e ALLIPRANDINI, P. M. Z. (2017). Efeito de uma intervenção em estratégias de aprendizagem por infusão em alunos de biologia do Ensino Médio. **Revista de Educação e Biologia**, 20(2), 52-72.

SAMPAIO, S. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais (org.). Rio de Janeiro: WAK, 2014.

SANTOS, D. A. ALLIPRANDINI, P. M. Z. Efeito de uma intervenção em estratégias de aprendizagem por infusão em alunos de biologia do Ensino Médio. **Revista Educación em Biologia**, 56-72. (2018).

SANTOS, E.; *et al.* **Fatores Socioeconômicos**: Os “Descaminhos” Da Educação. S/L, 2016.

SANTOS, R. de S. P.; GUELPELI, M. V. C.; SABINO, G. de F. T. Mapas conceituais utilizados como instrumento de avaliação e aprendizagem para o ensino de física- conceptual Maps used as an instrument of evaluation and learning of physics.

European Journal of Education Studies, v. 3, p. 217- 232, 2017.

SANTROCK, J. W. **Psicologia Educacional**. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica (19ª ed.). Autores Associados. São Paulo, 2013.

SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. **Educação, Trabalho e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, n. 32, p. 52-180, jan./abr., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica (19ª ed.). Autores Associados. (2013).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. - 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, M. **Youtube, juventude e escola em conexão**: a produção da aprendizagem ciborgue. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2016.

SILVA, A. L. da.; SÁ. **Saber estudar e estudar para saber**. Porto: Porto Editora, 2015.

SILVA, A. L. da. **Desenvolvimento de um sistema on-line de avaliação para análise do desempenho escolar**: um estudo exploratório sobre avaliação em rede. 2015.

SILVA, V. R. da; OLIVEIRA, K. G. de; ROGERS, P.; & MIRANDA, G. J. Comportamento e desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis. **Anais do Congresso ANPCONT**. Curitiba, PR, Brasil, (2015).

SALDANHA, C. C. ZAMPRONI, E. C. B. e BATISTA, M. L. A. **Estilos de Aprendizagem**. Semana Pedagógica, 2016. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SILVA, T.T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SILVA, M. R.; SCHEIBE, L. **Reforma do Ensino Médio**; pragmatismo e lógica mercantil. Retratos da Escola, Brasília, v.11, n.20, p.19-31, jan.-jun. 2017.

SOBRINHO, S. C.; ARAÚJO, A. C.; SILVA, M. R. **REFORMA DO ENSINO MÉDIO**: Tensões e Proposições no Âmbito do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais. In: Educação profissional e os desafios da formação humana integral: concepções, políticas e contradições/ Maria Raquel Caetano, Manoel José Porto Júnior, Sidinei Cruz sobrinho (Organizadores) - Curitiba: CRV, 2021. 268 p.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M.; ESTANISLAU, G. M. e TREVISAN, B. T. Transtornos

de aprendizagem. In: ESTANISLAU, G. M., BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SHAHABUDDIN, N.A; ALI, M. B. Personalized Learning And Learning Styleamong Upper Se - Condary SchoolStudents. **Procedia - Social And Behavioral Sciences**, 103, 710–716. (2013).

SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. X.; CORAZZA, M. J. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017.

SOUZA, JR de; SILVA, A. de OV da. Fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 6, pág. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16071>. Acesso em: 30 mar. 2022.

TAVARES, J. BESSA, J, ALMEIDA, L. S. MEDEIROS, Maria Tereza. PEIXOTO, Ermelindo & Ferreira, Joaquim Armando. A. **Atitudes e estratégias de aprendizagem em estudantes do ensino superior: Estudo na Universidade de Açores** (2003).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

TORRES, N. L, SOARES, T. S. CONCEIÇÃO, F. H. G. **Dificuldade de aprendizagem: Além do Muro Escolar**. FAMA. (2016). Disponível em: <http://faculdadeamadeus.com.br/graduação>. Acesso em: 02/04/2022.

WEINSTEIN, C. E.; ACE, T. W.; JUNG, J. Autorregulação e estratégias de aprendizagem. **Novos rumos para ensinar e aprender**, v. 2011, n. 126, pág. 45-53, 2011.

VAZ, A. C. de S.; RIBEIRO, J. J.; CEZAR, L. S. **Transição escolar de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas localizadas na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa para o 1º ano de Ensino Médio no Centro da Cidade de Armação dos Búzios/RJ**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO, 5., 2018, Niterói. Anais [...]. Niterói: UFF, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br>. Acesso em 15-06-2021.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como**. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Editora Ltda. 4ª edição brasileira. São Paulo - SP- 1998.

YUNES, M. A. M. E SZYMANSKI, H. **“Resiliência: Noção, Conceitos Afins e Considerações Críticas”**. In: Tavares, J. (org.). **Resiliência e Educação**. São Paulo,

Cortez. (2001).

ZAGO, N. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escolar. Questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Revista Luso-Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, p. 57-83, 2011.

ZANELLA, L. **Aprendizagem**: uma introdução. In: LA ROSA, Jorge (Org.) Psicologia e educação: o significado do aprender. 8. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

APÊNDICE A

PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DE ORIENTAÇÃO:
ORGANIZAÇÃO DA ROTINA E USO DE TÉCNICAS DE
ESTUDO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS/ CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRODUTO EDUCACIONAL

**“GUIA DE ORIENTAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DA
ROTINA E USO DE TÉCNICAS DE
ESTUDO”**



**AUTORIA:
CLEONICE DE OLIVEIRA RAMOS
RODRIGO CARVALHO DIAS**

PRODUTO EDUCACIONAL PRODUZIDO POR:

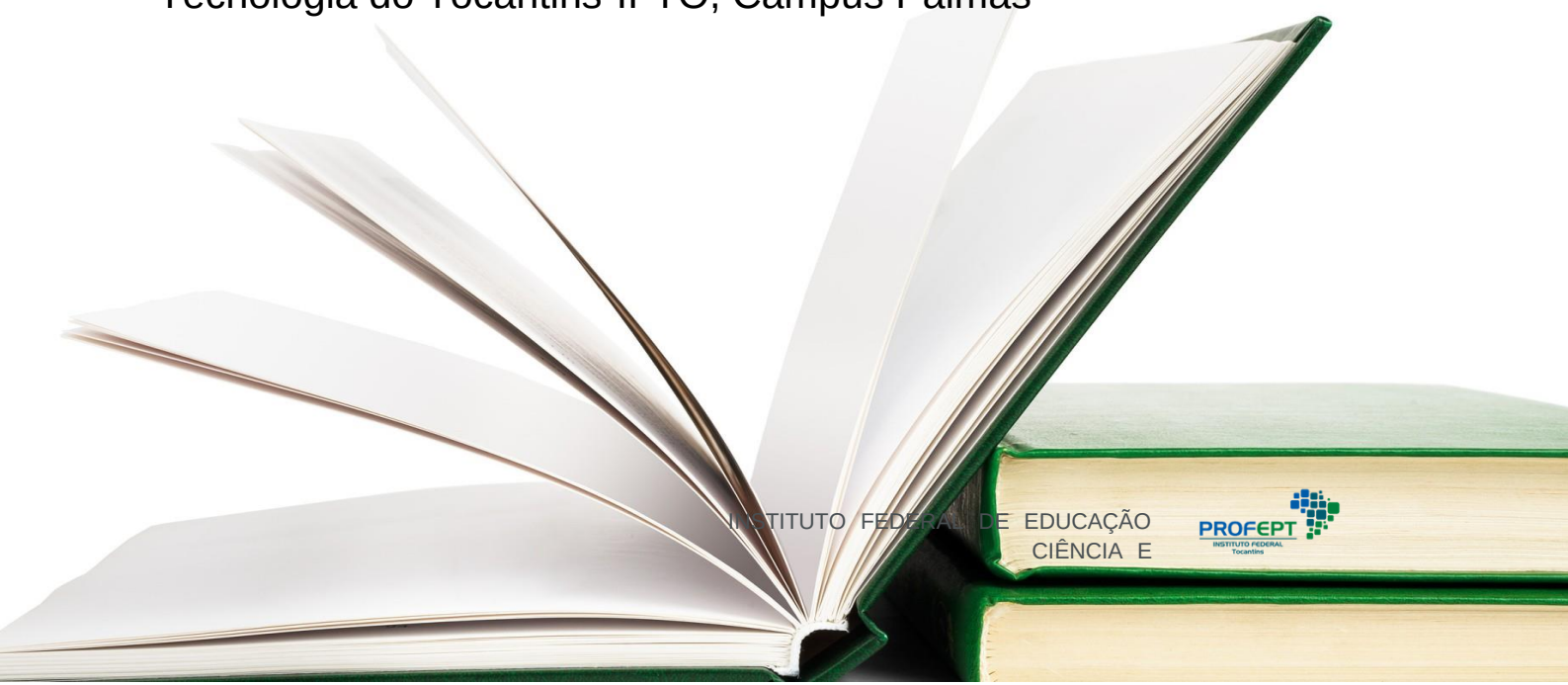
Cleonice de Oliveira Ramos

Orientação: Rodrigo Carvalho Dias

Autores:

Cleonice de Oliveira Ramos, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2008), Especialista em Gestão Educacional- Pela Faculdade Latino-Americana de Educação - FLATED (2011). Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEpt) do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas (2022). Atua como Orientadora Educacional no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO, desde 2016.

Rodrigo Carvalho Dias, Licenciado em matemática. Atualmente é servidor público federal, no cargo de professor de matemática do EBTT, lotado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO, Campus Palmas



Autorizo, a reprodução e a divulgação parcial ou total deste produto educacional, para fins de estudo ou pesquisa, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Texto: Cleonice de Oliveira Ramos
Orientação: Prof. Dr. Rodrigo Carvalho Dias
Diagramação: Mauricéia Ribeiro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

R175g Ramos, Cleonice de Oliveira
Guia de Orientação: Organização da Rotina e Uso de Técnicas de Estudo / Cleonice de Oliveira Ramos, Rodrigo Carvalho Dias. – Palmas, TO, 2022.
38 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2022.

Orientador: Dr. Rodrigo Carvalho Dias

1. Rotina de Estudo. 2. Organização.. 3. Técnicas de Estudo.. I. Dias, Rodrigo Carvalho. II. Carvalho Dias, Rodrigo III. , . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

978-65-00-57820-1

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Médio Integrado à EPT, porém, pode ser adaptado a todos os níveis de ensino.

Área de conhecimento: Ensino

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio Integrado a EPT e de outros níveis de ensino, que se interessem em conhecer técnicas que podem auxiliar na organização da rotina e uso de estratégias de estudo.

Categoria deste produto: Materiais textuais.

Finalidade: Orientar a organização, otimização e bons hábitos na rotina de estudo dos estudantes da EPT e outros níveis de ensino. Apresentar estratégias de aprendizagem para aperfeiçoar e facilitar a rotina de estudo de estudantes que estão no Ensino Médio Integrado e outros níveis de ensino.

Organização do Produto: O “guia de orientação” foi elaborado para auxiliar os estudantes do Ensino Médio Integrado a EPT, quanto à organização da rotina e uso de técnicas de estudo. Ele contém um conjunto de técnicas que podem auxiliar no processo de aprendizagem, além de importantes orientações que podem ser adaptadas a realidades diversas.

Origem do Produto: Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica-PROF-EPT do IFTO.

Disponibilidade: Permite-se a reprodução e divulgação total ou parcial do material, desde que, citada a fonte e não seja utilizado para fins comerciais.

Divulgação: Por meio digital

Idioma: Português

Cidade: Palmas -TO

Ano: 2022

País: Brasil

ISBN: 978-65-00-57820-1



APRESENTAÇÃO

O “guia de orientação: Organização da rotina e uso de técnicas de estudo”, foi desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado, onde foram desenvolvidas quatro oficinas presenciais no IFTO *Campus Araguaína* ao longo dos meses de agosto e setembro de 2022. Para a construção do guia primeiramente, realizou-se um levantamento das técnicas de estudo usadas pelos estudantes e investigação na literatura sobre o fenômeno. A partir das demandas das dificuldades dos estudantes de gerenciarem a organização de estudo percebeu-se então, a necessidade de trabalhar as técnicas de organização da rotina de estudo, sobre o gerenciamento do tempo e técnicas para otimizar o estudo. Algumas das técnicas foram adaptadas do livro (Já entendi, Mariotto, 2015 e Castro, 2015) que apresentam orientações de como estudar de forma eficiente, enfatizando as diferentes dimensões da vida. O processo de criação do guia demandou diversas leituras, interpretações e análises da literatura para chegar à organização das orientações baseadas em evidências científicas. É importante lembrar que cada estudante possui sua individualidade, portanto esse guia não pode ser considerado como uma “prescrição”, sendo este apenas orientações que podem ser usadas ou adaptadas a diferentes realidades, no sentido de auxiliar os estudantes quanto a sua organização de estudo e aprendizagem. Pois é necessário considerar que a rotina de cada pessoa envolve outros aspectos além da vida acadêmica, como as questões pessoais, emocionais etc. Neste sentido, o objetivo do guia de orientação da organização da rotina de estudo foi pensado e construído no intuito de auxiliar os estudantes quanto à organização e administração do tempo de modo que possa contribuir para o desenvolvimento da autonomia em relação ao processo de estudo e aprendizagem.

Palavras-chave: Rotina de Estudo. Organização. Técnicas de Estudo

INTRODUÇÃO

O "Guia de orientação: organização da rotina e uso de técnicas de estudo", corresponde ao produto educacional que é parte integrante da pesquisa intitulada: **Orientação educacional e a organização da rotina de estudo no ensino médio integrado aos cursos técnicos no IFTO Campus Araguaína**. O produto foi realizado durante o período de mestrado, no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Palmas*, sob orientação do Professor Drº Rodrigo Carvalho Dias.

O "guia de orientação" foi elaborado a partir da literatura que discute a temática por meio do referido estudo, tendo como objetivo principal apresentar orientações sobre a organização da rotina e uso de estratégias de estudo para os estudantes do ensino médio integrado à EPT. Como também, propor reflexões sobre a organização e adequação do ambiente de estudo, enquanto fatores que podem influenciar no aprendizado; utilizar estratégias de estudos para melhorar o processo de aprendizagem de acordo com cada realidade. A partir dessas ações, espera-se que o estudante possa facilitar a rotina de estudo no ensino médio integrado, com o desenvolvimento de práticas mais efetivas na organização da rotina e uso de técnicas de estudo no ensino médio integrado à EPT. Para tanto, foi investigado os hábitos de estudo dos participantes, onde os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, em que as respostas foram indicadores importante para a construção do "guia de orientação", por considerar que a organização na vida acadêmica é um fator fundamental para a aprendizagem. Nesse sentido, a elaboração do material foi no intuito de proporcionar ao estudante a reflexão e ação, respeitando a realidade de cada estudante. Assim, as orientações podem ser adaptadas e usadas por diversas realidades para facilitar a vivência da rotina e uso de técnicas de estudo, como artefatos para facilitar a aprendizagem. As orientações não são "fórmulas prontas ou manual", mas sim um artefato dialogado e que busca facilitar o processo de aprendizagem.

SUMÁRIO

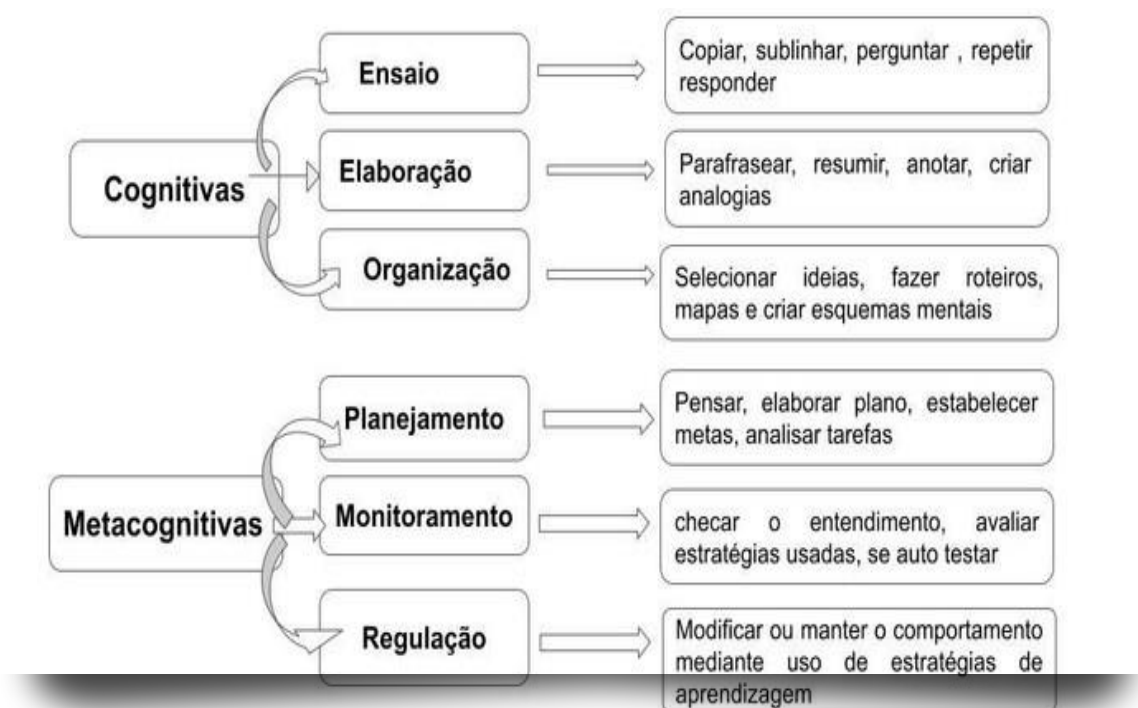
APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
1 - ORGANIZAÇÃO PARA APRENDER MELHOR	8
1.1 Ambiente e material de estudo	9
1.2 Rotina de estudo	10
2 - ESTRATÉGIAS PARA FACILITAR APRENDIZAGEM	12
2.1 Canais de aprendizagem	12
2.2 Como aprendemos (Fases da Aprendizagem)	14
2.3 Memória de curto e longo prazo	16
2.4 Técnica de estudo espaçado	16
2.5 Leitura ativa	17
3 - MOTIVAÇÃO E HÁBITOS DE ESTUDOS	18
3.1 Técnica pomodoro organização do tempo	19
3.2 Cronograma de estudo	22
4 - TÉCNICAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM	25
4.1 Método Feynman	25
4.2 Resumo	28
4.3 Mapa mental	28
4.4 Mapa conceitual	30
4.5 Flash card	31
4.6 Sites e aplicativos para organizar o estudo	32
REFLEXÃO	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1- ORGANIZAÇÃO PARA APRENDER MELHOR

185

Na vida como um todo a organização é um fator importante, e na vida acadêmica não é diferente, por isso a organização é uma forte aliada que pode ajudar a evitar o caos e prejuízos na aprendizagem. Assim, a organização mental ajuda a tornar o processo de aprendizagem mais eficiente. Apresentamos a seguir algumas estratégias que podem facilitar o estudo e aprendizagem

ESTRATÉGIAS COGNITIVA E METACOGNITIVA DE APRENDIZAGEM



Fonte: Autora baseada em Góes e Boruchovchit (2020)

O conjunto de estratégias de aprendizagem são recursos fundamentais para nos ajudar na aprendizagem, a partir do momento que passamos a refletir sobre as melhores formas de como aprendemos.

1.1 Ambiente e material de estudo

Para ser bem-sucedida, qualquer atividade deve ter alguns parâmetros de realização, isso se aplica também ao contexto acadêmico. Assim, se pretendemos que a organização contribua para a produtividade nos estudos, é necessário que coloquemos regras para que a ordem seja mantida, as quais englobam tanto normas de organização do ambiente, quanto de nossa própria postura enquanto estudante. Por isso, é importante você criar alguns parâmetros para organizar seu ambiente e o material de estudo, como seguem as orientações abaixo.

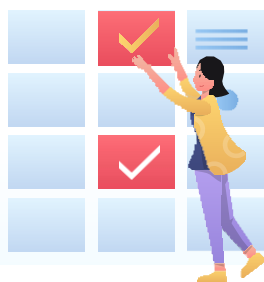


1.2 Rotina de estudo

Se você for uma pessoa organizada, terá mais facilidade de cumprir a agenda de estudos, porque vai montar um cronograma com base no bom senso e na sua capacidade de adquirir conhecimento. Independentemente do horário no qual você vai estudar, lembre-se de que a qualidade do sono deve ser sempre uma prioridade. Portanto, evite dormir poucas horas por noite, porque isso prejudica a saúde e o desempenho acadêmico (CASTRO, 2015). Por isso é importante.



Estabelecer uma rotina e estudar todos os dias no mesmo horário contribui para tornar essa prática um hábito. Se perceber que o estudo não está sendo produtivo, tente encontrar outro período do dia e observe os resultados alcançados.



O planejamento é indispensável para o sucesso do estudante. Se não houver uma sequência de ações serem cumpridas, pode dificuldade para concretizar as suas metas.

A organização é indispensável para uma rotina de estudos eficiente. Um dos motivos é que ela vai contribuir para a montagem de um cronograma de “estudos” adequado à sua realidade. Ao se organizar, você terá uma noção maior de como aproveitar o dia e assimilar o conteúdo com mais qualidade.

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO

Objetivos de Estudo	Metas de Estudo	Prioridades de Estudo (Disciplina e Conteúdos)	Data	Tempo de estudo
Planejamento		Ações a executar		
Aprender geometria	Fazer exercícios de geometria da semana	Exercícios de Matemática - Geometria Plana: Paralelogramos, retângulos e quadrados		

2 - ESTRATÉGIAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM

Existem diversas técnicas de estudo que você pode usar para melhorar a sua produtividade e aumentar o conhecimento. É importante ter atenção, pois cada um de nós se adapta melhor a uma forma de reter ou assimilar informações. Algumas pessoas aprendem melhor lendo e com anotações, outras são muito visuais. Existem ainda aquelas que preferem ouvir uma aula. Por isso, é possível estudar por meio de mapas mentais, resumos, *podcasts*, auto explicação, entre outras (MARIOTTO, 2015). Você também pode combinar várias técnicas, o importante é descobrir qual a melhor maneira para facilitar o seu aprendizado.

2.1 Canais de aprendizagem

Existem diferentes estilos de aprendizagem e a maioria das pessoas aprendem melhor com um determinado estilo de aprendizagem. Entretanto, poderá descobrir que também tem habilidades em outras áreas. Por esse motivo é importante abordar vários estilos de aprendizagem. Todavia, devemos nos concentrar no estilo em que nos adaptamos melhor. Algumas pessoas têm uma preponderância extrema em determinado canal e por esse motivo é importante saber de qual canal se trata para poder adaptar suas estratégias de estudo (MARIOTTO, 2015).





De acordo com as informações sobre os canais de aprendizagem, segue algumas dicas de estudo de acordo com os canais de aprendizagem, procure direcionar sua estratégia para as seguintes abordagens.

Orientações para cada canal de aprendizagem



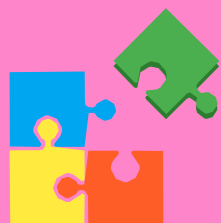
Use tabelas, esquemas, desenhos, fluxogramas, gráficos etc.

- Faça resumos na forma de tabelas e gráficos.
- Construa imagens mentais sobre os conceitos estudados.
- Preste atenção nos gestos do professor e nos esquemas que ele faz no quadro.



Auditiva

- Grave aulas e palestras.
- Grave sua voz lendo seus resumos.
- As gravações são mais assimiladas antes de dormir ou matutino. Escute as aulas e faça poucas anotações. Leia em voz alta.
-



Cinestésica

- Assista às aulas dinâmicas e com assuntos alternados.
- Procure caminhar pelo local de estudos.
- Faça experimentos práticos, pesquisas, exercícios.
- Use técnicas de memorização que envolvam gestos. Mude de posição de vez em quando.

Fonte: Mariotto (2015)



Dica é que você dê mais atenção ao seu canal predominante, **mas não deixe** de exercitar também os outros canais, pois aprendemos de diversas maneiras.

2.2 Como aprendemos

De acordo com Cosenza e Guerra (2011) aprendemos quando adquirimos informações e estas persistem na memória de modo que podem ser evocadas posteriormente. Mariotto (2015, p. 84) afirma que “na aprendizagem adquirimos novos conhecimentos e por meio da memória retemos os conhecimentos que foram apreendidos [...] Sem memória, a aprendizagem não se consolida”. Assim, explicitamos a seguir as fases da consolidação do processo de aprendizagem.





Fonte: Autora baseada em (PEDROSO,

AQUISIÇÃO

Ocorre por meio de estímulos internos e externos onde as informações são transformadas em dados e codificadas por meio de nossos órgãos dos sentidos e estas informações são encaminhadas para nossa memória de trabalho.

ARMAZENAMENTO

Quando as informações que estavam presente na nossa memória de trabalho, não são mais necessárias no momento, são “esquecidas” e “guardadas” em nossa memória de longo prazo, possibilitando sua recuperação no futuro.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

Organizamos, estruturamos e reestruturamos informações a partir da nossa memória de trabalho de forma que essas informações fazem sentido juntas, nos possibilite entender sobre determinado assunto ou resolver algum problema.

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Aqui são recuperadas as informações armazenadas pelo nosso cérebro na memória de longo prazo. Por isso, é preciso entender que a aprendizagem se dá por meio de um processo contínuo e interativo Pedroso (2021).

2.3 Memória de curto prazo e longo prazo

Memória de curto prazo



A memória de curto prazo retém os dados por algumas horas para que, posteriormente, se forem relevantes, sejam gravados definitivamente na memória

Memória de longo



Essa memória é uma espécie de grande depósito, onde se encontra todo o conhecimento que temos a respeito do mundo que nos rodeia, ela armazena definitivamente a informação, é esta memória que permite recuperar os “ganchos” de aprendizagem (OLIVEIRA, 2015).

2.4 Técnica de estudo espaçado

Essa técnica consiste na realização de intervalos entre os blocos de estudo, pois, segundo a neurociência, nossa memória se forma melhor e mais rápido quando uma informação é repassada ao cérebro repetidas vezes, com espaços de tempos entre um ciclo e outro.



Fonte: Oliveira

No uso da técnica de estudo espaçado, recomenda-se a utilização de pequenos intervalos entre um bloco e outro, durante a rotina de estudo, isso ajudará a criar memórias duradouras.

2.5 Leitura ativa

A leitura é um elemento importante que favorece a aprendizagem, quando utilizamos de forma ativa, por isso trazemos algumas orientações de como usar a leitura para facilitar a aprendizagem.

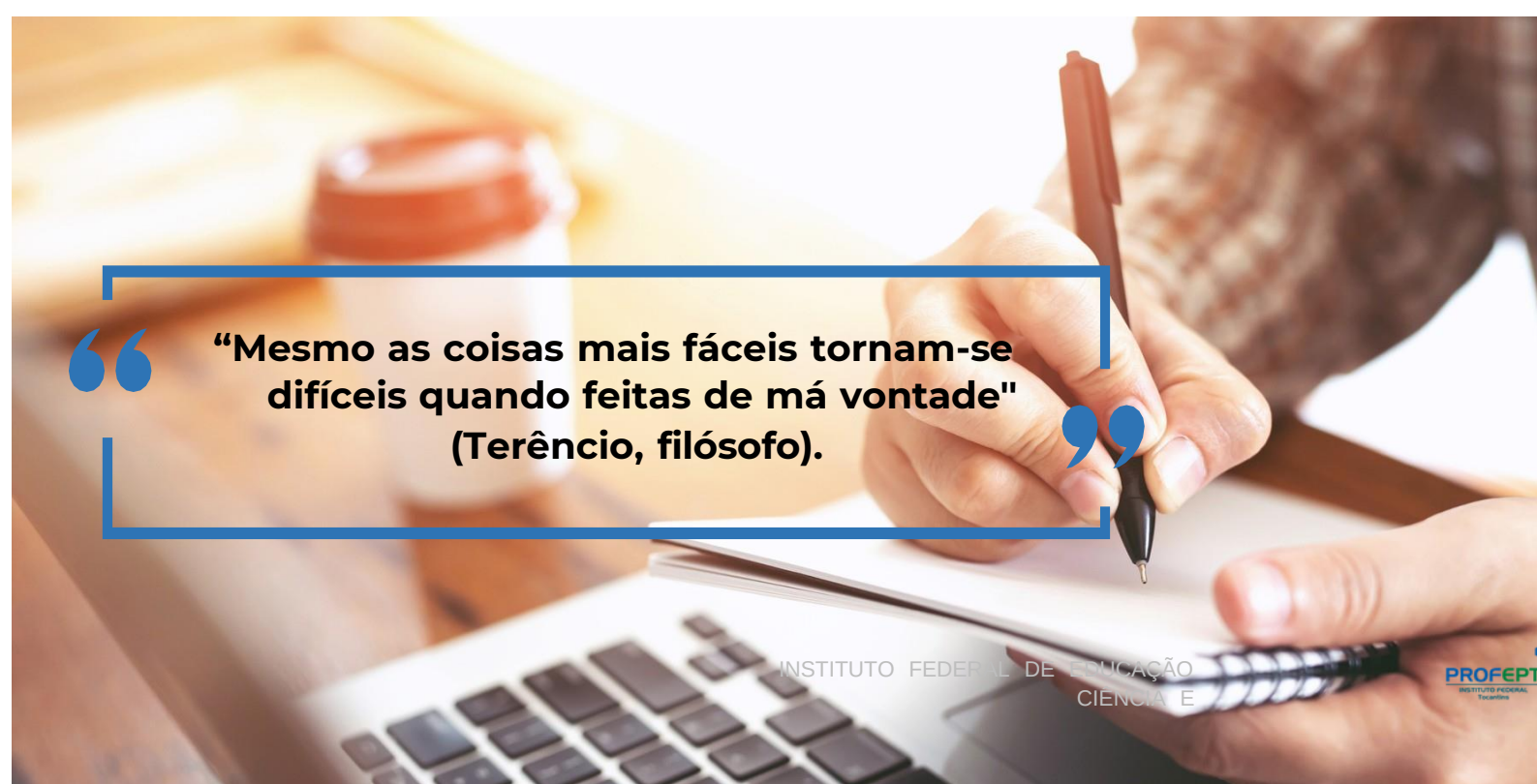
- 1 Ler buscando as ideias principais do texto**
- 2 Após fazer a primeira leitura grifar os pontos importantes do texto**
- 3 Diferenciar as ideias principais das secundárias**
- 4 Fazer leitura por tópicos**
- 5 Tentar responder de que fala o texto ou obra lida (PELUSO, 2021).**



3- MOTIVAÇÃO E HÁBITOS DE ESTUDOS

A motivação humana é algo pessoal, intrínseco, é dentro de cada um de nós que devemos buscá-la. No caso dos estudos, devemos associar nossos projetos de vida à necessidade de dedicação ao conhecimento. Assim, encontraremos um sentimento de desejo e paixão pelo saber que se transformará em vontade, determinação, escolha, garra e prazer em estudar (MARIOTTO, 2015).

Ver o estudo como uma atividade importante é algo que tem que partir do próprio estudante, pois ninguém motiva ninguém, as pessoas é que se auto motivam. O papel de pais e professores na motivação é o de serem espaços motivacionais, ou seja, agentes externos que por conta de sua atuação no meio social podem facilitar ao estudante se motivar. Sempre que encaramos um trabalho como um encargo, ele se torna difícil, monótono, enfadonho ou estressante. Caso nos motivemos para a tarefa, ela parece nos dar menos desgaste, podendo ficar até agradável. O interesse entusiástico e motivacional é, portanto, um dos segredos para evoluirmos em nosso modo de estudar e no desenvolvimento de potenciais (RIBEIRO, 2012).



**“Mesmo as coisas mais fáceis tornam-se difíceis quando feitas de má vontade”
(Terêncio, filósofo).**

Pomodoro 2 horas por dia					
POMODORO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta- feira	Quinta-feira	Sexta feira
	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas
POMODORO					

Fonte: Autora

Fonte: Propria autora, 2022

Observação: A cada 25 min. Dê uma pausa de 5 minutos e retorne em seguida, depois de fazer 4 pomodoros dê uma pausa de 10 minutos

Atividades para se fazer no intervalo de um pomodoro



Atividades para **NÃO** fazer no intervalo do pomodoro



No intervalo tente escolher atividades neutras, é só uma pausa, lembre-se que você está estudando não fazendo outras coisas. O mais importante da técnica é você conseguir ficar sentado estudando pelo tempo estipulado. A sugestão é começar a treinar com os vinte e cinco minutos. Nunca menos do que isso. Cuidado! Só comece a marcar quando você ficar parado e não for mais se levantar para nada, você só se levanta nos intervalos.

3.2 Cronograma de estudos semanais

O cronograma com o horário de estudos é um instrumento fundamental para você não se perder na organização do tempo. Ele deve ser o seu guia diário de procedimentos. Para elaborar o cronograma você deve considerar alguns fatores como:

Quando?

Ninguém é melhor que você para saber o momento exato para estudar.

O quê?

Saber o conteúdo que você vai estudar é importante para organizar a sua rotina e adequá-la ao seu tempo.

Onde?

Você precisa saber se o local onde vai estudar está adequado para a sua rotina.

Quanto tempo?

O tempo que você tem disponível deve ser levado em consideração na hora de elaborar seu cronograma.





1- Organize primeiro a forma como ocupará o seu tempo ao longo da semana.

2- Preencha os horários com todas as suas atividades diárias que não sejam os horários de estudo.

3- Preencha a tabela com as atividades que você não pode deixar de fazer, como refeições, exercícios físicos (que devem ser feitos pelo menos três vezes por semana), horário para descanso etc., chegará o momento de deixar um horário exclusivo para o tempo de estudo.

4- Antes de iniciar uma nova matéria, faça uma revisão da matéria anterior (MARIOTTO, 2015).

#IMPORTANTE!



O melhor cronograma é aquele que contempla as suas necessidades e as suas preferências. Descubra a sua realidade de vida, qual é o seu melhor horário de estudo e em qual momento do dia você rende mais. Procure estudar as matérias mais difíceis e as que gosta menos nos horários em que rende mais e durante os momentos de indisposição, estude as matérias de que você mais gosta. Cabe exclusivamente a você, à sua motivação, sua realidade de vida delineada, para que o seu contexto possa determinar o conteúdo cronograma. (MARIOTTO, 2015).

Hora de praticar, segue o modelo como sugestão de cronograma de estudo.

Cronograma de atividades semanais

Uma boa dica para se organizar é elaborar seu cronograma para não esquecer das atividades: Seu cronograma de estudo semanal deve ser de acordo com suas atividades a realizar

Dia/ Hora	ATIVIDADE 2ª feira	ATIVIDADE 3ª feira	ATIVIDADE 4ª feira	ATIVIDADE 5ª feira	ATIVIDADE 6ª feira	ATIVIDADE Sábado
6 / 7 h						
7 / 8 h						
8 / 9 h						
9 / 10 h						
10 / 11 h						
11 / 12 h						
12 / 13 h						
13 / 14 h						
14 / 15 h						
15 / 16 h						
16 / 17 h						
17 / 18 h						
18 / 19 h						
19 / 20 h						
20 / 21 h						

4 - TÉCNICAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

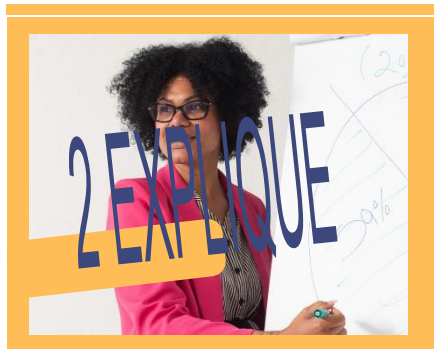
Quando queremos chegar a um determinado lugar precisamos primeiro pensar no percurso que devemos fazer para chegar ao destino desejado. Pois, se não temos um percurso traçado chegar ao ponto desejado pode ser mais demorado se fizermos de forma aleatória. Desse modo, ocorre com relação ao processo de aprendizagem, quando utilizamos as técnicas de estudo, elas podem ser aliadas para facilitar o processo de aprendizagem. Portanto as técnicas de estudo servem para orientar quanto a prática de estudar e auxiliar na assimilação e fixação dos conteúdos. Para Pozo (2008) as técnicas são destrezas, habilidades, hábitos e consiste em rotinas de ação automatizadas.

4.1 Técnica Feynman

Essa técnica foi idealizada pelo físico norte-americano Richard Feynman, que era admirado por sua capacidade de aprender um novo assunto de maneira rápida e eficaz. O uso dessa técnica consiste em dominar e explicar assuntos complexos de uma maneira simples (PELUSO, 2021). Vejamos os passos sugeridos para usar essa técnica.



1. Escolha o assunto que você precisa entender e dominar



2- Explique o assunto como se fosse para outra pessoa



3-Tente explicar falando o que você precisa aprender, como se ensinasse para outra pessoa.



Estude novamente tudo o que você tiver dúvidas sobre o assunto, até você conseguir dominar o conteúdo a ser aprendido.



5-Quando você entender o assunto que deve exemplificar com analogias as mais simples possível.

4.2 Resumo

O resumo é um texto abreviado, coerente, com destaque apenas para os pontos essenciais de um documento principal, para elaborar um resumo é necessário investir em concentração e reflexão, e isso é mais eficaz se realizar esse trabalho de forma consciente (MARIOTTO, 2015).

O que não é um resumo?

Não é a cópia

Não é a substituição de um termo por outro não é a inversão da ordem da frase

Não deve apresentar crítica

Não é um conjunto de frases desconexas

Como elaborar um bom resumo

- 1- Fazer a leitura do texto inteiro
- 2- Ler uma segunda vez de modo atento a ideia chave do texto
- 3- Identificar os objetivos para resumir
- 4- Elaborar a primeira versão do resumo
- 5- Comparar o resumo com o texto original
- 6- Elaborar a versão final do resumo

Fonte: Góes e Boruchovitch
(2020)

4.3 Mapa mental

O que são?

Mapas mentais são espécies de diagramas que organizam as informações de uma forma sistematizada, ampliando e melhorando a compreensão do tema que você precisa aprender (OLIVEIRA, 2015).

Quem idealizou essa técnica de estudo?

O idealizador da técnica foi o psicólogo inglês Tony Buzan e hoje é muito usado na criação de livros, palestras, cursos e principalmente, na organização de informações para estudar.

Tony Buzan sugere as seguintes dicas para a criação de mapas mentais:

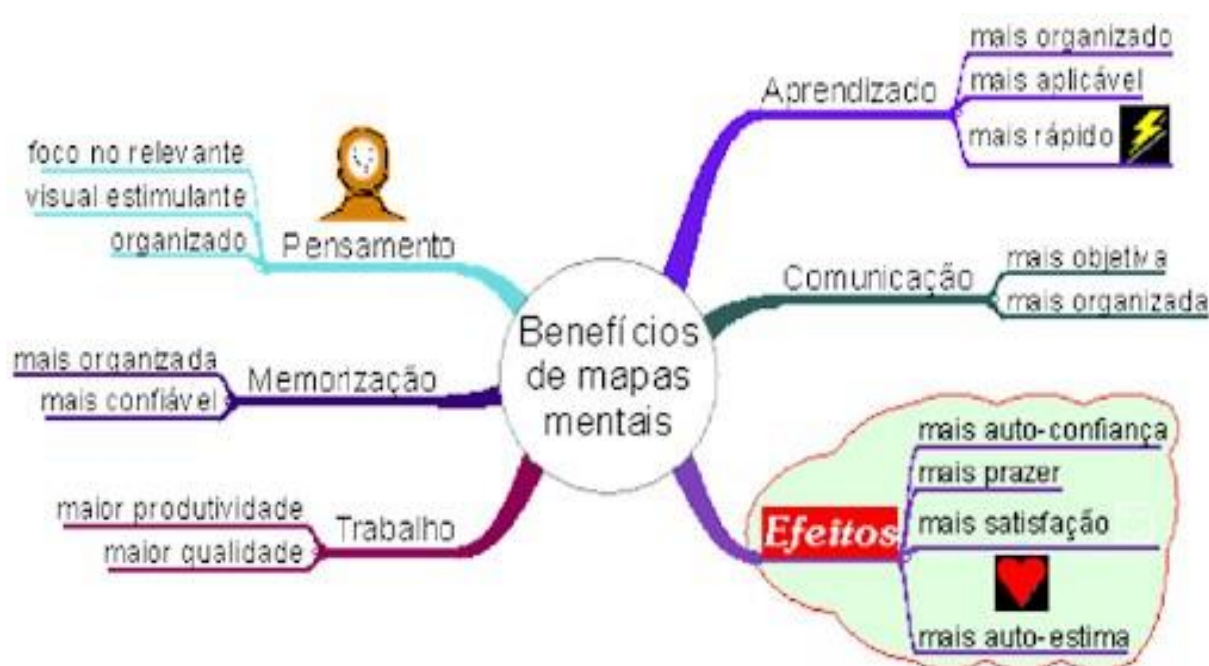
- “Iniciar no centro com uma imagem do assunto, usando pelo menos três cores.
- Use imagens, símbolos, códigos e dimensões em todo o seu mapa mental.
- Selecione as palavras-chave e as escreva usando letras minúsculas ou maiúsculas.
- Coloque cada palavra/imagem sozinha e em sua própria linha.
- As linhas devem estar conectadas a partir da imagem central.
- As linhas centrais são mais grossas, orgânicas e afinam-se à medida que irradiam para fora do centro.
- Faça as linhas do mesmo comprimento que a palavra/imagem que suportam.
- Use várias cores em todo o mapa mental, para a estimulação visual para codificar ou agrupar.
- Desenvolva seu próprio estilo pessoal de mapeamento da mente.
- Use ênfases e mostre associações no seu mapa mental.
- Mantenha o mapa mental claro, usando hierarquia radial, ordem numérica ou contornos para agrupar ramos” (OLIVEIRA, 2015).

DICA:

Para criar elos em uma espécie de corrente imaginária, use algumas estratégias. A melhor forma de estimular o cérebro é sendo criativo, fazendo seus textos criarem vida e dinamismo (MARIOTTO, 2015).

Existe um provérbio oriental que diz:

Se eu escuto, esqueço, se vejo, entendo, se faço, aprendo, se repito, aprendo ainda mais Então, para aprender, é preciso fazer, refazer e testar por meio dos sentidos (MARIOTTO, 2015).

Uma boa dica é estudar construindo mapas

Fonte: Oliveira

Claro, você também pode (e deve) criar seus mapas mentais usando apenas papel e caneta.

4.4 Mapa conceitual

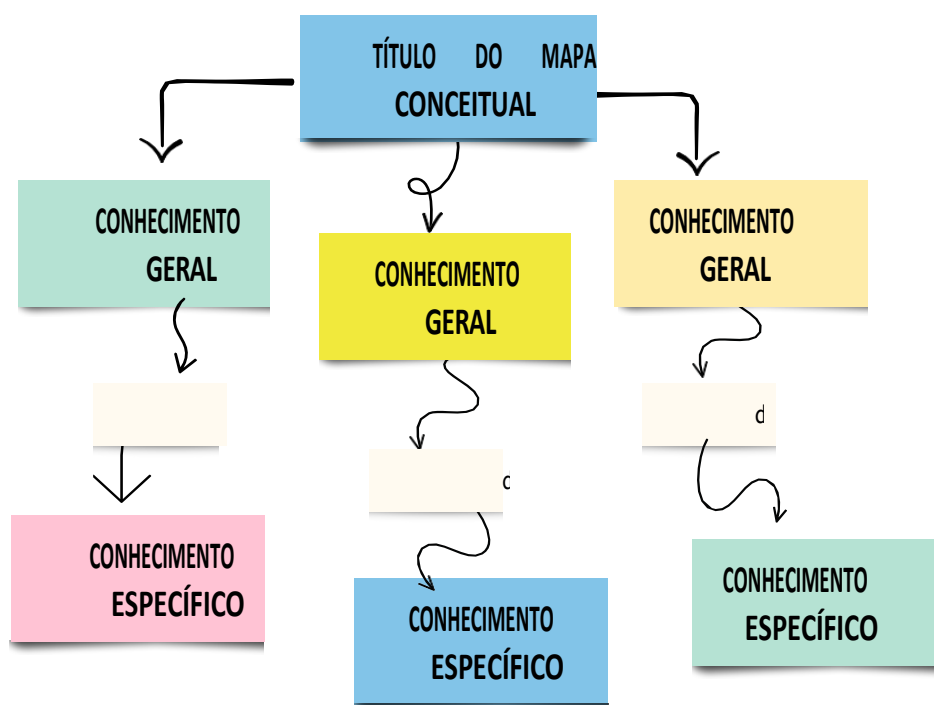
O que são mapas conceituais?

São diagramas que representam relações entre conceitos ou palavras, eles não buscam classificar conceitos, mas relacioná-los e hierarquizá-los (GÓES; BORUCHOVITCH, 2020).

Como elaborar um mapa conceitual?

- 1- Selecione os conceitos chave e coloque em uma lista
- 2- Ordene os conceitos do mais geral para os mais específicos
- 3- Conecte os conceitos com linhas e rotule as linhas com uma ou mais palavras-chave que explique a relação entre os conceitos.
- 4- Use setas para dar relação entre os conceitos
- 5- Busque palavras que façam relações que facilitem a compreensão da relação entre os conceitos
- 6- Agregue exemplo ao mapa se desejar
- 7- Preocupe-se menos com uma sequência de começo, meio e fim do mapa conceitual
- 8- Compartilhe seu mapa com os colegas e examine o mapa deles (GÓES e BORUCHOVITCH, 2020).

ELABORE SEU MAPA



Mapa Conceitual



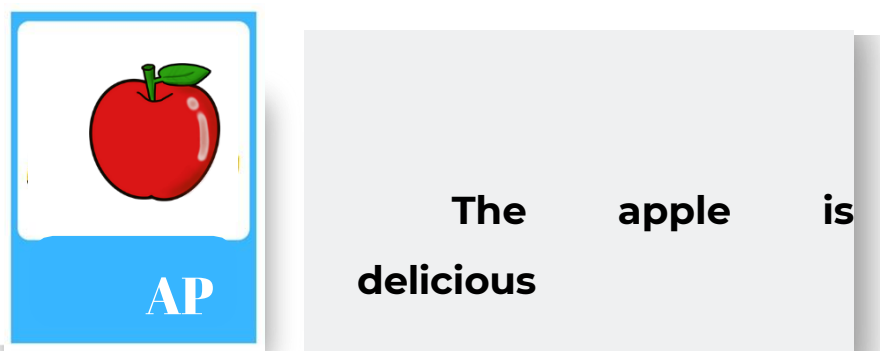
4.5 Flash card

Flash cards são recortes de papéis utilizados como ferramenta para o aprendizado. Em cada cartão escreve-se alguma informação que se deseja aprender, geralmente de um lado do cartão escreve-se o conteúdo e no verso do cartão a resposta. (OLIVEIRA, 2015).



O ideal é que você use papel e caneta para criar seus flashs cards, mas, para facilitar e tê-los sempre à mão (em qualquer lugar com acesso à Internet), você pode usar a ferramenta do site examtime para criar seus flashcards online, muito simples e eficiente. Esta é uma poderosa técnica para memorização e aprendizagem do conteúdo a ser estudado para uma prova, somado a repetição espaçada também é muito eficiente na aprendizagem de novos idiomas (OLIVEIRA, 2015, p. 96).

Exemplo de Flash



Fonte: Oliveira (2015)

Essa técnica pode ser usada inicialmente para aprender palavras e contextualizar com uma frase.

Exemplo de site para fazer flash card

Acesse: <https://www.examtime.com/pt-BR/flashcard>



4.6 Aplicativos e sites para organizar os estudos

Estes recursos estão disponíveis no pacote *office* (word e excel) e *google workspace* (google calendar e Google sheets) precisa apenas que o usuário tenha uma conta gmail para acessar o serviço do google, que oferece vários recursos que podem ser personalizados de acordo com a necessidade do usuário.

Recursos para organizar cronogramas de



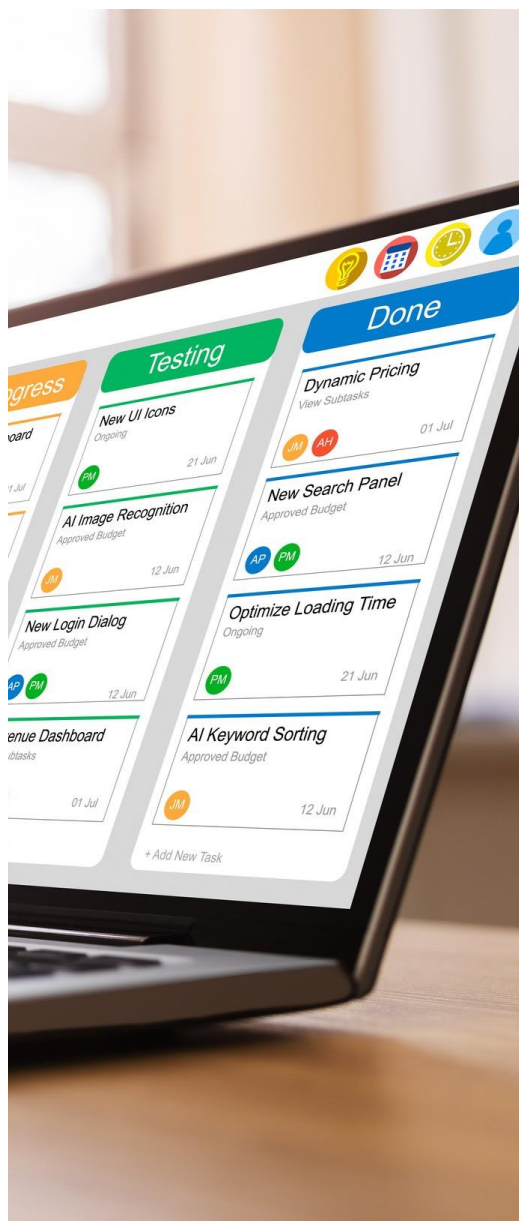
Fonte: Imagem do Google (2022)

Esses recursos são gratuitos para a criação de mapas conceituais ou mentais, são softwares ou aplicativos que podem auxiliar na organização e representação de ideias ou pensamentos a respeito de um determinado assunto, com o objetivo de ajudar na aprendizagem. Para usar este recurso basta apenas criar um cadastro de acesso no site que for utilizar.

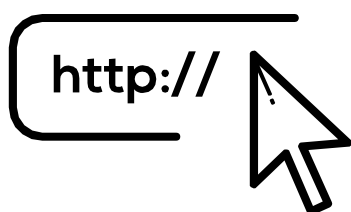
Sites e aplicativos para fazer mapas



MindManager®



Fonte: Imagem do Google (2022)



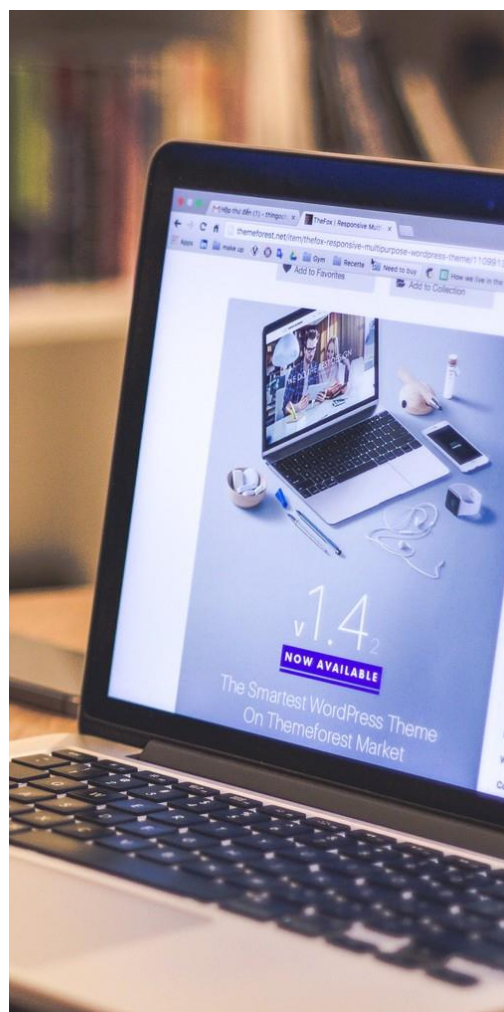
Sites:

<https://miro.com/app/board/uXjVPLeV-Zc=>

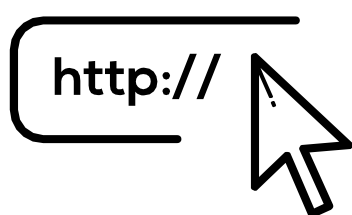
<https://cmap.ihmc.us/cmaptools/>

[https://www.mindmanager.com/en/pages/min d-mapping-nb6/](https://www.mindmanager.com/en/pages/min-d-mapping-nb6/)

Sites e aplicativos para fazer mapas



Fonte: Imagem do Google (2022)



Sites:

<https://www.examttime.com/pt-BR/mapas-men>

<https://miro.com/pt/mapa-mental>

https://coggle.it/diagram/WA_XJs4oqGsUgz0m/t/mapas-mentais

<https://xmind.app/share/>

<https://www.mindnode.com/>

Desenvolva suas capacidades



Acredite em si mesmo.



Relembre, sempre, suas conquistas e vitórias na vida. Perceba o belo e o harmônico que existe à sua volta. Estimule pensamentos e atitudes positivas em você.



Foque nos fatos positivos, crie um ambiente de alegria dentro de si.



Elogie os outros e a si mesmo.

Renove-se constantemente, seja aberto ao novo, não tema mudanças.



Aproveite as oportunidades que o rodeiam, reclame menos. Descubra o que o motiva, descubra suas aptidões (no que você é bom) e seus interesses.



Inove e seja criativo.



Pratique; a prática leva à perfeição. Seja



empático, dialógico e proativo.

Abra horizontes, aprenda a aprender, aperfeiçoe-se e desenvolva seus conhecimentos e capacidades. Aprenda sempre, em todo lugar, a toda hora e com todos (RIBEIRO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da elaboração desse material foi oferecer um recurso que possa subsidiar os estudantes na organização da rotina, uso de estratégias de estudo e construção de hábitos de estudo. Portanto, o produto Educacional “guia de orientação” da rotina e uso de técnicas de estudo foi elaborado a partir da premissa de que é possível apresentar orientações e sugestões de como organizar a rotina e uso de técnicas de estudo que possam colaborar com o processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado a EPT. Nesse sentido, foi proposta a reflexão sobre a organização e execução do processo de estudo e aprendizagem, de modo que o estudante pense sobre os seus métodos de estudo e aprendizagem e possa desenvolver uma melhor consistência na prática da rotina de estudo. Ademais, espera-se que o material seja útil aos estudantes, como subsídios para melhorar o ensino-aprendizagem.

“Tenha firmeza em suas atitudes e persistência em seu ideal, mas seja paciente, há tempo para tudo (Genuíno Sales).”

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. M. **Você sabe estudar?** Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre: Penso, 2015.

CIRILLO, F. **O Processo principal do Pomodoro Technique**. Disponível em: <https://francescocirillo.com/pages/pomodoro-technique>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

COSENZA, R. GUERRA, L. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

GÓES, N. M.; & BORUCHOVITCH E. **Estratégias de aprendizagem**: como promovê-las/ Natália Moraes Góes, Evely Boruchovitch. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

GÓES, N. M.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Estratégias de aprendizagem de alunos de um curso de pedagogia a distância. **Psic. dá Ed.**, São Paulo, 45, p. 57-66, 2º sem. de 2017.

MARIOTTO, G. **Já entendi**: A história da metodologia premiada: como aprender mais e melhor estudando sozinho / Gladys Mariotto. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2015.

OLIVEIRA, E. F. **Programa Aprender**. Elias Fernando de Oliveira (2015). Disponível em: www.programa-aprendi.com.br. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

PEDROSO, M. **Como Estudar e Aprender**: Neurociência, Psicologia e Filosofia Aplicadas ao Aprendizado. Matheus Pedroso, 2021.

PELUSO, R. Curso: **Como estudar**. Disponível em: <<https://comoestudar-jpamal.club.hotmart.com>>. Acesso: 20/10/2021.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres** [recurso eletrônico] : a nova cultura da aprendizagem / Juan Ignacio Pozo ; tradução Ernani Rosa. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, M. A. de P. **Técnicas de aprender**: conteúdos e habilidades/ Marco Aurélio de Patrício Ribeiro – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE A ROTINA E OS HÁBITOS DE ESTUDO DOS ESTUDANTE

Identificação do pesquisado

Nome: _____ Telefone: (*whatsapp*) _____

1-Perfil do estudante:

Qual sua idade? () Entre 14-17 anos () mais de 17 Anos

Você é do sexo: () Masculino () Feminino () Prefiro não declarar

2- Sobre o Ambiente de estudo: Marque uma das opções que mais se identifica com sua realidade.

() Em casa tenho um local reservado para estudar

() Tenho o material necessário para estudar neste local (**livros, canetas, cadernos, dicionário, internet, computador, tablet, celular, etc**)

() Estudo em local onde não me distraio com barulho ou outras atividades

3- Concentração e memória, assinale uma opção que mais se identifica com sua realidade.

() Tenho o hábito de estudar, estar no lugar em certa hora do dia para estudar

() Costumo estudar em voz alta ou escrevendo o que estudo

() Recordo rapidamente os conteúdos estudados

() Nenhuma anterior

4- Você sabe a diferença entre os termos **aluno e estudante**?

Marque X em uma das sentenças abaixo de acordo com terminologia de :	aluno	estudante
Frequenta as aulas e estuda apenas na escola		
Estuda dias antes das provas para conseguir melhores notas		
Faz atividades e tarefas mesmo quando não valem ponto		
Tem seu foco de atividade voltado para a aprendizagem independente de notas		
Assume a responsabilidade pela própria aprendizagem		

5- Você conhece ou já ouviu falar sobre os canais de aprendizagem? Se você conhece os canais de aprendizagem, como você aprende melhor (**se ouvindo, vendo ou explicando a alguém**)?

6- Você considera que tem uma rotina de estudo semanal, descreva como é essa rotina: (**Estudo fora do ambiente escolar**)

7- Como você costuma organizar seu tempo de estudo fora do ambiente escolar? (**costuma dividir tempo de estudo por disciplinas, descreva abaixo**)

8- Você conhece ou utiliza alguma técnica para facilitar seus estudos? Caso conheça descreva abaixo a técnica que utiliza.

9- Você considera que tem motivação para estudar, qual seria sua motivação? Descreva abaixo:

10- Você acredita que tem alguma dessas dificuldades de aprendizagem listada abaixo, assinale qual?

☐ Concentração ☐ Leitura ☐ Escrita ☐ Cálculo ☐ Outras ☐ Não se aplica

Aspecto Socioeconômico do estudante:

11- Qual a situação de trabalho do responsável pelo sustento da família?

- ☐ Trabalho temporário (trabalha quando é chamado por alguns dias ou meses)
☐ Empregado
☐ Desempregado
☐ A procura de trabalho

12- Qual sua renda mensal de sua família? salário-mínimo em 2022 **(1.212,000)**

- ☐ Menos de 1 salário mínimo
☐ De 1 a 2 salários mínimos
☐ Mais 3 salários mínimos

13- Estudou o ensino fundamental na escola?

- ☐ Pública ☐ Particular ☐ Particular com bolsa integral

14- Recebe algum auxílio estudantil? Qual/ quais?

- ☐ Sim ☐ Não
☐ Alimentação ☐ Transporte ☐ Moradia ☐ Outros

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO - SOBRE O USO DE TÉCNICAS DE ESTUDO APÓS AS OFICINAS

Nome: _____

1-Descreva o seu ambiente de estudo anotando os pontos positivos e negativos.

2- Quais das técnicas de estudo apresentadas pelo projeto você já utilizou ou pretende utilizar para estudar?

3- Você acredita que o conhecimento sobre técnicas e organização de estudo poderá te auxiliar na sua aprendizagem escolar? Justifique sua resposta.

4-Descreva alguma contribuição das oficinas sobre organização de estudo: Caso não tenha contribuído basta dizer que não houve.

5- Você acredita que conhecer e usar as técnicas de estudos poderão auxiliar nos seus estudos e vida pessoal se você colocar essas técnicas em prática?

☐ sim ☐ Não

6- A partir do conhecimento das oficinas é possível organizar melhor sua rotina de estudante?

☐ Sim ☐ Não

7-Pretende usar alguma das técnicas que foram apresentadas para facilitar seus estudos?

☐ Sim ☐ Não

8-Marque X em uma das sentenças abaixo de acordo com terminologia de:	aluno	estudante
Frequenta as aulas e estuda apenas na escola		
Estuda dias antes das provas para conseguir melhores notas		
Faz atividades e tarefas mesmo quando não valem ponto		
Tem seu foco de atividade voltado para a aprendizagem independente de notas		
Assume a responsabilidade pela própria aprendizagem		

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) menor estudante sob sua responsabilidade

(Inserir nome do menor estudante)

Está sendo convidado (a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa com o tema: **Orientação Educacional E A Organização De Rotina De Estudo No Ensino Médio Integrado Aos Cursos Técnicos No IFTO Campus Araguaína**. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora Cleonice de Oliveira Ramos, Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Palmas*, sob a orientação do Professor Dr. Rodrigo Carvalho Dias.

Este projeto foi aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins** – IFTO – que defende os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Capítulo VII.2 da Resolução Nº 466/2012).

Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, segue abaixo alguns itens:

Este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa garantir os direitos do participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com esta pesquisadora. As vias são impressas e serão entregues em mãos, você ficará com uma via e devolverá a outra via para a pesquisadora.

I. Dos Objetivos da pesquisa: Compreender como a organização da rotina e estratégias de estudo podem contribuir com a formação integral dos estudantes no Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos.

II. Justificativa: Considera-se relevante a proposição desta pesquisa pois visa contribuir com a construção da autonomia no processo de aprendizagem desses estudantes, uma vez que a partir dessa perspectiva, acredita-se que possam superar dificuldades relacionadas ao ato de aprender e poderão se tornar autônomos, ou seja, protagonistas do seu aprendizado.

III. Procedimentos Metodológicos:

a) Local da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO – *Campus Araguaína*.

b) Público – Alvo: Estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Médio Integrado, do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médioano 2022.

c) Coleta de Dados: Para alcançar os objetivos propostos tem-se como instrumentos de coletas de dados as seguintes técnicas: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Aplicação de questionários sobre rotina de estudo; 3) Realização de 5 oficinas com duração de 50 minutos cada oficina, sobre organização da rotina e estratégias de estudo, que serão realizadas pela pesquisadora; 4) Questionário de opinião, após a realização de oficinas sobre rotina de estudo com os estudantes do 1º ano do curso de informática integrado ao Ensino Médio;

5) Elaboração do Guia de orientação de estudo, a partir das oficinas realizadas sobre rotina de estudo.

A revisão bibliográfica é o respaldo através do estudo de autores que falam sobre o tema para construção do projeto. A aplicação de questionários, por meio do Google Forms e serão enviados individualmente por e-mail e WhatsApp, para os estudantes

do 1º ano do curso de informática, para obtenção de informações acerca da rotina e uso de estratégias de estudo nas disciplinas da base nacional comum curricular-BNCC. Como forma de antecipação de conhecimentos para a elaboração das oficinas sobre rotina de estudo, que resultará na elaboração do produto educacional.

A ferramenta Guia de orientação de estudo será usada como estratégia para facilitar a aprendizagem, visando que a partir deste conhecimento o estudante possa usar estas estratégias para facilitar seus estudos e melhorar a aprendizagem escolar.

Os questionários serão respondidos por meio da ferramenta Google Formulário. O tempo de duração de resposta a cada questionário é de cerca de 20 a 30 minutos.

Observação: Todos os contatos serão feitos de forma online, caso permaneça a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia de Covid-19, caso contrário os encontros ocorrerão presenciais.

IV. Da utilização das informações coletadas: Os dados coletados nessa pesquisa ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora, Cleonice de Oliveira Ramos, sendo garantidos o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, dessa forma, o material de dados coletados estará disponível aos participantes sempre que desejarem avaliá-lo.

V. Dos riscos: O uso de estratégias de estudos, no momento que o estudante for responder as perguntas sobre o uso de estratégias de estudo, por conta do questionário, pode causar algum incômodo ou reflexão sobre o assunto, por parte do estudante, **dessa forma, ele poderá, a qualquer momento, optar por não responder ou desistir de participar da pesquisa, sem nenhuma penalidade.**

VI. Dos riscos no ambiente virtual: A pesquisa em ambiente virtual, pode causar no participante um certo desconforto, como fadiga, dor de cabeça, cansaço ou dor na vista, devido ao uso de ferramentas e ambiente virtual por longos períodos.

VII. Formas de minimizar os riscos no ambiente virtual: Os incômodos e riscos causados pelo uso de ambiente virtual podem ser minimizados com o uso de pausas ao responder o questionário, como também optar por responder em momento que o participante estiver descansado e com disponibilidade.

VIII. Formas de minimizar os riscos: Na Resolução Nº 466 em seu item V3. V.6 e V.7, determina que quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

V.3 - O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.

V.6 - O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3. bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Nesse sentido, os alunos terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do produto educacional-PE, acompanhamento e assistência por parte da pesquisadora, que sempre estará disponível para esclarecimentos e dúvidas.

V.7 - Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização e/ou ressarcimento, por

parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

IX. Dos benefícios: Os participantes terão a oportunidade de conhecerem uma nova ferramenta que poderá auxiliar na construção da autonomia da aprendizagem.

X. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta-se que os nomes ou imagens dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum, estando a proteção e o sigilo das identidades dos envolvidos sob a responsabilidade da pesquisadora.

Diante do exposto autorizo o(a) menor participar da pesquisa e tenho ciência da relevância desse trabalho para a melhoria da aprendizagem do estudante, fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem ocorrer com o desenvolvimento dessa pesquisa, de como será a participação do(a) menor nessa pesquisa e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma concordo que o(a) menor pode participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Destaca-se que será disponibilizada uma via do TCLE para que o estudante participante possa guardar, pois esses termos têm por finalidade esclarecer e resguardar os participantes da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua participação na pesquisa.

Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

() Autorizo a participação

Assinatura do(a) responsável do(a) menor participante da pesquisa
RG ou CPF: _____

Cleonice de Oliveira Ramos
Pesquisadora Responsável
RG/CPF: _____

Araguaína, ____ de _____ de 2022

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você, estudante, menor de idade,

(Inserir nome do estudante)

Está sendo convidado (a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa de mestrado com o tema: **Orientação Educacional E A Organização De Rotina De Estudo No Ensino Médio Integrado Aos Cursos Técnicos No IFTO Campus Araguaína**. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora Cleonice de Oliveira Ramos, Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Palmas*, sob a orientação do professor, Dr. Rodrigo Carvalho Dias.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins – IFTO – que defende os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Capítulo VII.2 da Resolução Nº 466/2012).

Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, segue abaixo alguns itens: Este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa garantir os direitos do participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com esta pesquisadora. As vias são impressas e serão entregues em mãos, você ficará com uma via e devolverá a outra para a pesquisadora.

I. Dos Objetivos da pesquisa: Compreender como a organização da rotina e estratégias de estudo podem contribuir com a formação integral dos estudantes no Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos.

II. Justificativa: Considera-se relevante a proposição desta pesquisa pois visa contribuir com a construção da autonomia no processo de aprendizagem desses estudantes, uma vez que a partir dessa perspectiva, acredita-se que possam superar dificuldades relacionadas ao ato de aprender e poderão se tornar autônomos, ou seja, protagonistas do seu aprendizado.

III. Procedimentos Metodológicos:

a) Local da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO – *Campus Araguaína*.

b) Público – Alvo: Estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Médio Integrado, do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médioano 2022.

c) Coleta de Dados: Para alcançar os objetivos propostos tem-se como instrumentos de coletas de dados as seguintes técnicas: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Aplicação de questionários sobre rotina de estudo; 3) Realização de 5 oficinas com duração de 50 minutos cada oficina, sobre organização da rotina e estratégias de estudo, que serão realizadas pela pesquisadora; 4) Questionário de opinião, após a realização de oficinas sobre rotina de estudo com os estudantes do 1º ano do curso de informática integrado ao Ensino Médio;

5) Elaboração do Guia de orientação de estudo, a partir das oficinas realizadas sobre rotina de estudo.

A revisão bibliográfica é o respaldo através do estudo de autores que falam sobre o tema para construção do projeto. A aplicação de questionários, por meio do Google Forms e serão enviados individualmente por e-mail e Whatsapp, para os estudantes do 1º ano do curso de informática, para obtenção de informações acerca da rotina e uso de estratégias de estudo nas disciplinas da base nacional comum curricular-

BNCC. Como forma de antecipação de conhecimentos para a elaboração das oficinas sobre rotina de estudo, que resultará na elaboração do produto educacional. A ferramenta Guia de orientação de estudo será usada como estratégia para facilitar a aprendizagem, visando que a partir deste conhecimento o estudante possa usar estas estratégias para facilitar seus estudos e melhorar a aprendizagem escolar.

Os questionários serão respondidos por meio da ferramenta Google Forms. O tempo de duração de resposta a cada questionário é de cerca de 20 a 30 minutos.

Observação: Todos os contatos serão feitos de forma online, caso permaneça a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia de Covid-19, caso contrário os encontros ocorrerão presenciais.

IV. Da utilização das informações coletadas: Os dados coletados nessa pesquisa ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora, Cleonice de Oliveira Ramos, sendo garantidos o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, dessa forma, o material de dados coletados estará disponível aos participantes sempre que desejarem avaliá-lo.

V. Dos riscos: O uso de estratégias de estudos, no momento que o estudante for responder as perguntas sobre o uso de estratégias de estudo, por conta do questionário, pode causar algum incômodo ou reflexão sobre o assunto, por parte do estudante, **dessa forma, ele poderá, a qualquer momento, optar por não responder ou desistir de participar da pesquisa, sem nenhuma penalidade.**

VI. Dos riscos no ambiente virtual: A pesquisa em ambiente virtual, pode causar no participante um certo desconforto, como fadiga, dor de cabeça, cansaço ou dor na vista, devido ao uso de ferramentas e ambiente virtual por longos períodos.

VII. Formas de minimizar os riscos no ambiente virtual: Os incômodos e riscos causados pelo uso de ambiente virtual podem ser minimizados com o uso de pausas ao responder o questionário, como também optar por responder em momento que o participante estiver descansado e com disponibilidade.

VIII. Formas de minimizar os riscos: Na Resolução Nº 466 em seu item V3. V.6 e V.7, determina que quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

V.3 - O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.

V.6 - O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3. bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Nesse sentido, os alunos terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do produto educacional-PE, acompanhamento e assistência por parte da pesquisadora, que sempre estará disponível para esclarecimentos e dúvidas.

V.7 - Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização e/ou ressarcimento, por

parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

IX. Dos benefícios: Os participantes terão a oportunidade de conhecerem uma nova ferramenta que poderá auxiliar na construção da autonomia da aprendizagem.

X. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta-se que os nomes ou imagens dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum, estando a proteção e o sigilo das identidades dos envolvidos sob a responsabilidade da pesquisadora.

Dessa forma eu _____ declaro participar da pesquisa e tenho ciência da relevância desse trabalho para a autonomia na aprendizagem, fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem ocorrer com a aplicação dessa pesquisa, de como será minha participação nesse trabalho e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Destaca-se que será disponibilizada uma via do TALE para que cada estudante participante possa guardar, pois esses termos têm por finalidade esclarecer e resguardar os participantes da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua pesquisa.

Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

() Aceito participar da pesquisa

Assinatura do(a) estudante menor participante da pesquisa
RG ou CPF: _____

Cleonice de Oliveira Ramos
Pesquisadora Responsável
RG/CPF: _____

Araguaína, _____ de 2022.

Em caso de denúncia ou irregularidade, o estudante ou seu responsável poderão buscar informações junto à pesquisadora responsável Cleonice de Oliveira Ramos, pelo e-mail: cleonice.ramos@ifto.edu.br ou pelo telefone: (63) 99215-7320 e/ ou através do Comitê de Ética em Pesquisas do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 01, lote 08 – Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas –TO.